

02-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Plano Brasil Maior

No total, a política industrial prevê desoneração tributária de cerca de R\$ 25 bilhões em dois anos

Palácio do Planalto, 02 de agosto de 2011

Eu queria cumprimentar o vice-presidente da República, Michel Temer,

O presidente do Senado Federal, José Sarney,

O deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados,

Cumprimentar os ministros de Estado Gleisi Hoffmann, chefe da Casa Civil; Guido Mantega, da Fazenda; Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Aloizio Mercadante, da Ciência, Tecnologia e Inovação; José Eduardo Cardozo, da Justiça; Nelson Jobim, da Defesa; Antonio Patriota, das Relações Exteriores; Wagner Rossi, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Garibaldi Alves, da Previdência Social; Edison Lobão, de Minas e Energia; Miriam Belchior, do Planejamento, Orçamento e Gestão; Paulo Bernardo da Silva, das Comunicações; Izabella Teixeira, do Meio Ambiente; Fernando Bezerra, da Integração Nacional; Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral; José Elito, do Gabinete de Segurança Institucional; Ideli Salvatti, das Relações Institucionais; Helena Chagas, da Comunicação Social.

Cumprimentar os governadores Agnelo Queiroz; Eduardo Campos, de Pernambuco; Rosalba Ciarlini, do Rio Grande do Norte; Tião Viana, do Acre.

Cumprimentar o líder do governo no Senado, por intermédio de quem cumprimento todos os senadores presentes, senador Romero Jucá,

Cumprimentar o líder do governo na Câmara dos Deputados, por intermédio de quem saúdo as senhoras e os senhores deputados federais, deputado Cândido Vaccarezza,

Cumprimentar o senhor Robson de Andrade, presidente da CNI,

Cumprimentar as senhoras e os senhores empresários integrantes do novo Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial,

Cumprimentar os senhores e as senhoras empresários integrantes do Fórum Nacional da Indústria,

Cumprimentar as senhoras e os senhores dirigentes de entidades patronais, sindicais e dos trabalhadores,

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos,

Senhoras e senhores,

Este dois de agosto poderá, para todo o mundo, ter um significado especial aqui no Brasil, e também terá um significado especial para o mundo. Tudo indica que o Congresso americano aprovará hoje um pacote de medidas que amplia a capacidade de endividamento dos Estados Unidos.

Isso evitará o pior, mas o mundo viverá um longo período de tensão econômica, resultado dramático da insensatez, da incapacidade política e da supremacia de ambições regionais ou corporativas de alguns países sobre as necessidades globais. Nós todos sabemos que vivemos um período de turbulência, em que o excesso de liquidez imposto pelos países ricos em direção aos países emergentes resulta em opressivo desequilíbrio cambial. A insensatez pode ter sido evitada, mas a instabilidade produzida lá fora vai continuar.

O Brasil tem condições de enfrentar esta crise prolongada, mas não pode se declarar imune a seus efeitos. Temos hoje 60% mais reservas do que tínhamos em 2008, quando a primeira fase da crise atingiu o mundo. Fomos, naquela época, o primeiro país a superar aquele período difícil, e temos condições de fazê-lo de novo, resistindo de forma sistemática.

Mas, assim como em 2008, o momento hoje exige coragem e ousadia. Como naquela ocasião, é preciso proteger a nossa economia, as nossas forças produtivas, o nosso mercado consumidor, o nosso emprego.

Hoje, mais do que nunca, é imperativo defender a indústria brasileira e nossos empregos da concorrência desleal, da guerra cambial, que reduz nossas exportações e, mais grave ainda, tenta reduzir o nosso mercado interno, que construímos com grande esforço e com muita dedicação. É urgente garantirmos condições tributárias e de financiamento adequadas ao estímulo dos investimentos produtivos e o estímulo à geração de emprego.

O nosso desafio é fazer tudo isso sem recorrer, ao mesmo tempo, ao protecionismo ilegal que tanto nos prejudica e que tanto criticamos; sem ameaçar a estabilidade macroeconômica do país, com intervenções abruptas e perturbadoras da economia; sem abrir mão da arrecadação necessária para atender às demandas indispensáveis da população, principalmente nas áreas social e de infraestrutura; e, sobretudo, sem desrespeitar os direitos dos trabalhadores.

Os industriais brasileiros e os trabalhadores das indústrias brasileiras podem ter certeza de que este governo está do lado deles. A indústria nacional tem em mim uma aliada, uma parceira consciente das dificuldades, mas também das potencialidades do nosso setor produtivo.

Se nós não concebemos o nosso desenvolvimento sem inclusão social, também não concebemos o nosso desenvolvimento sem a indústria, sem uma indústria forte, inovadora e competitiva. Nós não acreditamos que o desenvolvimento possa abrir mão da indústria e se dedicar prioritariamente a construir uma economia de serviços. Não! Nós queremos a nossa indústria sólida, geradora de renda e de emprego.

Agradeço ao Ministério da Fazenda, ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, ao Ministério de Ciência e Tecnologia e ao nosso BNDES. A cada um dos ministros: ministro Guido Mantega, ministro Fernando Pimentel, Aloizio Mercadante, Luciano Coutinho, às suas equipes e aos seus secretários-executivos, o empenho, a dedicação, a criatividade e o esforço na elaboração dessas medidas.

A defesa da indústria brasileira é vontade unânime e princípio inarredável do meu governo e dos meus ministros. Debatí nesses dias, com eles, as proposições que me foram trazidas. Pedi a essa valorosa equipe que avançasse nas propostas e chegasse ao máximo possível.

Demande que fosse construído, com ousadia e coragem, um conjunto de ações e estímulos que desse fôlego para a indústria nacional competir em melhores condições com a avalanche de manufaturados que chegam e chegarão ao Brasil por causa da crise dos países ricos e pelas novas condições de produção internacional. Tenho certeza de que esse conjunto de medidas, em que pese a sua importância, constitui o passo inicial de um diálogo que o governo irá desenvolver com trabalhadores e empresários.

Se a concorrência com os importados baratos e nem sempre de boa qualidade já tem sido uma luta injusta, saibam que, com a crise nos países desenvolvidos e a consequente retração de seus mercados internos, a concorrência pode se tornar ainda mais difícil para a indústria brasileira. Por isso, teremos de manter um diálogo sistemático.

Aos que pensam que, em um momento de incerteza internacional como o que vivemos, o mais prudente é não agir e esperar a onda passar, eu contra-argumento, amparada na experiência que tivemos durante o período do governo do presidente Lula, em 2008 e 2009: é justamente em uma situação de tensões no mundo que devemos mostrar, além do indispensável bom senso, uma boa dose de ousadia.

Em 2008, enfrentamos a crise com desonerações e estímulos ao consumo. Hoje a situação é outra, mas não estamos dispensados de ser ousados. É claro que não vamos abdicar dos fundamentos do nosso modelo de desenvolvimento, baseado no controle da inflação, no rigor fiscal, no crescimento econômico com inclusão social e na preservação do nosso mercado interno. Mas este é, sem dúvida, o momento certo para desenvolver tecnologia e inovação. Este é o momento certo de agregação de valor na indústria nacional.

Estamos iniciando, com o Plano Brasil Maior, uma cruzada em defesa da indústria brasileira diante de um mercado internacional com uma competição, na grande maioria das vezes, desleal e predatória. Sobretudo para que o nosso mercado interno, construído a duras penas e consolidado, nos últimos oito anos, com a ascensão de 40 milhões de brasileiros às classes médias, seja uma riqueza do Brasil.

Nossas propostas estão orientadas – todas, sem exceção – à produção e ao emprego no país. Essa tem sido uma das bandeiras do movimento sindical brasileiro, que sempre participou dos esforços em defesa da indústria nacional. Muito do que estamos anunciando hoje, aqui, é fruto de ideias, de propostas e, enfim, da pressão legítima do movimento dos trabalhadores e dos empresários.

As medidas que estamos tomando interessam a todos, e não apenas só aos industriais. Interessam ao país e, sobretudo, interessam aos trabalhadores brasileiros e à própria sociedade brasileira. São providências essenciais, como a desoneração dos investimentos intensivos em trabalho, o estímulo à inovação tecnológica, a exigência de agregação de valor, os incentivos às exportações de manufaturados, o financiamento ao investimento e ao capital de giro, a utilização do poder de compra do Estado brasileiro em favor da indústria brasileira e a defesa dos interesses comerciais do Brasil. Condicionamos o acesso aos financiamentos dos bancos públicos – BNDES, BNB, Caixa, BB – Banco do Brasil, Banco da Amazônia – à agregação de valor e ao desenvolvimento de P&D e inovação. Desonerar os custos de quem agrega valor e cria empregos é um imperativo estratégico.

O Brasil tem dois obstáculos a vencer para garantir seu desenvolvimento perene e sustentável: superar os riscos à indústria nacional, decorrentes de um câmbio desequilibrado, e diversificar sua pauta de exportações em direção a manufaturados de maior valor agregado. Esses desafios só podem ser vencidos com inovação, com tecnologia e com produtividade.

O programa Brasil Maior é o governo fazendo sua parte, mas é também um chamamento aos

empresários e trabalhadores brasileiros pela mobilização em favor da competitividade da produção nacional. O Brasil Maior tem esse nome porque não é apenas um programa da indústria; é um plano estratégico da nação, que integra o plano de inovação do Brasil.

Encerro citando, mais uma vez, Celso Furtado, que com maestria forjou palavras que expressam nosso ânimo neste momento. Diz Celso Furtado: “As profundas modificações econômicas ocorridas em nosso país têm uma significação particular para esta geração”. Vejam os senhores como as palavras têm durabilidade. Ele continua: “Elas nos armaram de um poder sobre o nosso destino que implica um desafio e uma responsabilidade. A nossa economia já não é comandada de fora, de fora para dentro, obrigando-nos a seguir, perplexos e impotentes, os zigue-zagues do destino de um povo dependente. Temos, em nossas mãos, os instrumentos de autodeterminação que até há pouco eram apanágio de uns quantos povos privilegiados. Estamos em face de um desafio cuja grandeza só é percebida por aqueles que têm intuição das potencialidades deste imenso país”.

E eu queria concluir usando uma expressão do Celso Furtado: “De fato, nós somos senhores do nosso próprio destino”.

Muito obrigada.

Confira a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-plano-brasil-maior-brasilia-df-16min15s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-plano-brasil-maior-brasilia-df-16min15s) da Presidenta Dilma.

Salvar

05-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de unidades habitacionais do programa Minha Casa, Minha Vida

Na ocasião, foram entregues pela Presidenta Dilma 1.500 novas moradias

Juazeiro-BA, 05 de agosto de 2011

Eu queria dar um grande boa-noite para toda essa população, aqui, maravilhosa, de Juazeiro. Boa-noite, Juazeiro.

Depois de cumprimentar vocês, eu vou cumprimentar o nosso querido governador da Bahia, Jaques Wagner,

E o prefeito de Juazeiro, o prefeito Isaac de Carvalho,

Agora, eu vou cumprimentar, aqui, a Jane dos Santos Oliveira, a Jaciara Sampaio Silva, a Geise Amorim Nascimento, a Natércia Gonçalves Silva e a Maria da Conceição da Silva. Elas são as mulheres, as mães, as avós beneficiadas pelo Programa Minha Casa, Minha Vida. E elas representam todos os 1.500 moradores, todas as 1.500 famílias beneficiadas. A elas, o meu cumprimento, a elas, a minha homenagem e, sobretudo, pelo fato de que o que nós estamos fazendo aqui hoje – nós, Presidenta, Governador e Prefeito – é cumprir uma obrigação do Estado brasileiro com as populações mais pobres. É um dever nosso assegurar que cada brasileiro, cada família brasileira, tenha o seu lar. E é isso que nós, hoje, estamos fazendo aqui. E, por isso, eu dirijo uma saudação especial a cada um daqueles que são os beneficiários do programa Minha Casa, Minha Vida.

Queria cumprimentar também os ministros que estão me acompanhando: o ministro Fernando Bezerra, da Integração Nacional; o ministro Mário Negromonte, das Cidades; a ministra Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social,

Cumprimentar também o nosso João Lyra Neto, governador em exercício de Pernambuco,

Cumprimentar o presidente da Caixa Econômica Federal, o nosso querido Jorge Hereda,

Os senadores aqui, eleitos pelo povo baiano e que nos ajudam, lá em Brasília, na aprovação desses projetos estratégicos para o país, juntamente com os deputados federais: senadora – primeira senadora – Lídice da Mata, Walter Pinheiro, senador,

Os deputados federais Daniel Almeida, Joseph Bandeira e Rui Costa,

Queria cumprimentar também a equipe do ministro das Cidades, e aí, ao cumprimentar a Inês Magalhães, secretária nacional de Habitação, que tem uma dedicação extremamente forte ao programa Minha Casa, Minha Vida, eu saúdo toda a equipe do ministro das Cidades, o nosso companheiro – e não vamos esquecer – nosso companheiro baiano-pernambucano Mário Negromonte.

Vou dirigir um cumprimento especial aos prefeitos aqui presentes: o prefeito Delisio Oliveira, de Abaré; Agileu da Silva, de Andorinha; Alessandro Rodrigues, de Campo Alegre de Lourdes; Arsênio Gonçalves Neto, de Canudos; Claudinei Xavier Novato, de Capela do Alto Alegre; Orlando Xavier, de Casa Nova; Antônio Nascimento, de Jaguarari; Hugo Régis, prefeito em exercício de Remanso; Emanuel Ferreira, de Rodelas; Genilson da Silva, de Sobradinho; Jorge Luiz Lobo Rosa, de Uauá; cumprimentar a senhora vice-prefeita, Maria Gorete de Castro Araújo Souza,

Todos os jornalistas aqui presentes, os cinegrafistas e os fotógrafos.

Em maio deste ano, eu me encontrei lá em Brasília com o prefeito Isaac. Ele vinha com uma pintura da ponte e, de forma muito gentil, me convidou pra vir aqui no dia do aniversário da cidade, 15 de julho.

Eu disse para o prefeito que eu faria todo o esforço para vir. Não pude vir no dia 15 de julho, mas estou aqui hoje cumprindo a minha promessa. Eu queria ter participado das comemorações dos 133, não é Prefeito? Dos 133 anos de Juazeiro.

Primeiro, porque, aqui em Juazeiro... Eu quero dizer para vocês que eu sempre escutei todas as músicas que cantam em prosa e versos Juazeiro. Mas não é só por isso, por um outro motivo também: porque aqui é a terra do João Gilberto, da Ivete Sangalo, do Daniel Alves, mas também não é só por isso não. É porque aqui nós tínhamos este momento especial, que são as 1.500 casas do Minha Casa, Minha Vida.

Eu comecei esse programa junto com o presidente Lula e nós, naquela época, nos comprometemos a, até o final de 2010, ter 1 milhão de casas no Brasil inteiro contratadas, em processo de construção, e conseguimos.

Mas eu tenho muita alegria quando a gente vê a família recebendo a casa, recebendo cada uma a sua chave. A partir daí... a gente viu aqui o exemplo de cinco famílias. O que a gente vê? Primeiro, eu queria falar para as mulheres mães, para as mulheres avós, para as mulheres que estão aqui com os seus filhos. Quando eu vejo 1.500 casas sendo entregues, eu penso na mãe e nas crianças. Não é que depois eu não pense nos senhores homens – eu penso neles também – mas eu acho que, quando a gente tem essa grande oportunidade de ver uma chave sendo entregue, e sendo entregue para mulheres com filhos, eu tenho certeza de que o futuro deste país será melhor. E será melhor por quê? Porque criança protegida, criança com um teto, criança com um lar, assegura o presente, mas, sobretudo, assegura o futuro deste país.

O Minha Casa, Minha Vida, até o governador Jaques falou sobre isso, o Minha Casa, Minha Vida, ele é um programa que tem um objetivo fundamental: assegurar para as famílias um lar. E aí, a gente pode parar e pensar: “mas, afinal de contas, o que é um lar?” O lar é onde a gente cria os filhos; o lar é onde a gente pode receber a família e os amigos; o lar é onde a gente pode desenvolver uma coisa que talvez seja das melhores coisas do ser humano, nós podemos desenvolver afeto. Nós podemos ter um lugar onde nós nos protegemos com o afeto daqueles que nos são mais caros.

Por isso, um país, para ser um país, e mais do que um país, para ser uma nação e, portanto, para ser o lar de todos, tem de garantir que a população, que é a população que mais precisa, tenha acesso a sua casa própria, tenha acesso às condições fundamentais de vida, que são a proteção de um lar.

Eu fico muito honrada de estar aqui hoje inaugurando o Residencial São Francisco I, e agradeço ao prefeito essa estátua, fruto do artesanato aqui de Juazeiro. Agradeço pelo artesanato, por ser São Francisco e por sempre me lembrar deste residencial de 1.500

moradias, de 1.500 lares.

O Prefeito me avisou que daqui a pouco vão ser entregues mais mil residências: os residenciais de Moradas do Salitre e Praia do Rodeadouro. Eu também considero que esses residenciais serão fruto, justamente, desse imenso esforço feito por todos nós para assegurar que essa população, que nunca era olhada... porque não era olhada. Os governos anteriores aos do presidente Lula, muitas vezes, ou na grande maioria das vezes, ou todas as vezes, olharam as pessoas como se fossem números, não olharam para as pessoas mais pobres deste país olhando para elas e vendo que elas são, primeiro, capazes, segundo, se elas tiverem uma oportunidade, elas transformarão o nosso país.

Nós, não. Nós olhamos para essas pessoas como sendo a base da riqueza do nosso país. É à base da riqueza do nosso país, que é o povo brasileiro, que este programa, Minha Casa, Minha Vida, se dirige. Por isso, eu fico muito feliz de estar aqui no momento em que a gente, depois de ver todo o esforço do Hereda, como vocês podem ver – ele tinha cabelo antes – de o Hereda ter perdido uma parte dos seus belos cabelos, de todo o esforço e o empenho dos funcionários da Caixa, dos funcionários do Ministério das Cidades, de a gente ver os empresários que construíram essas moradias também, depois disso, o melhor, o momento fundamental é quando a chave é entregue. Por quê? Porque na hora em que a chave é entregue, a gente sabe que começou a mudança na vida da pessoa que recebeu a chave.

Agora nós mudamos: nós não vamos construir, nesse meu período de governo, 1 milhão. Nós vamos construir, no mínimo, 2 milhões de casas, e vamos sempre, sempre olhar primeiro para os que mais precisam, para aqueles que têm menos renda e não conseguem, com a sua renda, comprar uma casa. Então, Prefeito, vão ter outras rodadas, vão ter outros residenciais nesses próximos anos para a gente, com orgulho, estar aqui inaugurando.

Eu queria também falar para o Prefeito que essa parceria governo federal, governo Jaques Wagner, da Bahia, e as prefeituras, ela dá vários resultados. Aqui em Juazeiro, nós vamos começar a fazer o projeto das obras de saneamento no município para urbanizar quatro bairros – não é, Prefeito: o bairro de Alto da Aliança, Malhada da Areia, Vila Tiradentes e Jardim São Paulo.

Nós também temos um programa que, para mim, é muito importante, que é o programa de creches. A gente não faz creche só para que a mãe tenha onde colocar a criança. A gente faz creche por isso também, mas a gente faz creche, sobretudo, por um outro motivo: por causa da criança mesmo, porque é importantíssimo, no Brasil, que todas as crianças tenham oportunidades. E aí uma criança também que tem uma... que está em uma família de menor renda, ela tem de ter o direito a ter o acesso a todos os bens que tem uma criança de família que é mais rica. Por isso que eu acho a creche essencial. Todos os estudos demonstram que as crianças, aliás, que um adulto, ele vai ser um adulto mais completo se, quando ele for criança, e quando ele tiver entre... nos primeiros anos de vida, ele tiver acesso a todos os estímulos como livros, como conversa, como brinquedo, como lazer. E isso é fundamental para que uma criança vire um jovem que vai ser, mais tarde, um jovem bem-sucedido, e que vire depois um adulto com capacidade de ser um adulto que vai ter um emprego melhor, que vai poder dar renda maior para a sua família.

E o que nós queremos para o Brasil é isso: que todas as pessoas tenham acesso ao que há de melhor, no sentido de garantir a todos o acesso de uma riqueza padrão. Nós queremos um Brasil que seja, no mínimo, um país de classe média, mas não para alguns e os outros não, classe média para todos. Por isso que nós estamos preocupados em garantir escola de qualidade. Por isso que nós estamos preocupados em garantir escolas técnicas.

Ao mesmo tempo, nós temos de ter um outro compromisso: é olhar para aqueles que mais

precisam. O Programa Minha Casa, Minha Vida junto com o Programa Brasil sem Miséria, e com outros programas, na área de saúde também, eles formam o elo de uma cadeia, o elo de uma cadeia de proteção que nós temos de ter para aqueles que são mais frágeis, elos de uma cadeia que se formam para criar uma corrente de proteção.

No Programa Brasil sem Miséria, o que nós olhamos é que tem uma população no Brasil, e muito concentrada aqui no estado da Bahia, dos 16 milhões de pessoas que são extremamente pobres, uma parte muito expressiva é constituída de moradores aqui da Bahia. Por isso... principalmente na região do semiárido... por isso, nós temos um programa focado na água, Água para Todos. Água para aqueles que moram no campo, através de cisternas.

E aqui, em Juazeiro, que está nas margens do São Francisco, onde há uma produção de frutas com qualidade reconhecida nacional e internacionalmente, nós, e eu aqui assumo com vocês um compromisso, eu virei aqui, junto com o ministro da Integração Regional [Nacional], lançar o Programa Nacional de Irrigação. Nós voltaremos, eu e o Ministro, aqui para tratar dessa questão tão cara aqui a Juazeiro, que é a irrigação.

E quero também dizer a vocês que nós iremos dar muita importância a uma rodovia aquática. Não é uma rodovia no asfalto, é... eu sei, uma rodovia aquática, que é essa coisa maravilhosa que é o São Francisco. Porque, durante muitos anos, o São Francisco foi a única estrada do Brasil, foi a única estrada que tinha no Brasil. Depois, com o passar do tempo e quando começou a cultura do carro, não deram mais importância por essa velha estrada que ligava o Brasil, do Centro-Sul ou do Sudeste ao Nordeste, que é o São Francisco.

Nós vamos voltar, no PAC 2, a ter um programa de hidrovias. E a prioridade das prioridades é a hidrovia do São Francisco de Pirapora a Juazeiro, nós vamos investir R\$ 150 milhões, para assegurar que esse trecho seja completamente navegável. Com isso, vamos dar uma nova oportunidade para todas aquelas populações ribeirinhas.

E eu queria concluir dizendo para vocês que o Brasil que nós queremos é o Brasil desenvolvido com todos os brasileiros tendo acesso a renda e ao trabalho. Nós queremos um Brasil em que as crianças tenham oportunidades de serem o que quiserem. Nós queremos um Brasil em que o Nordeste, e a Bahia, e Pernambuco, que está aqui perto, sejam estados ricos e desenvolvidos.

Para o Brasil se orgulhar, é fundamental que a Bahia se orgulhe, que Pernambuco se orgulhe, e que os baianos se orgulhem de ser baianos. Porque, aqui na Bahia, tudo o que o governador conseguiu de projetos novos, de oportunidades novas, de investimentos novos seja um processo que continue, que não se interrompa.

Por isso, é fundamental que todos nós saibamos que depende de nós assegurar que tudo isso tenha continuidade. Depende dos empresários, dos trabalhadores, do Governador, do Prefeito, da Presidenta, dos seus ministros. Mas, sobretudo, sabe nas mãos de quem este país está? Este país está em muito boas mãos. Hoje, ele está nas mãos do povo brasileiro, que tem autoestima, que tem orgulho, fé, esperança e, sobretudo, que tem muita garra.

Confira a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-programa-minha-casa-minha-vida-juazeiro-ba-23min40s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-programa-minha-casa-minha-vida-juazeiro-ba-23min40s>) da Presidenta Dilma.

Salvar

05-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Programa Estadual de Inclusão Produtiva Vida Melhor - Oportunidade para quem mais precisa

As ações realizadas pelo Programa pretendem beneficiar 120 mil famílias em situação de pobreza da área urbana e 280 mil do meio rural do estado da Bahia até 2015

Salvador-BA, 05 de agosto de 2011

Primeiro, eu queria dizer para vocês que, para mim, sempre vai ser um momento muito especial quando eu piso aqui no solo da Bahia. Eu fico muito feliz e fico também muito grata. Muito grata porque é muito forte a emoção, a ternura, o apoio deste povo caloroso, deste povo que, apesar das dificuldades, as enfrenta de cabeça erguida. Então, primeiro eu queria dizer isso para vocês. E dizer que eu me sinto mais brasileira ainda quando eu piso aqui na Bahia.

Eu tenho de agradecer imensamente ao meu companheiro Governador, ao meu querido amigo e parceiro de tantas jornadas conjuntas, este governador do estado da Bahia que está mudando a história da Bahia e que está mudando a história do povo baiano, meu querido Jaques Wagner,

Querida cumprimentar, e achei de fato muito bem escolhido, viu, Fatinha, o nome de “dama de primeira”, mas eu vou acrescentar um passo, eu vou começar a chamar senhora Fátima de Mendonça, dama de primeiríssima,

Meu querido amigo Waldir Pires, ex-governador da Bahia, sempre um exemplo de um brasileiro corajoso e que sempre lutou pelo bem do Brasil e da Bahia, Waldir Pires,

Vou cumprimentar meus ministros de Estado aqui presentes: a Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; o meu companheiro Fernando Bezerra Coelho, ministro da Integração Nacional; o ministro baiano – apesar do Jaques dizer que ele nasceu em Pernambuco, ele na verdade é, sobretudo, baiano – Mário Negromonte, das Cidades; ministro Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário; ministra Helena Chagas, da Comunicação Social,

Vou dirigir um cumprimento especial ao vice-governador da Bahia, Otto Alencar, pelo trabalho que ele tem feito aqui no governo do estado,

Cumprimentar o deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia,

Cumprimentar a senadora Lídice da Mata,

O nosso senador Walter Pinheiro.

Um cumprimento todo especial, também, aos deputados federais: à Alice Portugal, ao Antonio Brito, ao Daniel Almeida, ao Edson Pimenta, ao Geraldo Simões, ao Luiz Alberto, ao Luiz Argôlo, Nelson Pellegrino, Rui Costa e Sérgio Carneiro.

Vou cumprimentar o nosso presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda que, de fato, é baiano, apesar de passar por paulista, para que muita gente não diga que no meu governo só dá baiano.

A senhora Inês Magalhães, secretária nacional de Habitação,

A minha querida companheira Eva Maria. Eva Maria, Evinha, você fez, de fato, uma apresentação maravilhosa. E eu queria dar, aqui, um testemunho. Eu vi a Evinha trabalhando em Brasília e vejo a Eva trabalhando aqui. Acho que o nosso companheiro Jaques Wagner teve uma imensa sorte em encontrar uma pessoa da qualidade da Evinha. Vocês me permitam, eu a chamo de Evinha, a senhora Eva Maria Chiavon, secretária estadual da Casa Civil, que fez esta apresentação e que eu tenho certeza que vai assegurar, junto com os demais secretários do Governador, que este Programa muito bem articulado seja executado e nos ajude, assim – e nós ajudemos assim também, somando o Brasil sem Miséria à Bahia Vida Melhor –, a criar, de fato, um ambiente de inclusão social, de distribuição de renda e de desenvolvimento.

Queria cumprimentar também a Moema Gramacho, vice-presidente da Frente Nacional de Prefeitos e prefeita de Lauro de Freitas; e o senhor Luiz Caetano, presidente da União dos Prefeitos da Bahia e prefeito de Camaçari.

Cumprimentando os dois, eu quero cumprimentar cada um dos prefeitos aqui presentes.

Queria cumprimentar também a Eleneide Alves, presidente da Agência Regional de Comercialização da Agricultura Familiar,

Cumprimentar o Joilson Santos, que mostrou aqui uma extraordinária sensibilidade e, apesar de se achar nervoso, fez uma apresentação e uma fala importantes para nós, porque mostrou, de fato, que... Ele é membro da coordenação do colegiado do Complexo Cooperativo de Reciclagem da Bahia. Ele mostrou, de fato, uma clareza, um posicionamento a respeito dessa questão da Cooperativa de Reciclagem de materiais que muitas vezes eram descartados, e que podem se transformar agora num elemento e num fator de desenvolvimento de todas as pessoas.

Queria também cumprimentar aqui os jornalistas, os cinegrafistas e os fotógrafos, os senhores da imprensa,

E queria cumprimentar cada um, aqui, dos nossos queridos baianos e baianas aqui presentes,

Vocês sabem que o governo da Bahia é um parceiro desde o governo do presidente Lula, é um parceiro de primeira hora. E essa parceria, ela tem permitido que nós trabalhemos e asseguremos que a Bahia mude, que a Bahia dê um passo adiante e ocupe no cenário nacional e também ocupe dentro do nosso país o papel que lhe cabe pelo tamanho do seu território, mas sobretudo por sua população.

Esse papel exigiu que nós nos juntássemos e trabalhássemos por um processo, na Bahia, que transformasse esta região do país numa região que deixasse de lado a pobreza, deixasse de lado o abandono e a marginalidade de uma parte expressiva da sua população e desse passos muito importantes na direção de um estado com mais renda, com mais trabalho, com mais desenvolvimento, com mais oportunidades para todos.

Eu quero dizer para vocês que este plano que hoje foi lançado aqui pelo governador Jaques

Wagner, ele marca um momento muito importante para nós nos próximos quatro anos. O Vida Melhor, ele é, na verdade, um programa de inclusão social porque ele se dedica à inclusão produtiva, se dedica a permitir que as pessoas tenham oportunidade.

Nós vimos – e aqui eu queria lembrar o menino Bruno – que as pessoas, quando têm oportunidade, elas revelam seus talentos. Nós vimos, com o Joilson, que além das pessoas revelarem seus talentos, elas são capazes de criar formas associativas e de produzir melhor. Pois eu acho que este programa Vida Melhor, ele tem essa característica: a característica de ter um objetivo claro, que é acabar com a miséria.

Nós sabemos que o nosso país pode acabar com a miséria. Antes, diziam para nós que nós não iríamos nunca acabar com a miséria, que a miséria era fruto do fato de que, muitas vezes, em um país tropical as pessoas ficam mais preguiçosas, e por isso não trabalham. Mentira! Mentira, e mais do que mentira, maldade! Porque tentavam atribuir às características do país, que são muito boas, a responsabilidade pelo fato de ter miseráveis no nosso país. Depois, passaram a atribuir aos próprios pobres a miséria. E durante muito tempo disseram para nós: “Não, o país tem de crescer primeiro; depois que ele crescer, aí sim, a gente pode pensar em distribuir”.

Muitos países no mundo ainda estão nessa situação; nós não. Nós não, e aí devemos isso ao governo do presidente Lula – a quem eu tive a honra de servir como Ministra – nós devemos a isso, a uma mudança de cabeça, a uma mudança de concepção; ao fato de que nós percebemos que este país, deste tamanho que ele tem, com as riquezas que ele tem, tinha um grande desafio este país.

Para ele ficar do seu próprio tamanho, ele tinha de garantir que os 190 milhões de habitantes tivessem acesso à riqueza; que eles, para serem cidadãos, tinham de se transformar em trabalhadores ou em empresários, em empreendedores; e, sobretudo, que eles tinham de ser também consumidores, que eles tinham de ter direito a comprar todos os produtos. E se eles comprassem todos os produtos – se eles tivessem acesso a carro, se eles tivessem a sua casa, se eles pudessem comprar a sua televisão – quanto mais brasileiros pudessem fazer isso, maior seria a nossa riqueza.

Por isso, um Brasil rico é um Brasil sem miséria e é um Brasil com vida melhor, porque significa que nós vamos usar aquilo que nós temos de mais precioso, que é: nós não somos um país pequeno. E nós não somos um país pequeno, não é territorialmente; nós não somos um país pequeno porque a nossa maior riqueza é a quantidade de brasileiros e brasileiras que este país possui. Nós somos 190 milhões, e nós não podemos aceitar sermos menores que isso, não podemos aceitar sermos menores que isso. E não aceitar sermos menores que isso, nós temos de parar e olhar: olha, o Brasil tem 16 milhões de pessoas que estão vivendo abaixo da linha que nós consideramos que é a linha da pobreza extrema.

Então, a gente tem de dirigir o esforço do Estado brasileiro, da parceria do governo federal com o governo do estado, nós vamos dirigir para aquelas pessoas, e vamos ir atrás delas, porque sempre essas pessoas tinham de correr atrás do país. Não! Nós vamos ter de correr atrás delas, porque este Estado brasileiro deve a esses 16 milhões de pessoas o que não deu até hoje. E o que não deu? O direito a ter uma renda, a ter um ganho, a poder sobreviver com decência.

Não deu também serviços públicos, e é isso que este Programa... tanto o Brasil sem Miséria quanto o Vida Melhor querem dar. Primeiro, a renda decente. Segundo, a oportunidade, a oportunidade de ter um meio de ganhar a vida, ter um meio de sustentar sua família. Segundo [Terceiro], serviços.

Vocês lembram que no Brasil a pessoa ter direito à eletricidade, em algumas regiões do país

– a Bahia é uma delas – era um prêmio. A pessoa tinha era candeeiro, muita gente tinha candeeiro. Ter acesso à energia elétrica foi o grande esforço do primeiro e do segundo governo do presidente Lula. Nós estamos, agora, na fase final. Falta muito pouca gente sem luz elétrica.

Mas ainda tem uma coisa absurda no Brasil, principalmente no semiárido, que é não ter água. E onde não tem água? Não tem água aqui na Bahia, e o Governador tem feito imenso esforço. Ele tem dado a sua cobertura nesses últimos anos, no sentido de fazer, de levar água para os baianos. Agora, nós fizemos uma parceria. Nós vamos querer, em dois anos, fazer 750 mil cisternas, fazer barragens, aguadas, barraginhas, para assegurar o direito à água. Essa é uma parceria que nós estamos fazendo.

Outra questão que eu acho importantíssima, que eu vi aqui hoje, é a formação de cooperativas. Por que fazer cooperativa? Porque a soma... Quando você só tem um, o poder que aquele um – ou aquela família, ou aquele empreendimento – tem de dar certo, é menor, corre mais risco. Mas quando você forma uma cooperativa, você soma a força de muitos. Eu parabeno o Governador por assinar aqui esta lei que permite e que incentiva a cooperativa.

Queria dizer também que nós, no dia 16 de agosto, vamos lançar a continuidade do programa de criação de escolas técnicas e de universidades (falha no áudio). Nós avaliamos que quem mais necessita de mais escolas técnicas e mais campi no interior é a Bahia. Então, eu não vou lançar agora o programa, mas avisei ao Governador... isso que eu estou dizendo é parte de um estudo do MEC, que nós vamos continuar a implantação.

Por que nós vamos fazer isso? Porque nós consideramos que o Vida Melhor e o Brasil sem Miséria, eles são cruciais para a gente ir atrás do Bolsa Família, tratar os dentes – porque a pessoa precisa ter dentes para trabalhar, ela se sente melhor, ela se sente encorajada –, fazer os óculos ou as operações de catarata. Mas, além disso, precisa de uma coisa essencial: é o acesso à educação.

O Joilson falou aqui uma coisa importantíssima – o Joilson é aluno do ProUni: o ProUni é um dos programas mais fortes que o governo federal tem. O ProUni, ele abre um caminho para a oportunidade da educação. Assim como o ProUni é esse programa forte, que nós estamos ampliando, inclusive, eu quero dizer que quando a gente for dar bolsa de estudos para os brasileiros estudarem no exterior, e trouxerem para nós tudo o que hoje tem de melhor em tecnologia lá fora, nós vamos ter um critério. E por esse critério nós vamos beneficiar os alunos do ProUni; porque o ProUni, porque ele beneficia as populações mais pobres e carentes, não significa que seus estudantes não tenham notas excelentes, eles têm. Para vocês terem uma ideia, acima de 600 pontos – tem uma pontuação alta nos exames que se faz no Brasil, unificados –, acima de 600 pontos têm 53 mil estudantes do ProUni, 53 mil. Por isso é que vão ser beneficiados esses estudantes que são de famílias mais pobres, que nunca tiveram oportunidade; eles vão ter não só a oportunidade de fazer a sua universidade, a sua faculdade, mas também de ir para o exterior estudar.

Eu queria dizer para vocês por que nós lançamos nesta semana, lá em Brasília, um programa para a indústria. A gente sempre diz que o nosso modelo de desenvolvimento é um modelo que, ao mesmo tempo em que o país cresce, ele cresce porque ele distribui renda e faz inclusão social. Sem isso não tem desenvolvimento, sem isso nós não acreditamos que um desenvolvimento seja sustentável.

Então, vocês vejam, nós conseguimos, nesses oito anos – e nós estamos caminhando para o nono ano –, nós conseguimos tirar uma “Argentina”... tirar da pobreza e elevar à classe média uma “Argentina”: 39,5 milhões de pessoas, dá uma “Argentina”. A Argentina vai fechar, agora, em torno de 40 milhões e pouco [de pessoas]. Isso significa que nós criamos – cada vez que

a gente tira da pobreza e leva para a classe média, ou tira da pobreza extrema e melhora a vida –, nós criamos pessoas com capacidade de consumir, nós criamos um mercado interno. Isso nós fizemos a duras penas, com toda a política, brigando sistematicamente para dar o Bolsa Família, para incentivar a população a trabalhar, criando vagas, incentivando que pudesse haver essa expansão.

Pois muito bem, o que está acontecendo no mundo? Todo mundo vê que o Brasil mudou, que o Brasil cresce, que tem um mercado interno forte, que esse mercado interno é objeto de cobiça de muita gente que está com a economia deprimida, que tem a sua indústria lá fora sem criar os empregos necessários porque não tem um consumo, porque há crise lá fora.

Primeiro, eu quero dizer para vocês que hoje o Brasil ainda está mais forte do que estava em 2008. Em 2008 nós tínhamos condição de enfrentar a crise, quando ela veio. Hoje nós temos mais condições. Eu dou dois números que são muito claros, deixam claro como o Brasil, hoje, continua tendo capacidade de enfrentar a crise que vem de fora. Hoje nós temos 60% a mais de reservas internacionais; a gente, hoje, tem mais de US\$ 348 bilhões, são 60% a mais do que nós tínhamos em 2008.

Naquela época, nós enfrentamos o que veio de fora porque nós tínhamos essas reservas, e então a gente segurava qualquer processo de saída ou de entrada de capitais. E tínhamos também dinheiro para, se fechasse o crédito internacional, a gente fornecer. Naquela época, a gente tinha o que se chama... nós tínhamos uma reserva, que se chama “compulsório”, em torno de R\$ 220 bilhões – hoje, nós temos [R\$] 420 [bilhões].

Então, o Brasil não tem nenhuma fraqueza. É porque nós somos hoje uma economia que cresce, um país que tira da miséria as (falha no áudio) e que dá renda para ela. Este país que essa população está construindo com as suas mãos, com o seu trabalho, nós não podemos deixar que por conta da crise internacional, eles venham aqui, diminuindo o valor dos seus produtos – porque eles não têm onde ser colocados lá fora – entrem aqui e façam um destruição dos nossos empregos. Nós não podemos deixar isso, e não vamos deixar, não vamos.

E não vamos deixar porque é esse o nosso patrimônio. O nosso patrimônio não é só porque nós temos petróleo, minério, somos um país agrícola, temos um setor de serviços. Mas nós temos também uma indústria, e é essa indústria que mais sofre. Se a nossa indústria fosse formada por empresas pouco competitivas, que não tivessem tecnologia, que fossem incapazes de produzir, você podia até explicar. Mas não é isso, não é isso. As nossa empresas são competitivas. Nós não vamos deixar que eles acabem com o trabalho mais qualificado do país, infiltrando o país com toda a sorte de produtos importados.

Nós não somos contra a importação, somos a favor da importação. A importação é importante, os produtos lá de fora são importantes. O que nós somos contra é a importação de produtos que tornam e que são... de uma certa forma, ou o preço está manipulado, ou o preço de referência está incorreto ou é fruto de concorrência desleal, ou são fraudulentos, porque entram no Brasil sem pagar a totalidade dos tributos que devem.

Nós iremos – e eu posso garantir a você: o governo brasileiro vai perseguir isso de forma sistemática – nós iremos proteger a nossa indústria. Eu posso completar a frase “Brasil: País Rico é País sem Miséria”, com “Brasil: País Rico também é País com Indústria”. Nós precisamos mantê-la.

Queria também dizer, aqui, para os meus queridos amigos e amigas da Bahia: este país tem todas as oportunidades que precisa para crescer. Mas isso, nós temos de saber, e temos de saber aqui dentro do coração, da alma. Por quê? Porque esse desafio, a gente não pode achar que são outros é que vão dar conta dele. Quem vai dar conta do fato de este país ter o

tamanho do que pode ser, o tamanho do que sonha a sua população, somos nós mesmos. Nós é que temos que ser sujeitos do nosso próprio destino.

Por isso, eu acho que cada um aqui, cada brasileiro baiano, cada brasileira baiana, tem de ter certeza de que nós temos de transformar cada vez mais – nós já conquistamos muito, mas a gente não pode se contentar com o que conquistamos – cada vez mais nós temos de olhar, primeiro, querer tirar da miséria e da pobreza extrema nossos compatriotas, nossos cidadãos e cidadãs brasileiros, que são ligados intimamente a nós porque formamos uma só nação, e temos responsabilidade com eles. E esse esforço é de todo mundo, dos empresários, dos trabalhadores, da sociedade, do governo federal, do governo estadual. Segundo, nós temos de saber que o tamanho deste país é também o tamanho da nossa ousadia, da nossa autoestima, mas sobretudo da gente ter certeza, absoluta certeza de que este país pode e vai ser um dos melhores lugares do mundo para se viver.

Um beijo a cada um e a cada uma.

Confira a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-programa-estadual-de-inclusao-productiva-vida-melhor-oportunidade-para-quem-mais-precisa-salvador-ba-28-min-32s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-programa-estadual-de-inclusao-productiva-vida-melhor-oportunidade-para-quem-mais-precisa-salvador-ba-28-min-32s>) (28min32s) da Presidenta Dilma.

Salvar

08-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço em homenagem ao primeiro-ministro do Canadá, Stephen Harper

Almoço em homenagem ao primeiro-ministro do Canadá, Stephen Harper, no Palácio Itamaraty

Palácio Itamaraty, 08 de agosto de 2011

Excelentíssimo senhor Stephen Harper, primeiro-ministro do Canadá,

Senhor vice-presidente da República, Michel Temer,

Senador José Sarney, presidente do Senado Federal,

Deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados,

Senhores embaixadores acreditados junto ao meu governo,

Ministro John Baird, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, por intermédio de quem cumprimento os integrantes da delegação canadense,

Ministro Antonio Patriota, das Relações Exteriores, por meio de quem cumprimento os ministros da República Federativa do Brasil aqui presentes,

Senhor Fernando Collor de Mello, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal,

Senhoras e senhores senadores Ana Amélia Lemos e Cristovam Buarque,

Deputado Carlos Alberto Leréia, presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, por intermédio de quem saúdo os demais deputados presentes,

Senhoras e senhores empresários,

Senhoras e senhores jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos,

Senhoras e senhores,

Reitero, aqui, as mais cordiais boas-vindas ao primeiro-ministro do Canadá, Stephen Harper, e à sua comitiva. Este encontro oferece amplas oportunidades de aprofundamento de nossa cooperação.

O relacionamento entre nossos países tem raízes históricas. Remonta ao Segundo Império, quando Dom Pedro visitou o Canadá. Em nossa relação, a geração de energia, o progresso técnico e a modernização produtiva constituem objetivos partilhados.

A descoberta das reservas do pré-sal brasileiro, o desenvolvimento de biocombustíveis, os megaeventos esportivos, oferecem amplas oportunidades para investimentos canadenses no Brasil. Nossas empresas e capitais, por sua vez, fizeram do Canadá o maior destinatário de investimentos diretos brasileiros no exterior: somam um pouco mais de US\$ 20 bilhões.

Senhor Primeiro-Ministro,

Canadá e Brasil têm potencial para uma relação ainda mais ampla. Temos abundância de água doce, petróleo, gás, minerais, madeira, peixes e terra aráveis e produtivas, bem como a força humana necessária à exploração, em condições cada vez mais sustentáveis, desses recursos.

Nossa vocação para exportações de commodities nos projetam como países essenciais para a segurança alimentar e para a segurança energética do mundo. Competimos na produção de bens tecnologicamente sofisticados, como aviões. Canadá e Brasil, somos democracias multiétnicas e multiculturais abertas ao diálogo e votadas para a promoção da paz e da segurança internacionais.

Temos condições favoráveis, igualmente, para atuar onde for necessário no mundo, como prestadores de cooperação e ajuda humanitária. A forte presença, tanto do Brasil quanto do Canadá, na manutenção da paz e nos programas de reconstrução do Haiti, permite ação triangular humanitária de alto significado.

Senhor primeiro-ministro Harper,

Devemos trabalhar em prol de um entendimento comum, diante do impacto que sobre nós projeta a crise econômica e financeira. Seus efeitos, cada vez mais graves, tenderão a afetar a todos. Precisamos incorporar a voz e os pontos de vista de um número maior de países emergentes e países desenvolvidos no enfrentamento da crise global.

Temos de nos coordenar multilateralmente contra as depreciações cambiais competitivas que anulam os esforços empreendidos pelos países em desenvolvimento. Os países que se protegeram dos efeitos da crise com políticas econômicas prudentes – e no caso brasileiro, socialmente inclusivas, que levaram a um desenvolvimento acelerado – não podem ser escoadouros para os bens e serviços que deixam de ser consumidos nas potências econômicas em crise. Repudiamos todas as soluções recessivas para a crise mundial. Elas acirram o custo social dos ajustes, transferindo-os para os segmentos sociais menos protegidos, com destruição do emprego e redução do estado de bem-estar.

No Brasil e na América do Sul trilhamos outro caminho, buscamos o desenvolvimento sustentado, fiscalmente equilibrado e robusto, democrático, justo. Somos, hoje, modelos de paz, democracia e integração. Somos uma área livre de armas nucleares, que acredita no valor do diálogo. Temos legitimidade para recomendar uma atitude mais ousada em relação às rápidas transformações do mundo. O uso da força deve ser sempre o último recurso, e sua autorização deve apoiar-se em um consenso internacional plural e representativo. Tenho certeza de que nós - Brasil e Canadá - compartilhamos esses princípios.

Quero reiterar a minha disposição de visitar o Canadá, aceitando o seu convite, o mais rápido possível. Esperamos encontrar no Canadá um interlocutor engajado, disposto a construir conosco um ordenamento internacional aprimorado.

Reiterando a alegria de tê-lo aqui conosco, e reiterando a alegria de ter, também, toda a sua equipe, aliás, a equipe que o acompanha, convido a todos a erguer um brinde em homenagem ao senhor Primeiro-Ministro do Canadá e à sua delegação.

Confira a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-)

[presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-primeiro-ministro-do-canada-stephen-harper-brasilia-df-7min29s](#) (7min29s) da Presidenta Dilma.

08-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse do ministro da Defesa, Celso Amorim

A solenidade aconteceu no Salão Nobre do Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 08 de agosto de 2011

Boa tarde a todos,

Senhor vice-presidente da República, Michel Temer,

Senhor senador José Sarney, presidente do Senado,

Senhor deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados,

Embaixador Celso Amorim, ministro de Estado da Defesa, por intermédio de quem cumprimento os ministros presentes,

Minha querida ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, por intermédio de quem cumprimento as ministras presentes,

Senhores comandantes de Força: almirante de esquadra Julio Soares de Moura Neto, da Marinha; general de exército Enzo Martins Peri, do...; tenente-brigadeiro-do-ar Juniti Saito, da Aeronáutica; general de exército José Carlos De Nardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas,

Meu querido governador Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro,

Almirante de esquadra Álvaro Luiz Pinto, presidente do Superior Tribunal Militar, por intermédio de quem cumprimento todos os oficiais-generais aqui presentes,

Senador Romero Jucá,

Senador Fernando Collor,

Deputados e deputadas federais aqui presentes. Eu cumprimento o líder da Câmara, Cândido Vaccarezza, em nome de todos eles.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores aqui presentes,

E senhora querida Ana. E, cumprimentando a Ana, eu cumprimento toda a família do Celso, especialmente os netos. Quem tem neto, sabe a importância deles.

Senhoras e senhores,

Mudanças importantes, elas sempre provocam tensão. Mas elas requerem cuidado, elas cobram sensatez e exigem escolhas bem refletidas. E foi com cuidado e com a devida reflexão que eu convidei o embaixador Celso Amorim para o cargo de ministro da Defesa.

O convoquei porque tenho convicção de que ele é o homem certo para o lugar certo. Muitos projetos estratégicos para o país e para o nosso futuro estão em andamento lá no Ministério da Defesa. São projetos que não podem, em hipótese alguma, sofrer rupturas, atrasos ou adiamentos. Eu escolhi o ex-ministro Celso Amorim porque eu tenho certeza absoluta de que com ele esses projetos terão continuidade e ganharão mesmo maior velocidade e solidez.

Celso Amorim é um homem de Estado, um funcionário de carreira, um profissional dedicado ao Brasil. Foi assim como Chanceler, durante o governo de Itamar Franco; foi assim como nosso representante na ONU e em organismos internacionais de comércio, durante o governo Fernando Henrique Cardoso; e foi assim também como ministro das Relações Exteriores do governo do nosso querido presidente Lula, quando o Brasil foi elevado à condição de protagonista, com voz ativa no cenário mundial e sujeito do seu próprio destino.

Celso Amorim tem qualidades pessoais que o aproximam muito dos senhores, militares de longa formação: cultura e preparo técnico, coleguismo e solidariedade no ambiente de trabalho, moderação nas manifestações públicas, elegância no relacionamento, profissionalismo e método na atividade como homem público. Sobretudo, disciplina e respeito à hierarquia. Na verdade, Celso Amorim é um patriota, Celso Amorim é um homem talhado para esta fase do Brasil, que é um país de cabeça erguida, consciente da sua soberania.

Falo aqui, na verdade, de características da formação militar e da formação diplomática, duas carreiras de Estado. Não tenham dúvida: com o meu apoio e sob meu comando direto, ele ajudará muito o Ministério da Defesa a vencer os seus maiores desafios, tanto os mais urgentes, os mais conjunturais, quanto os mais estratégicos.

A experiência de Celso Amorim em política externa será valiosa para o Ministério da Defesa. O Brasil enfrentará importantes questões que envolvem diretamente as nossas Forças Armadas: há acordos bilaterais em andamento, há negociações sobre compra de armamento e aquisição de tecnologia bélica, além da inadiável exigência de proteção e controle de nossas fronteiras terrestres e de nosso mar territorial, com suas – como todos sabem – enormes riquezas.

O meu governo – e eu acredito que todo e qualquer governo – tem ministérios cuja importância estratégica para o país impõem rigorosa distância de injunções externas de qualquer tipo – o Ministério da Defesa é um deles. A lógica do Ministério da Defesa é a disciplina, a competência e a dedicação. A ideologia do Ministério da Defesa é o respeito à Constituição e a subordinação aos interesses nacionais. O partido do Ministério da Defesa é a pátria. Os senhores sabem disso, o novo Ministro sabe disso, e todos sabemos que trocas de comando fazem parte da rotina, desde que se troque o comandante, mas não se deixe de fazer o que precisa ser feito.

Eu tenho absoluta certeza de que esse brasileiro chamado Celso Amorim fará não só o que precisa ser feito, mas dedicar-se-á de corpo e alma a construir esta política de defesa, esta estratégia nacional de defesa, que a todos nós é muito cara.

Desejo boa sorte a todos.

Confira a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-ministro-da-defesa-celso-amorim-brasilia-df) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-ministro-da-defesa-celso-amorim-brasilia-df>) (7min16s) da Presidenta Dilma

Salvar

08-08-2011- Declaração à imprensa concedida pela Presidenta da República, Dilma Rousseff, em conjunto com o primeiro-ministro do Canadá, Stephen Harper

O evento aconteceu na Sala Brasília do Palácio Itamaraty

Palácio do Planalto, 08 de agosto de 2011

Queria cumprimentar o excelentíssimo senhor Stephen Harper, primeiro-ministro do Canadá,

Queria cumprimentar também todos os integrantes da delegação do Canadá, senhoras e senhores ministros,

Queria cumprimentar também a delegação aqui presente, dos ministros brasileiros: ministro Patriota, das Relações Exteriores; Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Relações... Comércio internacional [Exterior]; o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante; o ministro Orlando Silva, do Esporte; a ministra Helena Chagas, da Comunicação Social; o ministro Garibaldi Alves, da Previdência,

Queria cumprimentar também as senhoras e os senhores jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos,

Queria cumprimentar também os empresários brasileiros e canadenses aqui presentes e desejar que nós tenhamos um ótimo fórum de CEOs,

Inicialmente, eu queria dar as boas-vindas ao primeiro-ministro do Canadá, Stephen Harper, e à sua comitiva integrada por membros de seu gabinete e do setor privado.

Esta é uma oportunidade especial, senhor Primeiro-Ministro, para que nós aprofundemos e ampliemos a nossa parceria e a nossa cooperação. Nossos países dispõem de valioso potencial de desenvolvimento, e o Canadá e o Brasil serão capazes de estreitar e efetivar essa relação de cooperação. Nós, Brasil e Canadá, possuímos estrutura produtiva e pauta de exportação diversificada.

A abundância de nossos recursos naturais representa seguro importante para um futuro sustentável de progresso e bem-estar para as nossas sociedades. Possuímos duas das maiores reservas mundiais de água doce e estamos entre os principais produtores de alimentos, minérios e energia renovável.

Por isso, o Canadá e o Brasil oferecem grandes possibilidades para a concretização de projetos bilaterais e para a construção de uma ordem global mais equânime, mais próspera e muito mais sustentável.

Somos, igualmente, duas grandes nações multiétnicas, que compartilham princípios e valores democráticos, essenciais para a construção de um mundo mais justo e mais pacífico.

Nas conversações que mantivemos na manhã de hoje expressei ao Primeiro-Ministro nossas preocupações com a deterioração da situação econômica e financeira internacional. Políticas monetárias unilaterais, insensatez política na condução da economia, ajustes fiscais não completados comprometem o crescimento da economia mundial e golpeiam o equilíbrio social e político de muitos países desenvolvidos. Quem paga a conta é o conjunto da humanidade, inclusive aquela parte que soube implementar alternativas de desenvolvimento com inclusão social e equilíbrio.

Eu expressei ao senhor primeiro-ministro Harper uma análise sobre a situação do Brasil. Hoje nós estamos muito mais fortes para enfrentar a crise, do que estávamos no início de 2009 e final de 2008. Temos quase 60% a mais de reservas. Hoje, chegamos a quase US\$ 350 bilhões. Temos muito mais recursos depositados no Banco Central, a título de compulsório. Hoje, um pouco mais que o dobro, 420 bilhões de reservas é o que possuímos no Banco Central.

Temos clareza de que não somos imunes - não vivemos em uma ilha -, mas sabemos que o Brasil tem força suficiente, e eu quero crer que o Canadá também, para fazer face a essa conjuntura.

Nós podemos, em vários órgãos, externar a nossa solidariedade a todos os países, no que se refere a políticas de saída da crise. Nós também podemos deixar claro que não compartilhamos com a avaliação precipitada, e um tanto quanto rápida e, eu diria assim, não correta da agência que diminuiu o grau de valorização de crédito dos Estados Unidos, a Standard & Poor's.

Mas, além de toda a cooperação que devemos dar mais uma vez a todas as políticas de contenção da crise, acredito que o Brasil e o Canadá têm nas iniciativas concretas de cooperação um dos caminhos mais produtivos para que o Brasil e o Canadá participem, efetivamente, de um processo de retomada do crescimento.

Nós decidimos estabelecer um mecanismo informal de coordenação para permitir o diálogo estratégico, não só sobre a cooperação bilateral, mas também sobre as agendas regional, internacional e global.

Eu saúdo especialmente, aqui, a criação do Fórum de Altos Executivos Brasil-Canadá – o fórum de CEOs –, e o anúncio do co-presidente da sessão brasileira, que é o nosso Murilo Ferreira, presidente da Companhia Vale do Rio Doce. Eu tenho certeza de que essa instância, fórum de CEOs, contribuirá para a identificação de novas oportunidades de comércio e de investimento, atualmente centradas em agricultura, mineração, energia e serviços. Eu tenho a convicção de que a melhor forma de enfrentar essa crise é continuar o processo de desenvolvimento de parcerias como esta entre o Brasil e o Canadá.

Em particular, a minha expectativa é de que o estoque de investimento estrangeiro direto – canadense – no Brasil, que hoje é de US\$ 9,7 bilhões, possa, em breve, equiparar-se ao estoque brasileiro de investimento estrangeiro direto no Canadá, que é de US\$ 21 bilhões, que é o maior estoque brasileiro de investimento no exterior. A magnitude dessas cifras mostra as possibilidades de crescimento conjunto de nossos países.

Nós instituímos, ainda, um diálogo sobre energia, a fim de melhor explorar a convergência de visões e o desenvolvimento de projetos comuns em fontes renováveis e não renováveis. Vamos ter uma relação mais estruturada nessa área, cada vez mais estratégica no mundo atual e na qual nossos países ocupam uma posição muito vantajosa.

Mas nosso desenvolvimento e nossa parceria têm de beneficiar também outras nações, em especial as mais pobres e as mais vulneráveis, como por exemplo, a nossa parceria no Haiti

e na África, especialmente na região do Chifre da África.

O reforço de nossos vínculos bilaterais tem uma série de outros instrumentos de cooperação que adotamos hoje, como vocês viram, nas áreas de organização de megaeventos esportivos, serviços aéreos e previdência social. Estamos, ainda, implementando mecanismos de ciência, tecnologia e inovação, que conjugarão esforços dos governos, da academia e do setor privado em tecnologia da informação, nanotecnologia, biotecnologia, energia e ciências do mar. Também queremos desenvolver novas frentes de cooperação na área espacial, por meio do desenvolvimento de satélites e de sistemas de monitoramento meteorológicos.

Na área educacional, queremos estabelecer maior intercâmbio de pesquisadores e estudantes. Espero que a cooperação com o Canadá possa desenvolver-se no contexto do programa Brasil [Ciência] sem Fronteiras, que lancei no mês passado para a concessão, até 2014, de 100 mil bolsas no exterior a estudantes brasileiros.

Saúdo, ainda, o diálogo exploratório iniciado com o Mercosul e o Canadá, em torno da conclusão de um acordo de comércio, iniciativa que contribuirá para o estreitamento de nossas relações. Convidei o primeiro-ministro Harper a participar da Rio+20, Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que se realizará em junho do ano que vem, no Rio de Janeiro. O Brasil considera esse evento um evento muito importante, no que se refere à agenda internacional do desenvolvimento sustentável e da cooperação internacional. Lá poderemos traçar as perspectivas de longo prazo, no que se refere ao clima e aos resultados do uso de melhores alternativas para a proteção do meio ambiente.

Diante desse cenário e perspectivas, é certo afirmar que lançamos hoje novas bases para um salto qualitativo nas relações entre o Canadá e o Brasil. Nossa cooperação bilateral, eu estou certa, contribuirá nesse cenário de instabilidade internacional para estimular investimentos, para gerar tecnologias, para gerar oportunidades para nossos países, melhorando o nível educacional, promovendo a criação de empregos, a inclusão social e o crescimento sustentável.

Essas são algumas das razões que fazem com que eu saúde, mais uma vez, a presença do primeiro-ministro Harper entre nós. E agradeço a toda a sua delegação por esta participação, pelo apoio e pela cooperação nessas relações que queremos instituir entre o Brasil e o Canadá.

Muito obrigada.

Confira a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-concedida-pela-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-conjunto-com-o-primeiro-ministro-do-canada-stephen-harper-brasilia-df-12min19s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-concedida-pela-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-conjunto-com-o-primeiro-ministro-do-canada-stephen-harper-brasilia-df-12min19s>) (12min19s) da Presidenta Dilma.

Salvar

09-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante anúncio de medidas de aperfeiçoamento da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

A solenidade aconteceu no Salão Nobre do Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 09 de agosto de 2011

Bom dia a todos.

Eu queria cumprimentar o deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados,

Querida cumprimentar os ministros de Estado, aqui presentes: Gleisi Hoffmann, da Casa Civil; Guido Mantega, da Fazenda; ministro Garibaldi Alves, da Previdência Social; ministro Aloizio Mercadante, da Ciência e Tecnologia; ministro José Elito Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional; ministra Ideli Salvatti, das Relações Institucionais; e Helena Chagas, da Comunicação Social,

Querida cumprimentar o governador do Ceará, Cid Gomes,

Querida cumprimentar os senadores Romero Jucá, líder do governo; a senadora Marta Suplicy; a senadora Ana Rita; o senador José Pimentel; o senador Armando Monteiro,

Cumprimentar o deputado Pepe Vargas, presidente da Frente Parlamentar para as Micro e Pequenas Empresas, por intermédio de quem cumprimento todos os deputados e deputadas federais presentes a esta cerimônia,

Cumprimentar a senhora Carla Pinheiro, presidente da Associação de Joalheiros do Rio de Janeiro, por intermédio de quem cumprimento todos os empresários que dirigem micro e pequenas empresas,

Senhores representantes de entidades sindicais,

Também gostaria de saudar Paulo Pereira da Silva, da Força Sindical; Alberto Broch, da Contag,

Querida cumprimentar também as senhoras e senhores profissionais da imprensa: senhores jornalistas, senhores cinegrafistas, senhores fotógrafos,

Senhoras e senhores,

Muito me orgulha estar aqui hoje e muito me orgulha participar de uma cerimônia que tem como base uma parceria entre Executivo e Legislativo. É muito importante quando o Parlamento e o governo federal juntam esforços e realizam um projeto desta importância.

Eu reconheço aqui o papel criador e construtivo da Frente Parlamentar e agradeço a participação também das entidades representativas dos empresários que dirigem pequenas e

médias... pequenas e micro empresas.

A ampliação do SuperSimples e do Microempreendedor Individual é algo importante para o nosso país por vários motivos. O primeiro grande motivo é o fato de que, num país com a nossa população, com as nossas riquezas, o empresariado que dirige pequenas empresas, ele constitui a base do tecido social que permite que nós caminhemos cada vez mais para nos tornarmos um país de classe média.

Ter empreendedores, pequenos empreendedores, ter microempreendedores é algo que orgulha um país porque implica na estruturação democrática de uma atividade produtiva que torna aqueles que a exercem sujeitos muito importantes do processo produtivo, mas também da sua própria cidadania.

Junto com trabalhadores, junto com intelectuais, junto com grandes empresários, os pequenos negócios, os micro negócios, eles são, sem dúvida nenhuma, uma parte relevante do que num país se constitui como sendo a classe média.

Nós não queremos, de maneira alguma, diminuir a importância dos demais segmentos, mas nós queremos enfatizar que o nosso país, para ser uma economia pujante, uma economia que inclui socialmente os brasileiros, nós precisamos gerar oportunidades, e entre as principais oportunidades está a oportunidade de empreender.

Nesse sentido, na base da nossa concepção de desenvolvimento com inclusão social, tem essa política do SuperSimples, está essa política do Super Simples. Está essa política do SuperSimples e está a política do Microempreendedor Individual. Por que nós enviamos ao Congresso a proposta de criação de um Ministério específico? Nós enviamos essa proposta porque consideramos que a ação do governo nessa direção pode ser uma ação muito mais efetiva do que é. Uma ação mais efetiva porque trata-se de pensar, junto aos bancos públicos, como será o financiamento para esses segmentos. Trata-se de olhar, nos diferentes estados da Federação, nas diferentes regiões do Brasil, aqueles segmentos e aqueles arranjos produtivos que nós pretendemos desenvolver, fazer crescer e criar oportunidades para que eles floresçam. Trata-se também de perceber... e eu acho muito feliz a sugestão de chamar de grandes empreendedores, de pequenos empreendimentos, de pequenos negócios e de micronegócios pelo seguinte: porque o grande empreendedor é o bom gestor e o inovador. A pequena empresa merece um bom gestor, merece a inovação e merece a aplicação da ciência e da tecnologia. O Ministério tem esse papel.

Hoje, mais do que nunca, nós reiteramos aqui a importância, também, do incentivo tributário. O SuperSimples é uma simplificação, uma simplificação na medida em que ele integra tributos. Mas é, também, uma redução da carga tributária sobre os pequenos negócios, os pequenos empreendimentos.

Eu queria dizer para vocês que, para mim, é algo muito importante, primeiro, que nós tenhamos ampliado os limites da faixa... todas as faixas em 50%. Segundo, reduzido também as taxas cobradas nessas diferentes faixas. E também é muito caro ao governo o microempreendedorismo individual, quando a gente aumenta para [R\$] 60 mil, porque trata-se de permitir que mais pessoas tenham acesso à formalização e tenham acesso ao crédito, tenham acesso ao microcrédito.

Aqui eu queria antecipar para os senhores que nós também lançaremos uma política específica de microcrédito, uma vez que também para os pequenos e os microempreendedores nós teremos de ter, tanto o microcrédito produtivo orientado quanto também o crédito para pequenos empreendedores urbanos, porque os pequenos agricultores têm acesso ao Pronaf.

Nós sabemos que nós vivemos num mundo em que nós estamos percebendo a turbulência que afeta os mercados internacionais. Essa turbulência que está afetando os mercados internacionais – estamos convencidos –, ela decorre da crise de 2008, a crise não bem solucionada nos países desenvolvidos.

Nós, na verdade, fomos um país que – como dizia, na época, o presidente Lula – fomos um dos últimos a entrar na crise e um dos primeiros a sair dela. Hoje somos um país mais forte ainda para enfrentar a crise que está revolucionando as Bolsas no resto do mundo. Temos mais divisas, mais reservas internacionais – estamos chegando próximos dos US\$ 350 bilhões – o que representa 60% a mais do que tínhamos em 2008 – e temos também reservas do compulsório bastante significativas, em torno de R\$ 420 bilhões. Na época, se eu não me engano, nós tínhamos algo próximo de R\$ 220 bilhões, em 2008.

Então, estamos preparados para enfrentar, nesse aspecto que eu chamaria de “mais financeiro”. Mas o grande enfrentamento da crise não se dá nesse aspecto. O grande enfrentamento da crise é a firmação do nosso mercado interno, a firmação das oportunidades que nós mesmos somos capazes de criar aqui dentro do Brasil e, obviamente, também visando a exportação.

Mas esse nosso mercado interno, esses milhões de empresários, de grandes empresários com pequenos negócios, eles são cruciais para que nós tenhamos a força de um tecido social e de um país que conta, fundamentalmente, com as suas próprias forças. Não despreza o mercado internacional. Pelo contrário. Nos sentimos e nos constituímos, cada vez mais, em uma economia capaz de se posicionar no mercado internacional. Vivemos uma conjuntura adversa. Por quê? Não são nossas empresas que são pouco competitivas. As nossas empresas, as pequenas, as médias e as grandes são competitivas. O que é muito pouco competitivo é o cenário internacional, que tem assimetrias criadas de forma artificial. Primeiro, um mar de liquidez, um mar de liquidez com o qual os países centrais pretendem enfrentar o baixo nível de atividade de suas economias. Esse mar de liquidez transforma a competição internacional de forma perversa, uma vez que afeta a taxa de câmbio. E, de outro lado, a própria redução da atividade econômica dos países desenvolvidos, que cria também um mar de produtos procurando mercados. E como disse – muito bem dito – recentemente, a Ministra do Comércio argentina, os mercados, o Mercosul, o Brasil, a Argentina e esses países da nossa região são mercados que ela chamou de *apetecibles*. Sim, de fato, nós somos grandes consumidores. O Brasil em especial, que é o maior mercado, nessa região, do mundo, conseguiu com o seu esforço – e é importante que a gente sempre afirme isso – mudar a situação do nosso próprio país, quando você olha para as décadas passadas.

Nós elevamos à classe média 39,5 milhões de pessoas. Considerando que a população argentina agora, em julho, é em torno de 40 a 41 milhões, nós elevamos à classe média uma “Argentina”. E é esse mercado que nós queremos preservar. Preservar para quem? Para nós.

E aí, o SuperSimples e o MEI são instrumentos fundamentais para que a gente ative a economia brasileira, dê oportunidade para milhares de brasileiras e de brasileiros. E, ao mesmo tempo, assegure a criação de oportunidades de emprego, também, para milhões de brasileiros, porque a pequena empresa é uma das maiores geradoras de oportunidades de trabalho.

Eu acredito muito numa... eu vou chamar de “palavra de ordem”, que em alguns países da Europa se utiliza para enfatizar a importância da pequena empresa, que eu acho que cabe a nós, hoje, reiterar aqui e adotar no Brasil: “Pense primeiro nos pequenos” – o chamado “PPP” – “Pense primeiro nos pequenos”. É importante que isso se dê, porque quando nós pensamos primeiro nos pequenos, nós estamos pensando em um mundo em que várias pessoas têm oportunidades.

Quando nós criamos a oportunidade das compras, através de uma modificação do Ministério do Planejamento - sendo o ministro, à época, o ministro Paulo Bernardo, atual ministro das Comunicações – e criamos a disposição de comprar, de forma prioritária, das pequenas empresas, ao contrário do que muitos pensavam, nós instituímos uma forma mais competitiva de compra, com preços mais acessíveis, e garantimos um grande incentivo para o setor de pequenas empresas.

Por isso, eu quero reiterar que o “Pense primeiro nas pequenas” é muito importante. Nós vamos pensar nas pequenas - não é, ministro Mercadante? - também no que se refere à inovação e à aplicação do que há de mais moderno em ciência e tecnologia.

Eu quero, finalmente, reiterar aos senhores que o governo, diante da conjuntura que nós estamos vivendo, está atento e tem tomado todas as providências necessárias para fortalecer a nossa economia, para estimular a atividade produtiva, para preservar a criação de empregos e não se afastar um milímetro sequer do seu modelo de desenvolvimento, com estabilidade, com distribuição de renda, com inclusão social e com a ampliação das oportunidades para as pequenas e micro empresas do nosso país.

Muito obrigada.

Confira a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-anuncio-de-medidas-de-aperfeicoamento-da-lei-geral-das-micro-e-pequenas-empresas-brasilia-df-17min37s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-anuncio-de-medidas-de-aperfeicoamento-da-lei-geral-das-micro-e-pequenas-empresas-brasilia-df-17min37s) (17min37s) da Presidenta Dilma.

Salvar

10-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na abertura do 83º Enic

O Encontro, realizado no período de 10 a 12 de agosto, contou com a participação de cerca de 1.500 pessoas entre profissionais e especialistas de construtoras, empresários, gestores e autoridades

São Paulo-SP, 10 de agosto de 2011

Eu queria desejar a todos e a todas aqui presentes uma boa noite,

Gostaria de saudar os nossos anfitriões no estado e na cidade de São Paulo: governador Geraldo Alckmin, é um prazer estar aqui no estado; prefeito Gilberto Kassab, é um imenso prazer, também, estar aqui na cidade de São Paulo.

Queria saudar também os nossos anfitriões na abertura deste 83º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic),

Saudar o Paulo Safady Simão, presidente da CBIC,

E também o Sergio Tiaki Watanabe, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil,

Queria saudar também o senhor Martin Carriquiry, presidente da Federação Interamericana da Indústria da Construção. É, sem dúvida nenhuma, um prazer saudá-lo, porque acredito na integração das políticas de habitação nesta região do mundo.

Queria cumprimentar também os ministros que me acompanham: ministro Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; a ministra Miriam Belchior, do Planejamento, Orçamento e Gestão; e a ministra Helena Chagas, da Comunicação Social,

Queria também cumprimentar o deputado Barros Munhoz, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo,

Cumprimentar o Jorge Hereda, presidente da Caixa Econômica Federal, que tem sido, para o governo, estratégico como uma das lideranças do governo responsáveis pela política de habitação.

Queria também cumprimentar a secretária nacional de Habitação, a Inês Magalhães, que é a nossa liderança feminina nessa área.

Gostaria de parabenizar cada um dos senhores agraciados com o Prêmio CBIC de Responsabilidade Social. Queria cumprimentar o Guilherme Machado Melro, presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Alagoas (Ademi Alagoas); o Constantino Dadalto, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no estado do Espírito Santo (Sinduscon Espírito Santo); Ricardo Faria, sócio fundador da Pontal Engenharia Construções e Incorporações Ltda.; Cezar Barros, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Santa Bárbara Engenharia S/A; e Jorge Sotto Mayor, presidente do Serviço

Social da Indústria da Construção Civil de Manaus.

Gostaria de cumprimentar aqui cada uma das senhoras e dos senhores empresários da construção civil,

Queria também cumprimentar cada um dos presidentes dos sindicatos patronais e de trabalhadores da construção civil,

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Eu tenho uma grande satisfação de comparecer nesta solenidade, e acredito que o tema escolhido, “Uma Nova Era da Construção – Cidadania com Qualidade de Vida”, expressa de forma muito adequada a história que vimos construindo juntos nesses últimos anos.

Há uma década, nós sabemos que a construção civil, ela registrava indicadores econômicos sofríveis: crescimento negativo da produção, nível de emprego estagnado e baixa lucratividade.

Hoje nós vivemos uma nova realidade. Falando apenas do primeiro semestre de 2011, nós quebramos vários recordes. Nós contratamos 236 mil imóveis financiados. Mas eu acho que tem um dado muito expressivo e muito importante, que diz respeito ao emprego, e eu queria citá-lo porque eu acho muito significativo o fato de que, segundo o Caged, nesse primeiro semestre de 2011 a construção civil teve a segunda maior taxa de crescimento de empregos – 7,33%, ou seja, 186.224 –, o que é maior, nesse período, do que, seguramente, foi o mês da maior economia do mundo, que são os Estados Unidos.

Eu acredito que esse dado é importante porque... Eu estava aqui conversando com o Paulo Safady, perguntando quando é que nós começamos a construir juntos o Minha Casa, Minha Vida - fase 1. Nós começamos diante da crise que eclodiu nos mercados financeiros internacionais, no final... a partir de setembro de 2008. Mas nós começamos efetivamente em janeiro de 2009.

Quando nós pensamos no Minha Casa, Minha Vida, nós pensamos no Minha Casa, Minha Vida para duas coisas: gerar empregos e, de fato, fazer uma política da construção civil, uma política de habitação para aqueles segmentos que no Brasil jamais tiveram a oportunidade de ter um lar, uma casa própria. Isso implicava romper com certos parâmetros e com certas proibições. Até aquele momento, era proibido subsidiar habitação popular no Brasil. Nós conseguimos elaborar uma forma de, ao mesmo tempo em que nós contemplávamos a população de menor renda, nós graduávamos o fornecimento de subsídio, garantindo que a equação fechasse. Que equação? A equação da renda, a equação da inclusão social, a equação de quem olha para a população e vê que uma das maiores riquezas que nós temos é a nossa capacidade de incluir e transformar em consumidores, trabalhadores, empreendedores pequenos, empreendedores... como diz o pessoal da pequena empresa: os grandes empreendedores das pequenas empresas, os grandes empreendedores individuais, que são... que têm o micronegócio, mas que nem por isso deixam de ser grandes empreendedores e ousados empreendedores.

Nesse momento, o que nós pensamos para o Brasil era: vamos construir uma política habitacional que, ao mesmo tempo em que gere emprego, gere a capacidade de inclusão social fundamental, que é o direito de ter um lar onde criar seus filhos, onde ter segurança e onde dar uma coisa que é fundamental: a proteção à família, porque casa, moradia, é sinônimo de lar e é sinônimo de família.

Eu queria, aqui, dizer que tenho imenso orgulho de ter participado, junto com a CBIC e os empresários da construção, desse desafio que para nós, em 2009, era contratar 1 milhão de moradias. É fato que, naquele momento, como não se fazia isso no Brasil, não havia uma experiência. E aí, eu quero cumprimentar a ousadia e, sobretudo, a crença de que este setor da construção civil era, sim, capaz de romper as barreiras e as limitações que existiam no Brasil, desde que o governo também rompesse suas barreiras e suas limitações.

E aí nós fizemos em conjunto. Nós conseguimos, em conjunto, realizar esse desafio, que foi contratar um pouquinho mais do que 1 milhão de moradias. E esse nosso primeiro milhão abriu o caminho para mais 2 milhões, que nós hoje sabemos – porque temos a experiência de ter feito – que seremos também extremamente capazes de realizar, com o apoio da Caixa Econômica Federal, dos funcionários da Caixa Econômica Federal que também, nesse processo aprenderam, em conjunto com todos os setores. E se o Hereda é capaz de entrar de penetra numa reunião da CBIC, é porque ele se sente muito à vontade aqui, junto a vocês.

Temos funções diferentes, mas eu creio que temos metas semelhantes. Todos nós queremos que esse setor da construção civil continue gerando renda, continue gerando emprego. E aí, eu acho muito importante destacar uma questão, porque nos intrigava naquela época: quem serão aqueles empresários que assumirão esse desafio, e que construirão, que contratarão e construirão essas 1 milhão de moradias, e agora os nossos 2 milhões?

E aí um dado é muito importante. Na parte mais necessitada e onde o déficit é maior – que nós chamamos aquela faixa de um a três [salários mínimos] –, a responsabilidade por nós termos conseguido atingir a meta, 86% são de empresas pequenas, 86% daquilo que foi feito, foi realizado por pequenas empresas. Umas, que nesse processo se fortaleceram, estão virando médias; outras, que continuam pequenas, mas pequenas fortalecidas.

Por que eu dou esse exemplo? Eu dou esse exemplo porque esse programa, além de ser um programa de inclusão habitacional, de criação de um mercado de trabalho, de fortalecimento da família do nosso país, é também um programa que fortaleceu o empreendedorismo, que fortaleceu a iniciativa e criou milhares de possibilidades para muitos empresários.

Nós temos, por isso, um imenso orgulho desse programa. E aí eu quero voltar ao início dele e lembrar que nós aprendemos, por essa nossa experiência, que momentos de crise são momentos de oportunidade quando somos capazes de enfrentar a crise naquilo que ela tem de mais perverso, principalmente quando ela é criada – como a situação ocorre agora – em outros países do mundo. É uma crise financeira da qual países como o Brasil não têm a menor responsabilidade e que tem, diante dela, de reagir, protegendo as suas conquistas, seu mercado interno, protegendo este país de processos de contração econômica que nós não queremos que ocorram, porque significará uma volta atrás, e nós não deixaremos.

Quando eu digo, em nome do governo brasileiro, que nós não entraremos em recessão, eu estou dizendo isso não como uma bravata, que nós... porque nós temos condições de reagir, e isso não significa que nós sejamos imunes à crise. Nós só seremos presas fáceis da crise se nós não reagirmos. Mas hoje o Brasil tem mais força ainda para reagir, e isso eu gostaria de compartilhar com todos os senhores e as senhoras. Por que nós temos? Nós temos mais força, primeiro, porque nós já demonstramos para nós mesmos, para nós mesmos, porque fomos o primeiro país a sair da crise. O último a entrar e o primeiro a sair, nessa fase da crise que foi a partir da quebra do *Lehman Brothers*. Também porque hoje temos mais experiências e mais instrumentos. Se a gente comparar o que tínhamos naquela época com o que temos hoje, vamos ver que naquela época nós tínhamos algo próximo a US\$ 210 bilhões em reservas. Hoje nós estamos chegando a US\$ 350 bilhões. Naquela época, nós enfrentamos a crise de crédito, que cercou os mercados de crédito do mundo, tendo US\$ 220 bilhões de compulsório. Hoje este país possui 420 bilhões de dólares, desculpe, de reais, de

compulsório. Naquela época nós não sabíamos ainda fazer a contratação de 1 milhão de moradias, e naquela época o setor da construção civil estava iniciando seu processo.

Hoje nós temos empresários que contrataram 1 milhão de moradias e que serão capazes, seguramente, de contratar os 2 milhões que nós estamos colocando, porque nós passamos de algo como [R\$] 53 bilhões para R\$ 125 bilhões de contratação, no que se refere ao programa habitacional. Muitos olharam incrédulos para nós, mas este país é integrado por brasileiros e brasileiras que sabem afirmar que quando nós queremos, nós somos capazes de resistir e superar as mais extremas dificuldades.

Sem sombra de dúvida, nós vivemos um momento excepcional, no que se refere às turbulências do mercado internacional. Nós sabemos que apesar de ser a mesma, de ser uma única, as razões que levaram à crise de 2008, e as que hoje tornam o mercado internacional turbulento, elas mudaram de qualidade. Por quê? Porque naquela época todos os países do mundo utilizaram mecanismos para superar a situação crítica. Alguns pegaram os seus recursos fiscais, tanto financeiros como os do seu orçamento, entregaram para os bancos, e salvaram os bancos. E deixaram seus consumidores, deixaram sua população, que estava endividada com o *subprime*, sem nenhum apoio e nenhum resgate.

Outros, como nós, olhamos e saímos da crise porque apostamos no consumo, porque apostamos no investimento, porque apostamos que a saída da crise não era recessiva, que a saída da crise não era colocar um peso em cima da economia. Pelo contrário, era fomentar todos os nossos setores, apoiá-los e protegê-los quando necessário. Protegê-los do quê? Da falta de crédito, protegê-los de outras formas de competição.

Agora nós temos também clareza disso. Sabemos que no processo de combate à crise, muitos países utilizaram métodos que levaram a um fluxo imenso de dinheiro, que afetou economias como a brasileira, que não tinham a menor responsabilidade por essa crise. Foi esse volume monstruoso de dinheiro que elevou e que levou à chamada guerra cambial, elevando o valor das moedas, principalmente no caso nosso, do real, e reduzindo o valor do dólar.

Ao mesmo tempo, também, somos ameaçados por uma enxurrada de produtos, decorrentes do fato de que os mercados dos países desenvolvidos estão deprimidos, e esses produtos têm de buscar onde podem ser consumidos. E aqui é um mercado que nós criamos, que nós constituímos, que foi a vontade dos senhores, do governo, da sociedade brasileira que fez com que este país aumentasse o seu mercado interno de forma expressiva.

De 2003 a maio de 2011, 39,5 bilhões [milhões] de brasileiros passaram à classe média. Isso significa que viraram consumidores, tiveram a oportunidade de ter uma fonte de renda estável, seu trabalho foi formalizado, seu empreendedorismo foi formalizado, e este país cresceu o equivalente a uma “Argentina”.

É isso que nós vamos preservar. Nós temos uma política correta, uma política que não só é correta do ponto de vista moral e ético – porque eleva, para as classes médias, milhões de brasileiros –, mas ela é também correta do ponto de vista econômico porque transforma em consumidor e faz com que nós tenhamos... para além da população de mais baixa renda, nós temos também de fornecer moradias para as classes médias emergentes deste país, o que é muito importante, e virará cada vez mais importante. E eu quero dizer para os senhores que nós temos um compromisso com o continuar esse processo com o Brasil sem Miséria, que tem por meta tirar 16 milhões de brasileiros da linha da pobreza.

Nós temos um compromisso, também, que é proteger a nossa indústria, porque nós somos contra aquele processo que levou a transformar economias antes extremamente fortes em economias de serviço, que hoje não conseguem gerar os empregos adequados para a sua

população. Nós queremos empregos de qualidade, daí porque é muito importante a preocupação da CBIC com a questão da inovação. Eu parabeno a CBIC por estar com esse tema colocado, porque será esse um dos nossos caminhos presentes e futuros.

Isso significa que programas como o Pronatec, que é uma parceria que nós fizemos com o Sistema S, de criar a capacitação técnica para o nosso ensino médio e para os nossos trabalhadores, inclusive, tratando dessa questão do seguro-desemprego, garantindo que a partir de uma certa quantidade de vezes que o trabalhador acesse o seguro-desemprego, ele seja também obrigado a fazer um curso de capacitação que pode permitir a ele uma qualificação melhor e à sua família uma renda maior.

Eu queria destacar também, e aí, vocês viram que o nosso querido Paulo fez uma série de reivindicações muito gentis, muito bem educadas para mim; e eu vou dirigir, também, uma reivindicação muito gentil e muito educada para os senhores e para ele.

Nós temos um programa que é muito importante para o Brasil. Porque este país complexo, este país diversificado, este país que tem uma característica fundamental que é ser um país (incompreensível), cheio de diversidade, cheio de desafios simultâneos, que vai desde a gente combater a pobreza extrema até a gente ser capaz de gerar tecnologia de ponta, este país tem de ter, simultaneamente, certas políticas. Uma delas, que nós consideramos imprescindível para a geração de inovação, é a política de bolsas de estudo no exterior. Todos os países do mundo, esses principalmente que mais recentemente aceleraram seu processo de desenvolvimento e hoje são considerados países extremamente fortes nessa área, apostaram num fato: colocar estudantes lá fora, nas melhores universidades e faculdades internacionais, e depois incorporá-los ao desenvolvimento nacional existente. Coreia fez isso, China fez isso, o próprio Japão fez isso. Nós também, numa época, fizemos isso. E daí porque a Embrapa é uma das nossas mais importantes instituições de pesquisa e de aplicação da inovação na nossa agricultura, que não tem nada de uma agricultura simplezinha, pelo contrário, ela é sofisticada e baseada em tecnologia de ponta. Da mesma forma, nós queremos, até 2014, ter 100 mil estudantes brasileiros, por mérito, estudando nas melhores escolas internacionais; tanto fazendo graduação em bolsa sanduíche, quanto fazendo doutorado e pós-doutorado.

Por que nós queremos isso? Porque nós acreditamos que esse seja um processo pelo qual nós vamos criar, aqui no Brasil, o que se chama massa crítica, o que se chama essa capacidade de diversificar. Porque nós sabemos que esses estudantes voltarão para o Brasil e destinarão o seu conhecimento aqui. Em que áreas? Na área das Engenharias, que nós estamos querendo investir; nas áreas das Ciências Exatas, nas áreas das Ciências Médicas e das Ciências de Computação. Isso é um esforço que o Brasil tem de fazer para si. E aí eu peço a contribuição dos senhores, porque o governo entra com 75 mil bolsas, e nós gostaríamos de fazer uma parceria com o setor privado, de forma a gerar mais 25 mil bolsas e gerar mais 25 mil oportunidades.

Nós pretendemos também trazer pesquisadores, cientistas e toda a sorte de intelectuais e de profissionais com aplicação tecnológica para ensinar no Brasil. Nós queremos criar também essa oportunidade. Consideramos que o Brasil tem de agir simultaneamente em várias áreas.

Eu destaquei essas duas para os senhores, mas eu queria falar dos atos recentes do governo. Eu queria destacar o Brasil Maior, que é o primeiro passo no sentido de tratar cada setor brasileiro ameaçado de concorrência desleal e garantir o seu fortalecimento. Nós nunca dissemos que se esgota na primeira fase.

Apesar de a gente ter lançado o programa Brasil Maior duas semanas atrás, esse lançamento é um primeiro passo. Todos os demais setores têm de abrir um processo de discussão com o

Ministério da Indústria e Comércio, o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Fazenda, no sentido de fazer um diagnóstico sobre a sua situação e de permitir um tratamento específico para cada um. Até porque essa é uma reação que nós temos de ter fortemente. Tem setores no Brasil mais prejudicados do que outros. Não significa que a gente não dará força a todos. Mas tem alguns que exigem um remédio mais urgente.

A outra questão, que eu acho importantíssima, é o SuperSimples e o MEI. Nós temos clareza de que a pequena empresa neste país – comercial, de serviços e industrial – ela é fonte e é geração de riqueza, renda, emprego e oportunidade. Por isso, eu tenho certeza de que nós estamos encaminhando de forma correta o nosso posicionamento diante da crise. Nosso posicionamento diante da crise, eu repito, não é recessivo. O nosso posicionamento [diante] da crise é o seguinte: nós temos um pensamento, nós temos um objetivo, vamos preservar as nossas forças produtivas, os nossos empregos e a renda de nossa população. Nós temos certeza que, ao fazer isso, nós temos o combate mais eficaz à crise. Isso não elimina que nós utilizemos várias medidas, várias iniciativas no sentido também de nos proteger do ponto de vista financeiro, do ponto de vista cambial.

Eu queria dizer para vocês que aqui eu me sinto muito bem, porque estou entre pessoas, entre homens e mulheres que colocam a sua vida para resolver os problemas do nosso país. E de uma coisa eu tenho absoluta certeza. O governo faz a sua parte, sem sombra de dúvida, mas está nas mãos do que nós chamamos de povo brasileiro, empresários, trabalhadores, acadêmicos, enfim, dessa ampla gama de homens e mulheres que integram a nossa sociedade, está nas mãos deles, de fato, a solução dos problemas do país. E é porque está nas mãos deles que eu tenho certeza de que o nosso país tem e vai ter uma trajetória sistemática de crescimento econômico. Que nós hoje somos um país maduro, experiente e capaz de resistir a este momento que nós estamos vivendo e também todo o tempo em que durarem essas turbulências internacionais, que tudo indica que por falta de liderança política, por falta de clareza de medidas, podem durar um pouco mais do que o que aconteceu em 2008 e 2009.

Agora, o nosso país, eu quero dizer, o governo tem certeza disso – com as nossas medidas, com os recursos que temos, com a iniciativa, o esforço, a garra e a força de vocês – sairá dessa melhor do que entrou. Nunca vou me esquecer – os chineses diziam – que crise é igual a perigo mais oportunidade. Nós temos coragem de enfrentar o perigo e temos força para criar as nossas oportunidades.

Muito obrigada.

[Ouça a íntegra o discurso \(32min\) da Presidenta Dilma Rousseff \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-do-83o-enic-sao-paulo-sp\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-do-83o-enic-sao-paulo-sp)

Salvar

11-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da Policlínica Regional e anúncio da ampliação do Samu

A Policlínica Regional de Pacajus vai ampliar a oferta de serviços de saúde para cerca de 245 mil habitantes das cidades de Cascavel, Chorozinho, Horizonte, Ocara, Pindoretama, Fortaleza e Pacajus

Pacajus-CE, 11 de agosto de 2011

Boa tarde às mulheres aqui presentes. Boa tarde aos homens aqui presentes. Boa tarde a todos os cidadãos de Pacajus. Boa tarde a todos os cearenses. Ah, desculpa, desculpa. É que eu ia falar “boa tarde a todos os pacajuenses”, aí não saiu, mas agora saiu. Mas não só a todos os pacajuenses, boa tarde a todo o pessoal aqui dessa grande macrorregião que hoje recebe uma policlínica com o nome de Doutora Márcia Meneses. Márcia Meneses, que foi uma militante da causa da saúde.

Então, eu queria começar cumprimentando, aqui, seus filhos. Porque na vida a gente sabe que os filhos são aquele tesouro que cada um de nós tem. E, sem sombra de dúvida a Márcia teve dois tesouros: a Isabelle, que esteve aqui e... A Isabelle, que é essa menina maravilhosa, e o Newton, que está ali ao fundo. Então, eu começo cumprimentando os dois e dizendo para eles que o exemplo da Márcia é um exemplo que orgulha a todos nós, brasileiros. E, aí, é uma homenagem muito sincera, que o governo do estado do Ceará, através do governador Cid Gomes, faz à doutora Márcia Moreira Meneses, que o governo federal, por intermédio da sua Presidenta, faz à Márcia Moreira Meneses.

E eu queria dizer, também, que nós estamos aqui muito orgulhosos e muito felizes de estar com todos vocês, para fazer uma das atividades que mais gratificam um dirigente neste país: tratar da saúde das pessoas.

E aí, eu queria cumprimentar o governador do Ceará, Cid Gomes, e fazer aqui um reconhecimento público. O governador Cid Gomes tem desenvolvido uma política na área de saúde que deve ser considerada uma política de referência para o Brasil. O que é uma política de referência? Uma política de referência é aquela política eu você olha e vê que é boa, que é consistente, que resolve o problema da população, porque o que nós queremos é resolver o problema da população.

E aqui, eu queria dizer para vocês, tem política de saúde cujo o objetivo é fazer um SUS de qualidade, porque o que nós queremos é um SUS de qualidade. O que é um Sistema Único de Saúde de qualidade? É, primeiro, um sistema de saúde que atenda de forma humana as pessoas, que olhe para as pessoas e veja pessoas, gente, e não apenas um doente ou um paciente; que olhe de forma humana, que atenda de forma humana, que acolha e que proteja, porque no momento em que as pessoas estão doentes, e nós sabemos porque cada

um de nós fica doente, a pessoa fica mais frágil. Depois, é um sistema com consulta, com data e hora marcada. Isso é muito importante porque o que nós queremos é ter acesso ao médico com hora marcada, sabendo que, se nós chegarmos, nós vamos ser atendidos.

A terceira coisa que eu queria falar é que aqui tem também equipamento de tecnologia avançada, que a gente pode falar que é equipamento de última geração, que é o que o povo tem o direito. Não só... não é possível que tenha uma Saúde para os ricos e uma Saúde para os pobres. A Saúde tem de ser algo único e universal. Nós queremos equipamentos de última geração, e é esse o modelo. E também queremos profissionais capacitados, bons médicos, boas enfermeiras, bons auxiliares de enfermagem, bons socorristas, e nós estamos aqui também com esse objetivo, e vendo isso acontecer. Por isso, Governador, eu digo que aqui nós estamos vendo um sistema que é uma referência para o Brasil.

Queria também saudar o ministro Alexandre Padilha, que hoje tem, nas suas costas, um grande desafio que eu tenho certeza que o Padilha, que tem uma imensa capacidade de trabalho, vai conseguir cumprir e vai se esforçar muito para garantir que o nosso povo tenha uma atenção de qualidade.

Queria cumprimentar também o Secretário do Governador, secretário estadual de Saúde Arruda Bastos. Porque nós precisamos de ministros e secretários da Saúde como o Padilha e o Arruda Bastos para mudar esse sistema de saúde do Brasil, para melhorar esse sistema de saúde do Brasil.

Queria cumprimentar também o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, um cearense que não é o Lobão, o Lobão é maranhense, mas eu queria cumprimentar um ministro cearense que é o ministro José Leônidas Cristino, que é o ministro, o meu ministro dos Portos.

Queria cumprimentar o deputado Roberto Cláudio Bezerra, presidente da Assembleia [Legislativa] do Ceará,

Os senadores Inácio Arruda e José Pimentel, senadores cearenses que muito me auxiliam no governo,

E os nossos deputados federais Chico Lopes, Edson Silva, João Ananias, José... ..engasguei... chegou no Guido Guimarães, eu engasguei... então, o nosso senador José Guimarães, meu vice-líder. É que o José Guimarães engordou, como vocês podem ver, então o "Gui" ficou pesado, não é?

Também, eu queria cumprimentar o prefeito de Pacajus, Pedro Filomeno Figueiredo [Pedro José Filomeno Gomes],

Queria cumprimentar também os prefeitos dos municípios beneficiados por esta Policlínica Regional, o prefeito Décio Paulo Bonilha Munhoz, de Cascavel, o prefeito Francisco Airton Lima Filho, de Chorozinho, o prefeito de Horizonte, Manoel Gomes de Farias Neto, o prefeito de Ocara, Leonildo Peixoto Farias,

Queria cumprimentar também o presidente da Câmara Municipal de Pacajus, senhor Francisco Carlos Martins,

Quando eu cumprimentei os prefeitos, eu queria também destacar uma outra iniciativa muito importante que está sendo aqui realizada e construída com a parceria, o incentivo do governador e a decisiva participação dos prefeitos que são os consórcios municipais nesta área da saúde. Com os consórcios municipais eu vejo aqui acontecendo no Ceará também uma ação muito inovadora e revolucionária. Trata-se, basicamente, de juntar forças, de unir forças, de unir esforços, de unir iniciativas para atender melhor a população. Quando se faz um consórcio e esse consórcio utiliza as forças de todos os municípios, de cada um deles, e

a partir daí se usa o que tiver melhor em cada um dos municípios, sabe o que a gente está fazendo? A gente está fazendo uma coisa muito importante. Está unindo os esforços pelo bem do povo de cada um dos municípios. Por isso, prefeitos, meus parabéns!

Eu queria também cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos que nos acompanham.

Eu estou aqui mais... em mais um dia, aqui no Ceará. Mas é a minha primeira vez como presidente da República. E eu tenho uma grande responsabilidade quando eu venho aqui, porque eu sei que vocês, majoritariamente, me deram o voto, a confiança e o apoio de vocês. E eu vou fazer por onde retribuir essa confiança e esse apoio.

Eu assumi um compromisso com a saúde de qualidade e nos quatro anos do meu mandato eu vou fazer um grande esforço para transformar, como eu disse, o SUS em um sistema de qualidade. Eu acredito que a parceria que nós temos com o governador Cid Gomes vai, aqui, facilitar muito o nosso caminho. Eu queria dizer para vocês que nesse caminho nós já demos alguns passos. Queria mencionar, por exemplo, um programa muito importante que foi o Saúde Não Tem Preço. O Saúde Não Tem Preço foi o seguinte: nós vimos que no Brasil muitas pessoas têm dois tipos de doenças. A chamada pressão alta e a diabetes. E quando a pessoa tem uma ou outra, eu não sou médica também, mas tem coisas que cada um de nós que não é médico sabe direitinho. Se a pessoa precisa de tomar todos os dias um remédio, e se ele custa caro, o que acontece? Compromete a renda daquele cidadão, daquela família. Por isso, quando nós, logo depois que eu assumi a Presidência, eu chamei o ministro Padilha e disse: "Ministro Padilha, é fundamental que a gente resolva a questão da hipertensão, que é pressão alta, e do diabetes". E aí nós fizemos um levantamento e achamos que tinha uma medida que a gente tinha de tomar: não cobrar, não cobrar os remédios para pressão alta e para diabetes. Porque eles são usados em doenças que muitas, mas muitas pessoas, muitos brasileiros e muitas brasileiras sofrem, no Brasil. Segundo, porque era algo que nós tínhamos de fazer para melhorar a qualidade de vida daquelas pessoas que não tinham acesso a esses remédios e que, para ter uma vida normal, precisavam tomá-lo.

Depois, nós olhamos uma questão muito cara também para quem quer tratar dessa questão da saúde, que foi o Rede Cegonha. Porque o Rede Cegonha - e aqui, na Policlínica há uma Rede Cegonha - é o tratamento da mãe antes do parto, durante a gravidez, no parto e depois, no pós-parto o tratamento da mãe e da criança. Em todas essas fases, a gente olha duas pessoas que são essenciais para a saúde do povo brasileiro: a mãe e a criança. Por isso, o Rede Cegonha é para mim, também, um programa muito importante.

Lançamos, em seguida, o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo de Útero e do Câncer de Mama. E, aí, nós iniciamos um processo de radicalização... desculpa, de racionalização e de buscar o melhor gasto para o dinheiro do povo brasileiro, que foi levantar a situação dos mamógrafos no Brasil, e verificamos que o Brasil tinha mamógrafos, alguns estavam subutilizados. A partir daí, o Ministério da Saúde tem obrigação de transformar esses mamógrafos em mamógrafos que podem beneficiar cada uma das mulheres deste país.

Para vocês terem uma ideia, nós, no Saúde Não Tem Preço, aquele dos remédios, beneficiamos milhares de pessoas que até então não tomavam, não tinham acesso a esses remédios.

Nós, aqui, temos um exemplo que eu acho imprescindível, que é esse exemplo do Samu. O Samu representa um respeito a todas as pessoas que, diante da urgência e da emergência precisam ser atendidas com qualidade. E, sobretudo, o Samu, ele tem um papel muito importante: ele impede que as pessoas, diante de um ataque mais grave, diante de um

acesso mais grave ou de um problema mais grave, por ausência de atendimento possam chegar até a morrer. Portanto, eu acredito que o Samu, seja quando ele trata de casos graves de infartos, quando ele trata do Samu chamado neonatal, que é a criança que está passando, correndo risco de vida e que pode ser salva se for tratada rapidamente. O Samu representa um passo no sentido do tratamento humano do povo brasileiro.

Uma das coisas mais importantes que eu vi aqui hoje é que essa Central de Atendimento vai atender mais 27 municípios cearenses. Passaremos de 14 para 41 municípios, e o que mais me interessa é saber quantas pessoas vão ser beneficiadas. E aí nós podemos ver que serão 1,760 milhão de pessoas. Por isso, eu estou muito feliz de estar aqui e quando a gente olha que foram adquiridas mais de 24 ambulâncias e 5 UTIs móveis, que vão contar com equipes bem treinadas, eu tenho certeza de que nós estamos no caminho certo.

Eu queria dizer para vocês que nós hoje demos um passo à frente. Essa nova policlínica também vai beneficiar os municípios de Cascavel, Chorozinho, Horizonte, Ocara, Pindoretama e Pacajus. E isso é algo que me trouxe aqui e me deu muita alegria.

Finalmente, eu queria dizer duas palavras para vocês, não da área da saúde, mas sobre o que está acontecendo no mundo e como o Brasil vai reagir a isso. Vocês estão vendo quando olham a televisão, quando olham jornais, quando escutam rádio, que existe uma crise no mundo, mais uma vez existe uma crise nos outros países. Pois bem, eu queria deixar claro aqui para vocês, primeiro: que o Brasil hoje está forte o suficiente para enfrentar essa crise. E está forte porque hoje eu estive aqui no Ceará dando início, junto com o governador Cid Gomes, a algo impressionante, que vai ser a siderúrgica do Ceará. Está forte também porque nós não vamos parar de trabalhar, nós vamos continuar fazendo todos os programas, como o Minha Casa, Minha Vida 2, que vai construir 2 milhões de moradias. O Brasil hoje está forte porque nós, hoje, temos mais reservas internacionais do que tínhamos quando ocorreu aquela outra crise, em 2008. Temos US\$ 350 bilhões de reserva, temos também recursos para financiar, para garantir que as nossas empresas não parem.

Estamos garantindo Bolsa Família para aqueles brasileiros e brasileiras que precisam. Estamos assegurando a criação de empregos. Vocês vejam que esse país, até julho... até junho, criou 1 milhão e 400 mil novos postos de trabalho; que a construção civil vai continuar, vai continuar construindo residências para a população de mais baixa renda no Minha Casa, Minha Vida e também para as pessoas de classe média; que o nosso país vai continuar buscando a distribuição de renda e a garantia do desenvolvimento dos estados do Nordeste, do estado do Ceará, por exemplo, que é o estado que vai ter siderúrgica, refinaria, além de todas as outras indústrias, como a indústria têxtil que ele já tem muito forte. E nós vamos dar toda a força também para o microempreendedor individual; é aquela pessoa que quer ter o seu negócio, que muitas vezes são mulheres, quase 55% do pequeno negócio é de mulheres. Nós vamos continuar dando força.

Esse é o meu recado, também, final. É uma fala de otimismo, não porque eu quero aqui chegar e criar uma impressão que não seja verdadeira. Não. É um recado de otimismo porque é a verdade. O Brasil mudou. Mudou porque o povo brasileiro teve oportunidades e o povo brasileiro quando tem oportunidades ele sabe agarrar com as duas mãos e utilizá-la.

Por isso, agradeço muito a vocês, estou muito feliz de estar aqui, parabéns! Meus parabéns mesmo ao governador Cid Gomes! E um cumprimento muito afetivo, amoroso, à Isabelle. E em nome dela a nossa saudade da doutora Márcia Moreira Meneses.

[Ouça a íntegra do discurso \(24min18s\) da Presidenta Dilma. \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-)

[inauguracao-da-policlinica-regional-e-anuncio-da-ampliacao-do-samu-de-pacajus-pacajus-ce\)](#)

Salvar

11-08-2011 - Discurso da Presidenta Dilma Rousseff após início da terraplanagem da Cia. Siderúrgica e inauguração da correia transportadora de minério do Complexo Industrial do Pecém, e inauguração do Terminal de Múltiplo Uso

O empreendimento promoverá a criação de 23 mil empregos diretos e indiretos na primeira fase da obra, com prioridade para contratação de mão de obra local e regional, contribuindo para o aumento do poder de compra e aquecimento da economia na região

São Gonçalo do Amarante-CE, 11 de agosto de 2011

Boa tarde a todos.

Queria cumprimentar, aqui, todos os brasileiros e as brasileiras, os cearenses e as cearenses aqui presentes, e também nossos parceiros coreanos.

Mas inicio a minha saudação cumprimentando este jovem governador do Nordeste, responsável pela criação do que nós podemos chamar um novo Nordeste e, portanto, um Nordeste que vai de fato ser liderança, no Brasil, de um processo de transformação das desigualdades regionais que o nosso país, infelizmente, acumulou ao longo de séculos. Senhor governador Cid Gomes, é um prazer estar aqui no Ceará.

Queria cumprimentar também o embaixador Kyong Lim Choi, da República da Coreia, no Brasil. E seguramente, senhor Embaixador, a Coreia tem sido um país que desenvolveu, com o Brasil, vínculos especiais e uma relação de parceria estratégica.

Queria cumprimentar uma pessoa muito especial, ex-governador do Ceará, meu amigo Ciro Gomes. Mas a melhor qualidade dele não é ser meu amigo. É ser essa pessoa guerreira, incansável, defensor dos interesses do Nordeste, do Ceará e do povo brasileiro.

Queria cumprimentar também os ministros Edison Lobão, de Minas e Energia; Fernando Bezerra, da Integração Nacional; e Leônidas Cristino, da Secretaria de Portos, e dizer que eu fico muito feliz de ter no meu Ministério, em áreas estratégicas para o país, líderes, agentes políticos, gestores competentes originários desta região do país. Por isso, eu achei muito bem colocado, pelo nosso governador Cid Gomes, essa ênfase no Lobão, que vem do Maranhão; no Fernando, que vem de Pernambuco; e no Leônidas Cristino, que vem aqui do Ceará.

Queria cumprimentar também os nossos senadores aqui do Ceará, que muito têm ajudado o governo federal a construir os caminhos do nosso país com projetos não só desenvolvimentistas, mas com aspecto também de construção da inclusão social: senador

Eunício Oliveira, senador José Pimentel e senador Inácio Arruda.

Queria também cumprimentar os deputados federais Antonio Balhmann, Ariosto Holanda, Artur Bruno, Chico Lopes, Domingos Neto, Gorete Pereira, João Ananias, José Airton, José Guimarães e Raimundo Gomes.

Cumprimento o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, deputado Roberto Cláudio,

O nosso querido vice-governador do estado do Ceará, Domingos Filho,

O presidente do Conselho de Administração da Companhia Siderúrgica do Pecém, senhor Aristides Corbellini,

Dirijo um cumprimento especial ao presidente da Vale, senhor Murilo Ferreira, que assumiu o compromisso de criar valor, de ajudar criar agregação de valor ao minério que a Vale extrai e produz, deixando uma parte no Brasil e exportando outra. Senhor Murilo Ferreira, presidente da Vale, eu quero dirigir a você um cumprimento especial por esta cerimônia realizada aqui hoje.

Um reconhecimento ao presidente da Siderúrgica Don Kuk, senhor Sae Wook Chang que, de fato, tem sido - e eu testemunhei ao longo dos anos - um parceiro que jamais desistiu. Portanto, agradeço a ele pela determinação e pelo sistemático compromisso aqui com esta siderúrgica.

Queria também cumprimentar o presidente executivo da Posko, senhor Ki Hong Park, que vai dar sua contribuição, também estratégica, na medida que é uma siderúrgica das melhores e das maiores do mundo.

Queria cumprimentar também o secretário Adail Fontenele, da Infraestrutura do governo do Ceará, em nome de quem eu cumprimento os demais integrantes do governo Cid Gomes.

Queria cumprimentar o prefeito de Caucaia, Washington Góis,

O prefeito de São Gonçalo do Amarante, Walter Júnior.

E, ao cumprimentar a prefeita Eliane Brasileiro... Eliene Brasileiro - me desculpe, Eliene -, presidente da Associação dos Prefeitos do Ceará, eu cumprimento todas as prefeitas e prefeitos aqui presentes.

Dirigir um cumprimento aos senhores da imprensa: senhores jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos.

Para mim, é com muita alegria que eu venho mais uma vez ao Nordeste - a minha primeira vez como presidente, aqui ao Ceará - participar do início deste projeto estratégico para a região, estratégico para o Nordeste e estratégico para a região, que é esta siderúrgica e todos os equipamentos logísticos e de suporte que ela exige.

Isso porque este Complexo Industrial e Portuário do Pecém, ele é, na verdade, um grande desafio dos habitantes deste estado, um desafio contra uma ideia muito forte que prevaleceu no Brasil, de que o Nordeste não podia ter siderúrgica, de que o Nordeste não podia ter indústria pesada, de que o Nordeste tinha de se conformar em ser o que era.

É muito difícil lutar contra a inércia, mas o que nós vemos hoje aqui é a vitória contra a inércia tradicionalista, contra o pensamento do atraso, que não só prendia o Nordeste, mas, ao fazer isso, prendia o Brasil todo numa armadilha de submissão a um pensamento que não olhava para a questão regional do país.

Por isso, nós estamos aqui hoje comemorando uma postura que é responsável pelo fato de que neste momento o governo do Ceará... e aí eu queria cumprimentar - em nome de todos aqueles que deram a sua contribuição para chegarmos aqui - cumprimentar o governador Cid Gomes, porque é necessária uma liderança política para que isso aconteça.

Eu tenho certeza de que nós estamos construindo um novo Nordeste. Nós estamos construindo um novo Nordeste desde o governo do presidente Lula, quando alguns projetos foram esboçados, outros foram iniciados e outros foram concluídos. Nós temos aqui neste Complexo algumas obras que se destacam.

Eu visitei hoje a esteira transportadora, e quero dizer para vocês que tem aspectos dessa esteira transportadora que têm de ser realçados e que devem ser, por nós, parabenizados. Primeiro, o fato de que essa esteira utiliza uma tecnologia moderna e inovadora. Segundo, que essa tecnologia foi incorporada por uma empresa integralmente nacional, que está construindo uma proposta nova, uma proposta nova de transporte de minério, por exemplo.

E aí nós temos aqui, junto com esta siderúrgica, a demonstração de que a siderúrgica não cria só agregação de valor ao minério. Ela cria oportunidades, as mais variadas. Este país é um país que reconstruiu sua indústria naval. Para a gente lembrar bem, fomos a segunda indústria naval nos anos 80 e, naquela época, nós tínhamos uma *expertise* maior do que a de muitos países.

Hoje, ou melhor dizendo, em 2003, quando nós voltamos a investir em estaleiros, os antigos estaleiros brasileiros só tinham a grama crescendo. Hoje, na medida em que nós decidimos, também por determinação, reconstruir a indústria naval, estaleiros estão sendo criados em todos os cantos do país, inclusive aqui no Nordeste mais estaleiros serão necessários.

Esta indústria siderúrgica aqui criada, ela é uma indústria que vai fazer uma composição com todo um processo industrial que vai se instalar aqui nesta região, levando emprego e renda a milhares e milhares de trabalhadores, e levando riqueza a milhões de nordestinos: cearenses, pernambucanos e maranhenses, para falar de alguns dos estados.

Eu acredito que junto com a refinaria Premium que está sendo iniciada... Porque é importante sinalizar que isso não é uma benesse que se dá ao Nordeste, é uma necessidade do país que se tenha mais duas refinarias. E é uma necessidade porque o nosso país, que vai ser um grande produtor de petróleo, não pode ser um exportador de óleo bruto, tem de ser um exportador de produtos com valor agregado. E as refinarias são essenciais para isso.

Nós temos vários projetos ocorrendo no Nordeste. Nós temos uma política dirigida ao Nordeste, que é uma política que vai tirar da pobreza extrema os 16 milhões de brasileiros que ainda vivem nessa condição. Nós somos capazes, por nossa vontade política de, simultaneamente, tratar de refinarias e da extrema pobreza. Temos obrigação de fazer isso.

Não podemos permitir, um segundo sequer, que se esqueça que nós somos o que somos hoje porque mudamos o modelo de desenvolvimento. Não aceitamos que era preciso, primeiro, deixar o bolo engordando para depois distribuí-lo. Descobrimos que um novo modelo não só era possível, mas era ele que transformaria o Brasil no que ele é hoje e no que ele será, cada vez maior amanhã.

Quando nós olhamos e vemos que, de 2003 a maio de 2011, 39,5 milhões de brasileiros foram para a classe média, isso significa que foi uma “Argentina” elevada à classe média no Brasil, uma “Argentina” de consumidores brasileiros, de trabalhadores brasileiros, de microempreendedores brasileiros, de empresários, de novos pequenos empresários.

Nós temos de perceber que essa é a nossa grande defesa, enquanto país, para essas turbulências que continuam no mercado internacional. Nós queremos parceiros que venham

de países como a Coreia, nós queremos estabelecer com eles uma aliança forte, uma aliança forte seja para exportar, seja para produzir para o nosso mercado.

Mas diante dessas turbulências, que são ainda rescaldo da crise de 2008 e 2009, onde a desregulamentação do sistema financeiro internacional levou a processos especulativos, a processos de endividamento das pessoas, e nos últimos anos, em vez de resgatar as pessoas, se resgatou o sistema financeiro. Com isso, o mundo não saiu da crise. Nós saímos. Nós fomos os últimos a entrar e os primeiros a sair. Graças à política desenvolvida no governo do presidente Lula, nós saímos da crise.

Eu quero dizer para vocês - porque isso é muito importante - que hoje nós estamos mais fortes para enfrentar a crise. Nós não vamos enfrentar a crise com recessão. Não! Nós vamos enfrentar a crise com mais projetos como este Complexo Industrial siderúrgico, como obras como este Porto do Pecém. Eu olho ali e vejo aquele navio de GNL, que permite a importação de gás. Nós vamos enfrentar a crise gerando emprego, assegurando renda e defendendo o mercado interno.

Hoje nós estamos mais fortes para enfrentar essa crise. Quando a crise começou, em 2008, nós tínhamos algo como [US\$] 200, 210, 220 [bilhões] - eu não tenho certeza do número exato, mas era esse montante - de reservas internacionais. Hoje nós estamos chegando a US\$ 350 bilhões. Temos 60% a mais.

Nós tínhamos... Quando o crédito secou, vocês se lembram, nem a Petrobras nem a Vale conseguiam tomar dinheiro no exterior, em 2008, final de 2008 e 2009. O Brasil teve recursos para fornecer crédito para todas as suas empresas. Hoje nós temos muito mais do que tínhamos em 2008. Naquela época, era algo como R\$ 220 bilhões em depósitos compulsórios. Hoje nós temos R\$ 420 bilhões de depósitos compulsórios.

Eu estou citando esses números para dar uma ideia para vocês: que nós somos um país capaz de ter uma atitude muito proativa diante da crise. Nós não só nos defendemos, nós somos capazes de criar, na crise, as verdadeiras oportunidades que levarão nosso país mais à frente.

Eu queria lembrar para vocês que esse programa tão importante, como foi o Minha Casa, Minha Vida, e que o Governador estava me falando aqui que agora, na segunda fase, quando nós vamos construir 2 milhões de moradias, aqui vai haver um programa dos maiores do Brasil, com a construção de 9 mil, 9 mil moradias! É uma cidade sendo construída dentro desse programa Minha Casa, Minha Vida.

Sabe como é que foi feito esse programa? Esse programa que é permanente, que nós jamais abandonaremos, ele surgiu para enfrentar a crise em 2008 e 2009. E é assim que nós vamos continuar enfrentando a crise: gerando mais riqueza, gerando mais oportunidades e, sobretudo, defendendo os nossos postos de emprego e de trabalho. Porque é aí que está a grande arma contra ela: está no fato de que a nossa população, ela é capaz de - ao ser dada a ela oportunidades - ela é capaz de criar, de fato, todos os instrumentos de defesa do país, que é gerar emprego, gerar renda, aproveitar as nossas riquezas, como estamos fazendo aqui nesta siderúrgica, ao lançar este início deste processo de construção da siderúrgica do Ceará.

E aí eu queria dizer para vocês uma certeza que eu tenho. A minha certeza é que esse modelo que nós escolhemos, esse caminho que nós escolhemos, ele não é só um caminho generoso, moralmente correto, ético. Ele é isso, mas ele é também um enorme instrumento econômico para a riqueza do nosso país, incorporar os nossos milhões e milhões de brasileiros. Transformar os 190 milhões de brasileiros em cidadãos é a única garantia que nosso país tem de ser um país soberano e sujeito de seu próprio destino.

Eu queria dizer para os senhores que junto com isso tem uma questão essencial. Nós temos de preservar a nossa indústria, as nossas siderúrgicas, temos de preservá-las, porque nós não queremos ser o que muitos países se transformaram, e que hoje ficam perplexos diante do fato de que não geram emprego. Não geram emprego porque uma parte da sua indústria, a parte principal da sua indústria saiu de dentro do país e eles viraram países prestadores de serviço. Nós não seremos um país prestador de serviço, nós seremos um país que preserva sua indústria, que cria as suas siderúrgicas, que investe nas suas refinarias, que cria, que cria mercados diferenciados para os seus produtos, e um país que também aposta na educação.

Aqui neste projeto está tudo isso sintetizado, porque tem, perto desse projeto a capacitação da mão de obra, a transformação cada vez maior dos nossos trabalhadores em trabalhadores cada vez mais capacitados, com as suas profissões ainda mais elaboradas. E, por isso eu quero dizer para vocês, com muita certeza: nós, no Brasil, somos capazes, e aí eu não estou falando o governo, eu estou falando: nós somos capazes porque o nosso destino está nas mãos do povo brasileiro.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do discurso (23min14s) da Presidenta Dilma. (http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-dilma-rousseff-apos-inicio-da-terraplanagem-da-cia.-siderurgica-e-inauguracao-da-correia-transportadora-de-minerio-do-complexo-industrial-do-pecem-e-inauguracao-do-terminal-de-multiplo-uso-pecem-ce)

Salvar

15-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse do Procurador-Geral da República, Roberto Gurgel

O Procurador-Geral da República foi empossado pela Presidenta Dilma, às 15 horas, no Salão Leste do Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 15 de agosto de 2011

Boa-tarde a todos,

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República,

Senador José Sarney, presidente do Senado Federal,

Senhor Roberto Monteiro Gurgel Santos, procurador-geral da República,

Senhora Cláudia Sampaio,

Senhores familiares,

Senhoras e senhores ministros de Estado – cumprimentando a ministra Gleisi Hoffmann, da Casa Civil, cumprimento a todos os ministros presentes,

Senhora e senhores ministros do Supremo Tribunal Federal: ministra Cármen Lúcia, ministro Marco Aurélio Mello, ministro Ayres Britto,

Prefeito de Belo Horizonte – não está na minha agenda [nominata], mas eu vi, acabei de ver o meu prefeito de Belo Horizonte ali sentado – Marcio Lacerda,

Senador Francisco Dornelles,

Senhores presidentes dos Tribunais Superiores,

Senhores deputados federais Henrique Eduardo Alves e Paes Landim,

Senhoras e senhores profissionais da imprensa – jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

A posse do senhor procurador-geral Roberto Gurgel para mais um período à frente da procuradoria-geral da República é mais uma expressão da maturidade de nossa democracia e da solidez das nossas instituições.

O procurador Roberto Gurgel teve sua recondução ao cargo de procurador-geral da República proposta por mim e aprovada por avassaladora maioria no Congresso, depois da sabatina a que foi submetido. Estará, assim, por mais um período exercendo um importante

papel nesta luta de todos nós em prol dos direitos constitucionais dos cidadãos.

O Brasil é um país de pessoas de bem, honestas, que vivem do fruto do seu esforço pessoal, e que abominam o crime e prezam a legalidade. O Brasil tem se afirmado, cada vez mais, como o país que constrói a sua Justiça e que a realiza e pune aqueles que cometem ilícitos.

Nos últimos anos, o Brasil passou a ter um Ministério Público com muita independência e autonomia. Uma polícia mais bem equipada, com um estratégico setor de inteligência – refiro-me à Polícia Federal - com um Judiciário eficiente e preocupado com a celeridade de suas decisões, e governos dedicados também a coibir a ação do crime.

Onde ocorrerem malfeitos, onde o crime organizado atuar nós iremos combater com firmeza utilizando todos os instrumentos de investigação e punição de que o governo dispõe, e sempre contando com a atuação isenta do Ministério Público, com a eficiência da polícia e com o poder de decisão do Judiciário. Mas, ao mesmo tempo, tenho o dever de afirmar que farei tudo o que estiver ao meu alcance para coibir abusos, excessos e afrontas à dignidade de qualquer cidadão que venha a ser investigado.

O meu governo quer uma Justiça eficaz, célere, mas sóbria e democrática, senhora da razão e incontestável em suas atitudes e providências. Temos excelentes motivos para confiar nas nossas instituições, pois todos nós compartilhamos dos valores que balizam a Justiça: respeito aos direitos individuais; igualdade de todos perante a lei; respeito à dignidade humana e rigorosa presunção de inocência. Só assim teremos certeza de que a justiça prevalecerá.

A Procuradoria-Geral da República, com a sua absoluta autonomia em relação aos Poderes constituídos, tem papel fundamental a cumprir no esforço pela realização da justiça e pela rejeição à impunidade.

Desejo muito sucesso ao Procurador-Geral da República em seu novo mandato.

Desejo muito sucesso ao Ministério Público do nosso país.

Muito obrigada.

Confira a íntegra do discurso (4min57s) da Presidenta Dilma
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-procurador-geral-da-republica-roberto-gurgel-brasilia-df-04min57s>)

Salvar

16-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de apresentação de novos oficiais-generais

A solenidade aconteceu, às 15 horas, no Salão Nobre do Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 16 de agosto de 2011

Boa tarde a todos e a todas.

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República,

Embaixador Celso Amorim, ministro de Estado da Defesa,

General José Elito, ministro de Estado chefe do Gabinete de Segurança Institucional,

Senhores comandantes das Forças Armadas: almirante-de-esquadra Julio Soares de Moura Neto, comandante da Marinha; general de exército Enzo Martins Peri, comandante do Exército; tenente-brigadeiro-do-ar Juniti Saito, comandante da Aeronáutica; e general de exército José Carlos de Nardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

Senhores oficiais-generais,

Senhoras e senhores familiares,

Senhoras e senhores,

Esta solenidade, ela possui um significado especial, em particular para os oficiais-generais hoje promovidos aos mais altos postos da hierarquia militar. Hoje reconhecemos a qualidade da formação recebida por esses novos oficiais-generais. Falo de homens que provaram sua competência ao longo de mais de 30 anos de dedicação à pátria. Estou segura de que esses soldados estarão aptos a enfrentar os complexos desafios impostos a um país como o Brasil, cada vez mais relevante no cenário internacional e com tantas riquezas a serem protegidas em favor do nosso desenvolvimento.

Novas responsabilidades e desafios deverão ser enfrentados nos cargos que assumirão a partir de hoje. Desafios que lhes exigirão ainda mais serenidade e sabedoria no exercício de suas funções.

Senhores Oficiais-Generais,

A sociedade brasileira sabe que pode contar com nossas Forças Armadas exercendo sua atribuição de garantir a defesa nacional, protegendo nossas fronteiras, somando-se às forças policiais na pacificação de comunidades ou na proteção de nossas florestas, auxiliando comunidades atingidas por catástrofes. Em todas essas frentes, as Forças Armadas brasileiras têm atuado com profissionalismo, dedicação e um espírito muito forte de Brasil.

Para a continuidade dessa atuação de excelência é crucial que sejamos capazes de equipar

bem nossas Forças Armadas, equipar bem, contribuindo para alavancar nossa capacidade produtiva, nossa indústria bélica e nossa autonomia tecnológica.

Devemos continuar incentivando os programas de desenvolvimento tecnológico das três Forças e dando continuidade aos programas estruturantes da nossa estratégia nacional de defesa.

Saibam que as Forças Armadas brasileiras terão nesta Presidência um forte incentivo de profissionalismo dos nossos militares e do aprofundamento da capacitação da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, para a realização de operações conjuntas.

Senhores Generais,

Cerimônias como esta têm por objetivo celebrar a conquista pessoal e profissional dos senhores, fruto de continuado sacrifício. Aqui estão familiares, aqui estão amigos, aqui estão todos aqueles que acompanharam os senhores nesta longa trajetória. Eles viveram momentos difíceis: as ausências prolongadas, as inúmeras transferências. Hoje, sem sombra de dúvida, experimentam justificada alegria que todos aqui reunidos compartilhamos.

Compreendemos o significado da ascensão profissional em uma carreira de Estado como a carreira militar, uma carreira dedicada ao serviço do Brasil, ao serviço da pátria.

Quero cumprimentá-los, e aos seus familiares, pela merecida promoção desejando-lhes pleno êxito. Quero cumprimentar em especial, aqui, as companheiras, as esposas dos senhores e desejar-lhes, também, muito sucesso. Celebrem todos este momento. Felicidades para todos e meus parabéns!

[Confira na íntegra o áudio do discurso \(05min23s\) da Presidenta Dilma. \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-apresentacao-de-novos-oficiais-generais-brasilia-df\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-apresentacao-de-novos-oficiais-generais-brasilia-df)

Salvar

16-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncio da expansão da Rede Federal de Educação Superior e Profissional e Tecnológica

Governo federal cria quatro novas universidades federais, 47 novos campi universitários e 208 novas unidades dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica em todo o país

Palácio do Planalto, 16 de agosto de 2011

Queria cumprimentar todos aqui presentes,

Iniciar cumprimentando o vice-presidente da República, Michel Temer,

O nosso senador José Sarney, presidente do Senado,

Nosso deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados,

Queria cumprimentar também os senhores ministros de Estado aqui presentes, em nome do nosso querido ministro da Educação, Fernando Haddad,

Queria também cumprimentar os senhores governadores Jaques Wagner, da Bahia; Eduardo Campos, de Pernambuco; Marconi Perillo, de Goiás; Rosalba Ciarlini, do Rio Grande do Norte; Ricardo Vieira Coutinho, da Paraíba; José Renato Casagrande, do Espírito Santo; Tião Viana, do Acre; e Confúcio Moura, de Rondônia,

Queria cumprimentar todos os senadores aqui presentes: senadora Ana Rita, senadora Angela Portela, senadora Marta Suplicy; senadores Anibal Diniz, Antonio Carlos Valadares, Eduardo Amorim, Eunício Oliveira, Gim Argello, Humberto Costa, Inácio Arruda, José Pimentel, Lídice da Mata, Lindbergh Farias, Renan Calheiros, Valdir Raupp, Walter Pinheiro, Wilson Santiago,

Queria cumprimentar o deputado Mendes Ribeiro, líder do governo no Congresso Nacional, e o deputado Cândido Vaccarezza, líder do governo na Câmara, por intermédio dos quais cumprimento os numerosos deputados e deputadas federais que assistem a esta cerimônia,

Senhora Iracy Carvalho Baltar Fernandes, prefeita de Montanha, no estado do Espírito Santo, que muito nos emocionou aqui com suas palavras,

Senhoras e senhores reitores de universidades federais,

Senhoras e senhores reitores de institutos federais de educação tecnológica,

Senhoras e senhores profissionais da área de educação,

Senhor Cláudio Ricardo Gomes de Lima, presidente do Conif,

Senhor João Luiz Martins, presidente da Andifes,

Meus caros, e extremamente brilhantes, Daniel Iliescu, presidente da UNE, e Yann Evanovick, presidente da Ubes. O governador Eduardo Campos acaba de me dizer que pretende levá-los para Pernambuco, tão impressionado ficou com a capacidade e a articulação de vocês. Então, por isso, como eu tenho certeza de que vocês querem ficar em âmbito nacional, não passem muito perto dele.

Senhoras e senhores profissionais da imprensa,

Senhores jornalistas e senhoras jornalistas,

Senhores e senhoras cinegrafistas e fotógrafos,

Senhoras e senhores,

Hoje nós demos início a uma nova etapa de expansão da Rede Federal de Educação Superior, da Educação Profissional e Tecnológica. É grande a minha satisfação, pois eu torno realidade, como foi registrado aqui, um compromisso assumido durante a minha campanha a presidente. E, ao mesmo tempo, eu dou sequência a uma transformação histórica no sistema educacional brasileiro, iniciada no governo do presidente Lula que, como muito bem disse um dos oradores, era um presidente que não tinha formação universitária, e também do Vice-Presidente, que também não tinha formação universitária, mas, por isso mesmo, tinham ampla, mas ampla consciência da importância da formação universitária na vida das pessoas, dos jovens e também de um país. Isso levou, portanto, a essa transformação que eu chamei de histórica e a qual eu tenho o compromisso de continuar.

Os números falam por si. Nos próximos quatro anos o meu governo entregará aos jovens deste país 208 novos Institutos Federais de Educação Tecnológica, os Ifets. Quando nós chegarmos a 2014, o Brasil terá 562 Institutos, quadruplicando a Rede de que ele dispunha em 2002. É um número muito importante para um país que não quer mais, de forma alguma, ser um país aquém do seu potencial e do potencial da sua população.

É um país que pretende, de fato, ocupar um lugar no mundo e fazer com que os brasileiros ocupem um lugar no Brasil, que permita ao nosso país dar os passos fundamentais para que nós, de fato, sejamos uma das grandes potências mundiais nos próximos anos. Mas os próximos anos já começam hoje, começam em 2011 para cada um de nós aqui presentes. Por isso, este é um dia muito importante da reafirmação, também, de que nos próximos quatro anos nós teremos mais 32 novos campi, inclusive as quatro novas universidades. Com isso nós teremos, até 2014, 320 campi universitários federais – duas vezes e meia o que tínhamos em 2002 – e teremos dado mais um passo fundamental para interiorizar a Educação Superior no Brasil.

Esse passo é fundamental para a educação e, sobretudo, para um processo de integração do nosso país, do ponto de vista territorial e social. Levar a educação para o interior do Brasil é o mesmo que construir, para cada região do Brasil, um caminho para o desenvolvimento, para acesso ao mundo do conhecimento e para que os nossos jovens adquiram o conhecimento, a tecnologia e sejam capazes de produzir a inovação que o nosso país necessita.

Nós vamos ter, até 2014, 250 mil vagas em universidades federais e mais de 600 mil matrículas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nosso esforço também se combina com o fato de que nós temos vagas públicas em universidades públicas e vagas públicas em universidades privadas. O espírito do ProUni é esse. Portanto, eu não estou aqui apenas me referindo ao que nós fizemos, do ponto de vista da expansão da universidade pública no Brasil. Eu estou me referindo também ao que nós fizemos ao expandir, do ponto de vista público, as vagas nas universidades privadas.

Isso é muito diferente e vai contra a corrente de um pensamento que dominou a América Latina e que tem mostrado, nas atividades estudantis em outros países, toda a importância do que nós estamos fazendo, porque fazer isso significa também assegurar que a renda das famílias brasileiras sejam passíveis de ser utilizadas, não apenas gastando 40% em educação, como muitas vezes acontece em outros países, mas que seja liberada a educação, que seja assegurado o acesso aos nossos jovens.

Eu relembro aqui o que muitas vezes, nesta mesma sala até, disse o ex-presidente Lula: “Estamos fazendo, em poucos anos, o que não foi feito nos últimos cem anos.” E estamos fazendo, em poucos anos, porque se o Brasil tivesse apostado em educação de forma maciça, de forma inclusiva e de forma sistemática, nós teríamos dado, muitos anos antes, os passos necessários para que o nosso país tivesse o pleno uso dos seus potenciais econômicos e, sobretudo, para que a nossa população tivesse acesso a um padrão de conhecimento e, portanto, a um padrão de vida mais elevado.

Meus queridos amigos e amigas aqui presentes,

A distribuição dessas novas unidades no território nacional será, sem dúvida nenhuma, um poderoso instrumento de redução das desigualdades. Por isso que nós tivemos esse trabalho de discussão dos critérios. Com a ampliação de vagas gratuitas na Rede Federal em todas as unidades da Federação e com o atendimento a regiões em que havia vácuo de oferta, nós vamos ampliar, decisivamente, o acesso à educação e estimular o desenvolvimento regional. Nós sabemos o efeito que faz um campi e uma unidade do Instituto Federal de Educação Tecnológica nas cidades e nas microrregiões onde é localizado.

Essa parte do programa de ensino superior e profissional que estamos anunciando hoje, ela é parte de um conjunto de medidas orientadas, todas, para garantir formação educacional de qualidade aos brasileiros. Falo aqui, e reitero o que falei antes, sobre o ProUni, programa de vagas públicas em instituições privadas. O ProUni, que democratizou o acesso ao ensino superior em nosso país, que nós aprimoramos cada vez mais os critérios, garantindo e monitorando a qualidade da oferta de vagas nas universidades privadas, as quais nós desoneramos de impostos e, em troca disso, obtemos as vagas. Hoje nós temos mais de 912 mil jovens brasileiros de baixa renda nessas universidades o que, de outra forma, seria inconcebível para o nosso país.

Então vocês têm noção da magnitude do esforço feito, nos últimos anos, para que o caminho da educação fosse pavimentado, para garantir oportunidades para o conjunto de brasileiros.

Falo aqui também de um programa, falo do Pronatec. E aí, eu peço também aos senhores parlamentares que, mais uma vez, nos ajudem na aprovação do Pronatec, porque o Pronatec vai beneficiar milhões e milhões de brasileiros. O Pronatec é um projeto extremamente ousado para garantir que o ensino médio brasileiro não seja um ensino deslocado e desfocado da realidade em que nós vivemos. Mas o Pronatec é aquele programa de ensino médio que introduz na educação brasileira um momento decisivo, que é a formação técnica e profissional. E isso vai significar para o Brasil um grande aumento de produtividade, uma imensa capacidade de melhorar a qualidade dos nossos empregos e, sobretudo, de assegurar para o Brasil um padrão de desenvolvimento e de integração social, na qual a educação cumpre um dos papéis mais relevantes para que os nossos trabalhadores sejam, de fato, aqueles beneficiados com o fruto do desenvolvimento e, portanto, tenham salários cada vez mais adequados.

Além disso, o Pronatec garante e assegura cursos de qualificação para os trabalhadores, o que é essencial para o nosso país. Não esse país do futuro que a gente sempre esperava, mas o país de hoje, que precisa desses trabalhadores e, portanto, com o Pronatec nós

teremos acessos mais numerosos às oportunidades de formação profissional.

Falo também de um outro programa, que é um programa que mexe com a Ciência, que mexe com absorção de tecnologia e que mexe com a nossa capacidade de inovação e também com a capacidade de cada um, de cada uma das famílias brasileiras, de sonhar para seus filhos maiores oportunidades. Me refiro aqui ao programa Ciência sem Fronteiras. Ele é isso. Ele é a capacidade que nós temos de, ao mesmo tempo em que qualificamos os nossos jovens com bolsas de estudo e oportunidades de ensino nas maiores universidades, nas melhores universidades – não as maiores –, as melhores universidades do mundo, nós estamos também ampliando os seus horizontes, assegurando a capacidade de sonhar.

Quero destacar que essas 75 mil bolsas públicas e as 25 mil que, nós temos certeza, o setor privado vai contribuir para que nós tenhamos e cheguemos a cem mil, essas cem mil bolsas, elas significam também fazer um processo que todas as grandes nações do mundo – que aceleraram seu desenvolvimento nas últimas décadas – fizeram, que é ter clareza que o ensino, o conhecimento e a ciência são sem fronteiras. Portanto, nós queremos que os nossos jovens voltem para o Brasil com essa capacidade, que todos os países do mundo e o conhecimento humano deram para a Humanidade nesse estágio do seu desenvolvimento.

Eu quero dizer para os senhores também que nós temos um objetivo muito micro, mas que, talvez, seja o mais macro dos objetivos. Nós queremos que as nossas salas de aula, como disseram naquele filme, “seja uma sala de aula onde todos os brasileiros possam ter acesso”. Esse é um passo decisivo no nosso processo de levar o Brasil a ser, de fato, uma nação rica, porque será esse o caminho para criar uma nação sem pobreza.

Vale a pena observar, ainda, que nesse momento de turbulências internacionais, que nos encontra, mais uma vez, numa situação muito mais robusta do que antes, em 2008, com mais reservas internacionais, com mais depósitos compulsórios, com mais programas sendo ativados, com o Minha Casa, Minha Vida, com o PAC2, com todos os projetos e aumento dos processos de desoneração. No caso do SuperSimples, por exemplo, que nós aumentamos o limite de financiamento e do MEI, que nós elevamos também para o nível de R\$ 5 mil de faturamento/mês, a possibilidade de uma redução muito significativa na tributação, nós, agora, temos mais um grande instrumento, que é esse que nós anunciamos hoje.

Então, nós vamos enfrentar a crise da forma mais eficaz de fazê-lo, que é garantindo que o nosso país permaneça no trilho do crescimento responsável, crescimento em que nós nos baseamos, ao mesmo tempo, na ampliação dos investimentos, nesse investimento significativo na área de educação, porque um investimento, qualquer que seja ele na área da educação... ou, melhor dizendo, o gasto, qualquer que seja ele na área da educação, é um grande investimento para o país.

Eu tenho certeza de que esse momento de turbulências vai nos encontrar cada vez mais empenhados – União, estados e municípios; União e os outros Poderes – a Câmara Federal, o Senado e o Judiciário –, vai nos encontrar cada vez mais empenhados e dar respostas firmes e concretas diante desse momento.

Em alguns momentos é importante que a gente tenha noção do tamanho das demandas. Eu vou dar alguns exemplos. A Petrobras que, com o pré-sal, vai precisar de 230 mil técnicos qualificados daqui a dois anos, para atender a demanda que vai ser criada nessa questão da exploração. A demanda dos outros setores dessa área de petróleo e gás, demanda por trabalho qualificado. A demanda de setores de alta tecnologia que estão vindo para o Brasil, que vai ter também uma pressão elevada por técnicos e profissionais. As empresas de telecomunicação e tecnologia da informação...

Nós devemos nos perguntar: mas por que essas empresas apostam no Brasil? Essas

empresas apostam no Brasil porque sabem que os países em desenvolvimento, em especial o Brasil, crescerão pelo menos o dobro do que os demais países mais ricos do mundo [cresceram] até hoje. É essa a oportunidade que nós temos.

Nós temos de ter a consciência do que significamos hoje num mundo com baixas oportunidades, num mundo que enfrenta turbulências, que vão desde a revolta de jovens nas ruas até o fato de ter problemas sérios, tanto no que se refere a seus sistemas financeiros, como no que se refere a seus sistemas fiscais. Sabem que o Brasil tem baixo risco de contágio, eles sabem disso. O mundo não desconhece a nossa situação. Por isso, eu tenho certeza de que todos nós sabemos que depende do nosso esforço. O Brasil não é uma ilha, não estou dizendo aqui que o Brasil é uma ilha. Mas o Brasil é integrado por brasileiros e brasileiras corajosos, que sabem que apesar de não sermos imunes à crise, podemos cada vez mais nos blindar e fazer com que o nosso processo de crescimento signifique necessariamente um processo de elevação da nossa atividade econômica, do número de empregos e das oportunidades.

Eu quero finalizar dizendo que nós vamos continuar a avançar. Nós sabemos que esta nova fase de interiorização dos Ifets e das universidades, com seus campi, ela significa muito para o nosso país. Nós sabemos que ampliar o acesso à educação de qualidade é o instrumento central do nosso compromisso de reduzir a desigualdade no Brasil. Nós temos o compromisso e a certeza de que a educação é o nosso caminho para garantir à esmagadora maioria da população brasileira, em especial às camadas pobres e às classes médias – as novas e as tradicionais, o acesso ao desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Eu quero concluir dizendo, e repetindo, o que o nosso querido governador Eduardo Campos falou, e que usávamos muito ao longo do governo do presidente Lula: é que nós ouvimos a marcha das mudanças, da transformação e das novas gerações. Mas, sobretudo, eu quero agradecer a todos aqui, porque nós participamos dela também. Cada um de vocês... e aí eu agradeço à Câmara e ao Senado, agradeço aos prefeitos e aos governadores, agradeço aos meus ministros pela sua dedicação... cada um de nós. A sociedade absolutamente generosa deste país participa desse processo de transformação. Por isso, além de ouvir os sons dessa transformação, nós caminhamos com ela.

Eu agradeço a todos a presença aqui, hoje.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra do discurso (24min18s) da Presidenta Dilma.
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncio-da-expansao-da-rede-federal-de-educacao-superior-e-profissional-e-tecnologica-brasilia-df>)

Salvar

17-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante solenidade de encerramento da Marcha das Margaridas 2011

A tradicional marcha das trabalhadoras rurais e da floresta acontece nos dias 16 e 17 de agosto e pretende reunir 100 mil mulheres na capital Federal, representando as 27 federações brasileiras

Brasília-DF, 17 de agosto de 2011

Boa tarde, Margaridas. Boa tarde, minhas queridas Margaridas de todo o Brasil. Eu saúdo, aqui, cada uma de vocês. Um abraço muito carinhoso para todas.

Queria cumprimentar o nosso governador Agnelo Rossi... Agnelo Queiroz, governador do Distrito Federal,

Queria cumprimentar uma dama de primeira, não uma primeira-dama, uma dama de primeira, a Ilza de Queiroz, a quem eu tenho muita consideração.

Queria dirigir um cumprimento todo especial, do fundo do meu coração, para uma mulher de muita fibra, de muita fé, de muita capacidade de luta e de organização. Quero dirigir o meu grande cumprimento à Carmem Helena Foro, secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Contag. Ao saudar a Carmem, eu quero aqui registrar a importância da Carmem na realização dessa 4ª Marcha das Margaridas, e também o fato de que logo que eu tomei posse e, pela primeira vez, eu encontrei a Carmem, depois de Presidenta, a Carmem me convidou para estar aqui hoje. E isso me encheu de orgulho, porque eu considero um dos momentos importantes para as mulheres do Brasil e para, também, os homens e as mulheres do Brasil, essa 4ª Marcha das Margaridas.

Quero cumprimentar um companheiro, um companheiro como o presidente da Contag Alberto Broch, que teve esse gesto, que é um gesto político e um gesto de respeito às mulheres, que muitos homens não têm, mas o Alfredo [Alberto] teve: cedeu seu lugar à Carmem, reconhecendo que, hoje, a Presidente da Contag ou a Presidenta da Contag é uma mulher, porque a Marcha das Margaridas transforma a Carmem numa presidenta de fato. Parabéns, Alberto, parabéns pela sua solidariedade, pela sua consciência e pela sua liderança no movimento dos trabalhadores, dos agricultores, dos agricultores familiares, enfim, de todo o mundo rural.

Queria cumprimentar, agora, as senhoras e os senhores ministros de estado aqui presentes. Cumprimento a chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann; a ministra da Cultura, Ana de Hollanda; a Tereza Campello, ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira; a Maria Aparecida Perez, ministra interina da Pesca; a Luiza Bairros, ministra da Secretaria da Promoção da Igualdade Racial; a Iriny Lopes, ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres; Maria do Rosário, ministra da Secretaria

de Direito Humanos da Presidência da República. Como vocês vêem, eu cumprimentei primeiro, seguindo o exemplo do Alberto, as ministras mulheres.

Cumprimento também o ministro Alexandre Padilha, da Saúde; o ministro Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário; o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral.

Queria dirigir um cumprimento também aos ex-presidentes da Contag: José Francisco da Silva e Francisco Urbano.

Queria dirigir também um cumprimento à Elizabeth Teixeira, uma mulher lutadora, uma mulher guerreira que vem do longo caminho que foi a história das lutas rurais no nosso país, que vem lá do Movimento das Ligas Camponesas.

Queria também cumprimentar todos os dirigentes e também as mulheres dirigentes da Contag e das entidades parceiras da Contag,

Minhas queridas Meninas de Sinhá, que tanto nos emocionaram com sua lição de vida e seu canto,

Senhoras coordenadoras estaduais de mulheres trabalhadoras rurais do movimento sindical,

Senhor Artur Henrique, presidente da CUT,

Mais uma vez, minhas queridas Margaridas,

Senhoras e senhores profissionais de imprensa, fotógrafos e cinegrafistas,

Hoje eu estou aqui e queria dizer para vocês que a Marcha de vocês me toca e me emociona profundamente, não apenas como presidente da República, não apenas como presidente da República, mas como mulher e cidadã. É uma grande honra estar aqui, nesta 4ª Marcha das Margaridas. E eu me somo a vocês nesta homenagem que o Movimento faz hoje, aqui, a Margarida Alves, trabalhadora rural e líder sindical na Paraíba, assassinada por sua atuação nas lutas do campo.

Estou aqui, no primeiro ano do meu governo, como a primeira mulher a presidir o Brasil, para conversar com vocês, para conversar com vocês e responder à pauta de reivindicações das mulheres do campo, pauta que nós recebemos no último dia 13. Eu encaminhei à Carmem um caderno com as respostas. São respostas das várias reuniões que foram feitas para tratar das demandas que vocês colocaram e para reconhecer que muitas das demandas foram acatadas, outras demandas nós vamos continuar a conversa, porque o principal resultado desta Marcha das Margaridas – eu quero destacar aqui – é a continuidade do diálogo, do respeito entre vocês e o governo federal iniciada ainda pelo nosso presidente Lula. Eu me comprometo aqui, com vocês, a dar continuidade a esse diálogo respeitoso e companheiro.

E também quero dizer que pretendo, cada vez mais, ampliar o atendimento às justas reivindicações das mulheres trabalhadoras, essas guerreiras chamadas, de uma forma tão singela, mas tão forte, de Margaridas.

Por isso, minhas queridas Margaridas, eu sei que para vocês a vida, de fato, não é fácil. Vocês são o Brasil que se levanta todos os dias com o sol, lutando para mudar nossa longa história de desigualdade e de injustiça no campo. Ser mulher brasileira, moradora do campo e militante popular exige coragem, altivez e um coração generoso, exige grandeza de alma para enxergar longe e buscar realizar, aqui e agora, as transformações que o mundo rural e o Brasil tanto necessitam. Vocês são um exemplo de garra, um exemplo de tenacidade e um exemplo de coragem. O Brasil, por isso, depende muito desse exemplo para alargar, para ampliar ainda mais os espaços de justiça social para nossos filhos e nossos netos.

Eu sei que as mulheres representam em torno da metade da população rural. As mulheres formam a base, elas são o alicerce generoso que dá suporte a milhões de famílias e a milhões de nossas crianças. O Estado brasileiro tem obrigação de garantir direitos às mulheres, às famílias e às crianças. E não apenas, pura e simplesmente, porque é um direito, mas também porque o Brasil precisa e conta com vocês, com suas mãos incansáveis, sua generosidade, sua sabedoria, para que nós todos juntos possamos avançar na construção de uma sociedade cada vez mais solidária, justa, onde a melhoria de vida atinja a todos.

Companheiras Margaridas,

Nos últimos 30 dias, muitas rodadas de negociação foram feitas. Algumas duras, mas todas muito respeitadas. E aí vocês discutiram com os meus ministros e ministras e suas equipes várias demandas. O balanço das conquistas, do atendimento às reivindicações que vocês fizeram será apresentado ponto a ponto a vocês. Há algumas dessas conquistas que eu mesma quero anunciar. São ações e políticas importantes para melhorar a vida de cada uma de vocês, e que farei questão de acompanhar e de fiscalizar o seu cumprimento.

Quero destacar as seguintes conquistas, entre as várias alcançadas nesta 4ª Marcha das Margaridas. Em relação à Saúde, tema que muito me preocupa, eu queria afirmar aqui: nós vamos construir e equipar, conforme acertado com vocês, 16 unidades básicas de saúde fluviais, sendo oito em 2011 e oito em 2012. Nós vamos, até 2012, implantar 10 centros de referência em saúde do trabalhador voltados, esses centros, para trabalhadores e trabalhadoras do campo e da floresta. Vamos implementar a Rede Cegonha, para reduzir a mortalidade materna das populações do campo e da floresta e aprimorar o atendimento ao recém-nascido. Vamos realizar a campanha nacional de prevenção ao câncer de colo de útero e de mama das mulheres do campo e da floresta. Vamos construir o mapa da saúde das populações do campo e da floresta. Construir também um plano integrado de vigilância em Saúde de populações expostas aos agrotóxicos.

Como vocês bem sabem, hoje as compras feitas para o Programa Nacional de Alimentação Escolar são um instrumento decisivo para a sustentação da renda familiar no campo. Vocês reconhecem a importância da compra da merenda escolar, porque fizeram várias demandas sobre isso para nós. Quero dizer para vocês que nós vamos aumentar o limite de venda de cada agricultor familiar para R\$ 200 mil [R\$ 20 mil] por família no fornecimento dos seus produtos para a merenda escolar. Vamos assegurar a participação das organizações de mulheres como representantes da sociedade civil no Conselho de Alimentação Escolar. Vamos adotar todas as medidas necessárias para uma maior e melhor parceria com os municípios e os estados, a fim de ampliar a parte da merenda escolar destinada à agricultura familiar. Vamos aprimorar a distribuição da produção para atingir os 30% de cota da merenda escolar que devem ser fornecidos pela agricultura familiar, como está previsto na lei. Nós queremos, em 2011, atingir o percentual de 30%. Hoje nós não atingimos ainda. Porque é muito importante que isso seja feito. Se hoje isso fosse atingido, nós estaríamos aplicando quase R\$ 1 bilhão para a compra direta de produtos da agricultura familiar. Seremos obstinados no alcance dos 30%, pois queremos que no futuro nós possamos propor metas maiores e aí beneficiar as famílias de agricultores que, no campo, podem ter acesso à venda de agricultura familiar, dos produtos da agricultura familiar para as prefeituras e para os governos estaduais.

Falando em produção, nós sabemos que o País – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável – com sua tecnologia de produção em Mandala, é um programa que tem dado bons resultados, em especial por seu impacto para a autonomia das mulheres produtoras rurais. Por isso, quero fazer dois anúncios: primeiro, o País passará a integrar o Brasil sem Miséria, será um dos componentes do Programa Brasil sem Miséria e será, portanto, uma das

ações prioritárias de inclusão produtiva no campo. Quero também destacar que vamos aumentar muito a dotação orçamentária do País. Além da Fundação do Banco do Brasil, o BNDES e o Sebrae se integrarão no esforço de elevar a criação de hortas e da produção de galinhas e de galinheiros para todas as mulheres como uma atividade prioritária no acesso à renda rural.

Sabemos também que o acesso a crédito é um dos instrumentos fundamentais. Aprendemos, com as linhas do Pronaf, destinadas às agricultoras familiares, que esse programa é fundamental para a autonomia econômica das mulheres. Por isso, quero destacar duas melhorias, dois aprimoramentos: primeiro, uma maior participação das mulheres na gestão financeira das unidades familiares e, assim, 30% do total disponível no limite familiar de financiamento será para uso exclusivo das mulheres. Segundo, a ampliação do valor do crédito Apoio Mulher será elevada, para atingir R\$ 3 mil, desembolsados numa única parcela.

Falando de futuro, quero compartilhar com vocês minha preocupação com as crianças, com as crianças brasileiras, garantindo a todas as crianças o acesso a creches de qualidade. Em outras ocasiões, eu disse que construir creches é dar uma oportunidade para as crianças mais pobres, atacando a raiz da desigualdade em nosso país, que está no fato de as crianças terem oportunidades diferentes. E, por isso, assegurar creches significa permitir às crianças ter acesso à educação de qualidade e isso significa, hoje, cuidado, assistência pedagógica, estímulos culturais e educacionais.

Eu quero também reconhecer que ter creches ajuda as mulheres a ter mais tranquilidade no seu trabalho; não pode e não será diferente no campo. Mas, eu determinei a imediata criação de um grupo de trabalho interministerial para discutir critérios para a implantação de creches no campo. Nós reconhecemos que há diferenças entre a cidade e o campo, entre as necessidades das crianças no campo e na cidade, que nós devemos respeitar; no entanto, sem abdicar, em nenhum momento, de oferecer às crianças que nascem e crescem no campo a mesma qualidade da assistência que oferecemos no meio urbano. Espero o apoio de vocês para construir essa proposta.

Quero também reiterar o meu compromisso com outras questões que inclusive foram colocadas hoje no Diário Oficial. No que se refere ao Programa da Mulher Trabalhadora Rural, o Programa de Documentação, nós vamos implantar, na Amazônia, três unidades fluviais para emitir documentos e garantir cidadania às mulheres do campo e da floresta. Vamos garantir a inclusão de um mínimo de 30% de mulheres no público beneficiado com o serviço de assistência técnica. Vamos apoiar o fortalecimento dos grupos produtivos de mulheres, garantimos a elas um percentual do Programa de Aquisição de Alimentos.

Também vamos adotar, na escrituração conjunta, aliás, vamos adotar na escrituração a participação conjunta das mulheres na assinatura da propriedade, para garantir igualdade de direitos de posse e uso da terra e fortalecer ainda mais as mulheres do campo. Criaremos um grupo de trabalho especial, para elaborar o Programa Nacional de Agroecologia, com a participação dos movimentos sociais e das organizações de mulheres.

Antes de encerrar, eu quero aqui reiterar o compromisso do meu governo e o meu compromisso em particular com o enfrentamento da violência contra as mulheres e a punição para os agressores. Me orgulha anunciar que instalaremos 10 unidades móveis para atendimento à mulher em situação de violência, o que permitirá levar esse serviço a todas as regiões do Brasil.

Precisamos também avançar na construção de um efetivo programa de educação no campo, em que a qualidade se alie a métodos específicos e adequados à situação rural. Por isso, eu determinei ao Ministério da Educação a elaboração de uma proposta que atenda de forma

integrada todos os segmentos, mas todos os segmentos mesmo, que vivem hoje no nosso mundo rural, cuidando também do acesso a livros didáticos, da alfabetização de jovens e adultos, da oferta de ensino profissionalizante, enfim, de tudo o que é necessário para garantir educação de qualidade no campo.

Um tema de imensa importância é o acesso à terra. Um dos grandes desafios que temos hoje é melhorar as condições de vida e de produção nos assentamentos existentes. Queremos viabilizar o acesso à habitação, à água, à energia elétrica, estradas, serviços de educação e saúde, apoiar a estruturação produtiva com crédito, assistência técnica e garantia de comercialização. O efetivo acesso à terra só se concretiza quando, dada a terra, todas essas condições estão presentes.

Por isso, determinei a realização de um diagnóstico de todos os assentamentos hoje existentes no Brasil. De posse dessas informações e aceitando o grupo de trabalho aqui, proposto pelo Broch, vamos definir como encaminhar a questão do acesso à terra daqui por diante.

Finalmente, quero anunciar a criação também da proposta, a criação do que foi proposto na Marcha das Margaridas, que foi a criação de um grupo interministerial, com a participação da Contag, para acompanhar essas conquistas de vocês, que eu falei só de partes. Nós vamos fazer reunião semestral. A primeira próxima reunião é, portanto, no final de outubro deste ano e, a partir daí, semestralmente, nós faremos o acompanhamento das medidas que nós decidimos tomar.

Eu quero intensificar o diálogo do governo com vocês. Tenho certeza que o debate com os movimentos sociais é fundamental. Tenho certeza que as críticas e as sugestões são essenciais e, além disso, para nós, são bem-vindas, muito bem-vindas e necessárias, permitem que façamos cada vez melhor, permitem que possamos, juntas, construir o Brasil que queremos, um país sem miséria, um país rico, porque o seu povo é rico, e um país mais justo e menos desigual. Um país em que a autonomia das mulheres e a igualdade de gênero sejam traços essenciais do nosso desenvolvimento, tanto econômico quanto social e cultural.

Queridas Margaridas,

Quero dizer a vocês que eu estarei sempre junto, sempre aberta ao diálogo, a ouvir, a escutar. E podem ter certeza que vocês têm em mim uma Presidenta que também me considero – vocês me permitam – uma Presidenta Margarida, com vocês. E é porque me considero uma Presidenta Margarida com vocês que eu me despeço dando um viva à Marcha, à 4ª Marcha das Margaridas. Mas, além disso, dando a cada uma de vocês um caloroso e forte abraço, a cada uma, mulheres e cidadãs como eu.

Muito obrigada. Um beijo a todas.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-senhora-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-solenidade-de-encerramento-da-4a-marcha-das-margaridas-2011-brasilia-df-31min17s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-senhora-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-solenidade-de-encerramento-da-4a-marcha-das-margaridas-2011-brasilia-df-31min17s)(31min17s) da Presidenta Dilma

Salvar

18-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de assinatura do termo de pactuação do Plano Brasil sem Miséria com os governadores do Sudeste

Presidenta Dilma Rousseff anuncia uma série de ações que visam retirar da extrema pobreza 2,7 milhões de brasileiros que vivem no Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

São Paulo-SP, 18 de agosto de 2011

Boa tarde a todos. Boa tarde a essa juventude que está aqui nos assistindo.

Senhor governador de São Paulo, Geraldo Alckmin,

Senhora “dama de primeira”, Lu Alckmin,

Senhor presidente Fernando Henrique Cardoso,

Senhor Sérgio Cabral, governador do Rio de Janeiro,

Senhor Antonio Anastasia, governador de Minas Gerais,

Senhor Renato Casagrande, governador do Espírito Santo,

Ministras e ministros de Estado: Carlos Lupi, do Trabalho e Emprego; Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Edison Lobão, de Minas e Energia; Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário; Ideli Salvatti, da Secretaria de Relações Institucionais; Helena Chagas, da Comunicação Social da Presidência da República,

Senhor vice-governador de São Paulo, Guilherme Afif Domingos,

Senhor deputado Barros Munhoz, presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo,

Senhor Luiz Fernando de Souza Pezão, vice-governador do Rio de Janeiro,

Senadores Marta Suplicy e Eduardo Suplicy,

Deputado federal Cândido Vaccarezza, líder do governo na Câmara dos Deputados, por meio de quem cumprimento as deputadas e os deputados federais aqui presentes,

Senhor João Coser, prefeito de Vitória e presidente da Frente Nacional de Prefeitos, por meio de quem gostaria de saudar esses grandes parceiros que são as senhoras e os senhores prefeitos, os aqui presentes e também os ausentes,

Senhores presidentes das associações de municípios: Marcos Monte, da Associação Paulista de Municípios; Vicente Guedes, da Associação Estadual de Municípios do Rio de Janeiro;

Gilson Antônio de Sales Amaro, da Associação dos Municípios do Espírito Santo; e Ângelo Roncalli, da Associação dos Municípios das minhas Minas Gerais,

Senhoras e senhores empresários que nos acompanham no Plano Brasil sem Miséria,

Senhoras e senhores cidadãos e cidadãs brasileiros aqui presentes,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Nós estamos aqui, hoje, na região mais rica do país para tratar de um tema aparentemente estranho à riqueza: a pobreza extrema.

Eu estou aqui como presidenta do país mais rico da América Latina e um dos países mais promissores do mundo. Um dos países que têm a vocação, o caminho e a trajetória para se transformar em uma das maiores potências do mundo. E eu estou aqui para tratar, sem subterfúgios, deste tema que ainda causa tanta tragédia por todo o planeta, que é a miséria.

Estar aqui nesta região tão rica para tratar da miséria podia parecer contraditório, mas não é. Podia parecer que a miséria, nesta região tão rica, seria destino ou seria fatalidade. Também não é. No nosso caso, foi simplesmente a ausência secular de gerações e gerações do passado que não tiveram compromisso com o Brasil e com o nosso povo. Muitos também, ao longo dessa trajetória histórica, contribuíram para que nós hoje pudéssemos estar aqui e tivéssemos consciência da importância, para o Brasil, do combate à pobreza extrema.

Eu quero dizer aos senhores que nos últimos anos não tem sido assim porque homens, e agora mulheres, estão determinados a superar a pobreza extrema no nosso país. País que agora sabe ter orgulho daquilo do que deve se orgulhar: da sua grandeza mas, sobretudo, da sua gente. E há motivos de sobra para isso. Mas país também que tem de ter a coragem e a generosidade combativa de encarar o que ainda precisa ser resolvido.

A miséria continua sendo o nosso principal problema e o nosso maior desafio. Temos 16 milhões de brasileiros ainda vivendo na mais absoluta pobreza é uma característica inaceitável da vida nacional. Esse problema só não é maior porque tivemos um Presidente, nos anos recentes, e um governo que foram capazes de, em oito anos, levar quase 40 milhões de brasileiros para a classe média, ou seja, uma “Argentina”.

Essa é, sem dúvida, a herança bendita que, entre tantas coisas positivas, o governo do presidente Lula me legou. Mas é, ao mesmo tempo, o nosso maior desafio, porque se o Brasil mostrou que é possível realizar tanto em tão pouco tempo, nós temos a responsabilidade de avançar ainda mais.

Estamos diante de uma das fases mais difíceis nesta grande tarefa de acelerar a ascensão social dos brasileiros. Entre outros motivos, porque muitos desses 16 milhões de brasileiros estão mergulhados em uma pobreza tão pobre, que é difícil o braço do Estado alcançá-los. Eles estão dispersos em áreas remotas de nosso território, ou vivem em situação ou em condições tão precárias em nossas grandes cidades, que somente uma ação múltipla, integrada, permanente de todas as esferas de governo e de toda a sociedade pode, efetivamente, transformar suas vidas.

O Plano Brasil sem Miséria foi desenhado para isso, e tem os instrumentos para realizar essa grande tarefa. Mas esses instrumentos só funcionarão de fato se cada governador, cada prefeito, cada senador, cada deputado, cada vereador, cada empresário, cada líder comunitário, cada jovem, cada cidadão e cada cidadã brasileiros fizer a sua parte.

Só assim realizaremos plenamente o lema do Brasil sem Miséria, que diz: “Não é mais o pobre correndo atrás da ajuda do Estado. É o Estado chegando onde a pobreza está”. E que eu repito: é o Brasil chegando onde houver um só brasileiro ou uma só brasileira passando fome, passando sede, sem emprego, sem acesso à educação, sem acesso à saúde e sem assistência.

Só assim realizaremos o grande destino do Brasil, que é o de construir uma sociedade plural, democrática, com justiça social, um país verdadeiramente sem miséria. Um país com uma das classes médias mais dinâmicas, vigorosas e produtivas do mundo. Um país pleno de soluções criativas, sejam elas simples ou sofisticadas, para dar uma vida digna a todos os seus filhos.

Meus queridos governadores parceiros deste e de outros desafios,

Quando olho para esta sala e vejo ao meu lado os governadores de São Paulo, Rio e Minas – os três estados mais ricos do Brasil –, quando vejo o governador do Espírito Santo – um dos estados mais estratégicos do país – e quando sinto o engajamento pleno e sincero dos senhores neste projeto, tenho a mais nítida certeza de que o Plano Brasil sem Miséria começa como sendo um plano vencedor.

O grande pacto republicano e pluripartidário que estamos firmando hoje é um pacto capaz de transformar a realidade social que vivemos. Por isso queria também agradecer a presença do senhor presidente Fernando Henrique, por esse seu gesto. Esse grande pacto republicano e pluripartidário significa muito mais que ampliar a cobertura do Bolsa Família, que aumentar a possibilidade de oferecer mais crédito, mais assistência técnica, mais saúde e também mais educação e mais qualificação para os pobres do campo e da cidade.

Esse pacto ajuda a construir um novo Brasil, onde todos trabalham em favor de todos, onde todos trabalham em favor do nosso país, da nossa nação, porque ela é o que mais importa.

Este pacto nos permitirá enfrentar, em parceria, o triplo desafio que se impõe na caminhada pela erradicação da pobreza extrema no Sudeste, pela superação da pobreza extrema. Primeiro, realizar a busca das centenas de milhares de famílias que ainda estão excluídas do Bolsa Família. Passos decisivos e concretos já estão em curso, como a parceria firmada hoje com as concessionárias de energia elétrica e as ações que os senhores governadores nos informaram. Segundo, complementar a renda das famílias por meio das transferências adicionais ao Bolsa Família. Os programas estaduais – e aqui eu cumprimento cada um dos governadores – mostram o total engajamento nessa direção, que permitirá garantir o mínimo de renda compatível com cada situação estadual. Três, implementar ações de inclusão produtiva no meio urbano, com escala compatível com o imenso contingente populacional e com as potencialidades dos estados do Sudeste.

Certamente, esse é o eixo em que mais precisaremos avançar para oferecer bons cursos de qualificação e estruturar bem os sistemas de intermediação de mão de obra, para dar oportunidade de trabalho a cidadãos que querem e precisam trabalhar.

O Brasil já provou ao mundo que a melhor forma de crescer é distribuindo renda, e que a melhor política de desenvolvimento é o combate à pobreza. Continuemos provando que a melhor forma de conviver socialmente é incorporar esses milhões de brasileiros que ainda vivem, praticamente, à margem da sociedade, da cidadania, fazendo cidadãos com oportunidade de reconstruir suas vidas e, ao mesmo tempo, de participar ativamente da construção deste novo Brasil.

Provemos agora que a melhor forma de administrar é buscar o bem de todos os brasileiros. É a construção de um projeto nacional acima dos interesses partidários, que articule os

interesses regionais e a dimensão social. Quanto mais unidos estivermos, nós, brasileiros, quanto mais unidos estivermos, poderemos realizar mais rapidamente essa grande tarefa. Hoje o que o Brasil mais precisa é consolidar esse projeto nacional, que beneficia a todos os brasileiros, que permite a ascensão social, estabilidade econômica, equilíbrio institucional, liberdades individuais, justiça e garantias democráticas plenas.

Governo, entidades da sociedade civil, cada um a seu modo, querem construir um Brasil cada vez mais justo. E esse Brasil, sonhado por cada um de nós, pode ser diferente em muitos aspectos. Isso não tem problema. Porém, eu estou certa de que ele é semelhante nas questões fundamentais.

Senhoras e senhores,

O mundo vive hoje um momento de inquietudes e perplexidade. No meio de tantas interrogações, o Brasil já demonstrou que um dos caminhos seguros para sair da crise, ou se proteger da crise, é combater a crise mais crônica e mais permanente da história humana, que é a pobreza; é criar um mercado interno sólido; é ter recursos para enfrentar as turbulências monetárias e financeiras que podem nos atingir.

Sabemos que a ascensão social de milhões de brasileiros não só diminuiu a desigualdade, como ampliou nosso mercado interno, fortaleceu nossa economia e acelerou o nosso crescimento. O que era imperativo de ética humanista e de valores cristãos transformou-se também em uma poderosa chave de desenvolvimento econômico.

Nós, brasileiros, não temos dúvida de para onde caminhar. O Brasil sem Miséria é mais um passo nesse vigoroso caminho. Por isso, temos a determinação de lançá-lo, ampliá-lo e consolidá-lo no momento em que o mundo teme os efeitos da crise. O Brasil sem Miséria faz parte de uma corrente que tem nos seus elos o Programa de Aceleração do Crescimento, o Minha Casa, Minha Vida, o Programa Nacional de Tecnologia e Emprego [*Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego*], o Pronatec, o programa Ciência sem Fronteiras, que vai levar cem mil jovens brasileiros a terem oportunidade de estudar no exterior; o programa [Plano] Brasil Maior, que tem como objetivo reafirmar que nós somos um país que, para se desenvolver, precisa de sua indústria.

Nós não seremos jamais um país forte só sendo uma economia de serviços. Nós precisamos da nossa indústria e vamos incentivá-la e favorecê-la. Com todos esses instrumentos e iniciativas, nós também poderemos combater a miséria, que é a forma mais trágica de atraso e, ao mesmo tempo, investir fortemente nas áreas mais sofisticadas de inovação tecnológica.

Sabemos que só avançaremos, de fato, como uma nova potência mundial se, além de vencermos a pobreza material, construirmos também as novas bases do conhecimento e formos capazes de contribuir para o nosso país com a inovação, com a ciência e com a tecnologia - as bases de um desenvolvimento sustentável e qualitativo.

Para concluir, eu quero reafirmar a importância concreta e simbólica do pacto que firmamos hoje, semelhante ao pacto que firmamos no mês passado com os governadores do Nordeste, e que vamos fazer em breve com os governadores da região Norte, da região Sul, da região Centro-Oeste.

É o Brasil inteiro fazendo, de fato – como usa a imprensa –, a verdadeira faxina que este país tem de fazer: a faxina contra a miséria. É o Brasil inteiro em um grande abraço republicano, olhando para os brasileiros que mais precisam, certos e conscientes de que a nossa maior riqueza não é o petróleo, não é o minério, não é a nossa sofisticada agricultura. A nossa maior riqueza são os 190 milhões de brasileiros.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-assinatura-do-termo-de-pactuacao-do-plano-brasil-sem-miseria-com-os-governadores-do-sudeste-brasilia-df-20min46s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-assinatura-do-termo-de-pactuacao-do-plano-brasil-sem-miseria-com-os-governadores-do-sudeste-brasilia-df-20min46s)(20min46s) da Presidenta Dilma.

19-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de unidades habitacionais do programa Minha Casa, Minha Vida

As moradias atenderão a famílias que possuem renda mensal de até R\$ 1,6 mil. Localizado no loteamento Parque Nova Esperança, o “Residencial Nova Esperança” possui 1.993 unidades habitacionais

São José do Rio Preto-SP, 19 de agosto de 2011

Bom dia e boa tarde. Eu estou muito feliz de estar aqui com vocês, muito feliz mesmo. E queria dizer que muito me honra, nesses 32 anos, ser a primeira vez que um presidente, uma presidenta, portanto, vem aqui em Rio Preto. A honra é minha, a honra é minha porque eu estou aqui para resgatar algo que o governo, o meu governo e o governo do presidente Lula fizemos por este país. Nós temos um compromisso com vocês, um compromisso de governar para o bem desta comunidade aqui, da comunidade de Rio Preto e de todo o Brasil, e de governar acima das nossas diferenças partidárias. Na hora da eleição, a gente disputa, mas na hora de governar, a gente tem de governar olhando o interesse do povo.

E aí eu queria fazer uma saudação toda especial ao governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, por termos assinado ontem um pacto com todos os governadores do Sudeste e com São Paulo. Em especial, eu queria destacar o nosso cartão Bolsa Família, complementado pelo Renda Cidadã.

Vou quebrar o protocolo, porque tem hora que o protocolo não dá conta da importância do momento, e fazer uma saudação, primeiro, a todos os beneficiários do Bolsa Família e a todos os beneficiários, também, do programa Minha Casa, Minha Vida.

E ao fazer esta saudação eu vou me dirigir, em especial, às cinco famílias, às cinco famílias que, agora há pouco, receberam as chaves: a família Quirino, a família Brasileiro Cruz, a família Miranda Pignatti e a família Sousa. Essas cinco famílias que, aqui, receberam as chaves deste condomínio, que tem um nome muito forte, o nome da Nova Esperança.

Eu queria também saudar o nosso Prefeito de São José do Rio Preto, nosso anfitrião. Peço a vocês que não façam isso, não façam isso. Nós temos de respeitar, aqui... É a minha primeira visita aqui a Rio Preto e eu pediria a vocês que tivéssemos uma posição de respeito, lembrando todas as ações que o prefeito Valdomiro Lopes está fazendo aqui neste condomínio.

Queria saudar também a Edneia Aparecida Ferreira, diretora da Cooperativa de Coleta de Material Seletivo,

Queria saudar também os ministros aqui presentes: o ministro Mário Negromonte, das Cidades, que é o responsável, no governo federal, pelo programa Minha Casa, Minha Vida,

pelos programas de saneamento e por todas as melhorias nas áreas urbanas; a ministra Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social,

E queria dirigir um agradecimento ao nosso querido presidente da Caixa, o Jorge Hereda.

Quero cumprimentar os senhores prefeitos, em nome de quem eu cumprimento os prefeitos, aqui, beneficiários pelos programas: o prefeito de Barretos, Emanuel Mariano Carvalho; o prefeito de Catanduva, Afonso Macchione Neto; o prefeito de Olímpia, Eugênio Zuliani; e o prefeito de Tanabi, José Francisco de Mattos. Por meio deles, por intermédio deles, eu cumprimento os demais prefeitos aqui da região.

Queria também saudar os deputados federais Edinho Araújo, Eleuses Paiva, Newton Lima.

Os deputados estaduais João Paulo Rillo, Orlando Bolçone, Edinho Silva e Sebastião dos Santos.

Queria saudar também o secretário estadual de Habitação do estado de São Paulo, Sílvio Torres,

O vereador Oscarzinho Pimentel, presidente da Câmara Municipal de São José,

Queria cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Sobretudo, queria dizer um alô, do fundo do coração, para cada uma das mulheres aqui presentes. Um grande coração para cada uma. E como nós, mulheres, somos as mães de todos os homens que há no mundo, um grande abraço para os homens também.

Hoje é um dia muito especial, e eu fico imensamente alegre de estar aqui. Queria contar para vocês uma coisa. Vocês lembram quando os jornais, as revistas, a televisão e o rádio, há muito tempo – não muito tempo, uns três anos atrás –, começaram a falar que havia uma crise no mundo, uma crise produzida pelo capital financeiro, pelos bancos – não os nossos bancos –, pelos bancos e o capital financeiro dos países mais ricos do mundo: os Estados Unidos e a Europa. Naquela época nós... era presidente o nosso querido presidente Lula e, naquela época, nós estávamos num processo cada vez maior de olhar a forma pela qual a gente ia melhorar a vida de cada brasileiro e de cada brasileira. E sabíamos que tinha uma coisa, um desejo, uma aspiração, que era o desejo e a aspiração do fundo da alma de cada família deste país, que era ter sua casa própria, seu lar.

Pois bem, naquela época, a gente aproveitou para fazer duas coisas: realizar esse sonho e assegurar mais emprego neste país, porque a construção civil, construir essas casas, gera emprego, gera oportunidade e gera melhoria de vida para muito trabalhador; e nós, mulheres, sabemos também, para muita trabalhadora, porque tem mulher hoje na construção civil.

Pois bem, além de resolver o sonho e melhorar o emprego, era uma forma de combater a crise, e aí criamos a meta de construir 1 milhão de casas, 1 milhão de casas. Muitos disseram: “Ah, eles não vão fazer isso”. Pois bem, agora nós estamos entregando essas 1 milhão de casas. Elas não estão em um lugar só. Elas estão aqui em Rio Preto, elas estão nas cidades vizinhas, elas estão nos estados do Nordeste, do Sul, do Centro-Oeste.

Mas essa crise, que começou lá em 2008, ela não acabou. Mas nós aqui continuamos no nosso caminho porque nós não estamos em crise. E aí nós criamos um novo programa para construir, agora, não mais 1 milhão, mas 2 milhões, 2 milhões de casas.

O Prefeito me perguntou: “Presidenta, vai ter mais casas para aqui, para Rio Preto?”. Eu disse para o Prefeito: Vai, sim, Prefeito. Vai ter mais casas para Rio Preto. Vocês podem ter

certeza de que esse é um programa que veio para ficar. E é por isso que, cada dia mais, nós estamos mais fortes para nos proteger, para fazer este país crescer quando a crise lá fora acontece, e nós vamos continuar aqui trabalhando, construindo casas, criando mais indústrias, mais emprego, fazendo a nossa parte, que é saber que este país é um país muito rico.

Ele é, de fato, um país muito rico. Nós temos petróleo, nós temos minério, a nossa agricultura é uma agricultura forte, nós temos indústrias. Mas não é essa a maior riqueza deste país. A maior riqueza deste país são vocês, são os 190 milhões de brasileiros, porque são esses 190 milhões de brasileiros que transformam este país num grande país. São esses 190 milhões de brasileiros, que quando se dá oportunidade a eles, eles agarram com as duas mãos, aproveitam a oportunidade e fazem por onde, constroem as nossas casas, permitem que os nossos filhos vão para a escola, porque este país está em boas mãos: está nas mãos do povo brasileiro.

Aí eu quero falar para vocês uma coisa. Eu tenho imensa honra de estar aqui, estar aqui lançando as casas porque elas não são casas, elas são lares; e quando a gente fala em lares, a gente fala em família; quando a gente fala em família, a gente fala em segurança. Nós precisamos preservar as nossas famílias, garantir a elas segurança, garantir que os nossos filhos, os nossos netos tenham onde... tenham um lugar onde possam ser acolhidos e protegidos.

Eu tenho certeza de que o programa mais generoso, mais importante que nós temos é o programa para tirar da miséria milhões e milhões de brasileiros. Mas esse programa, ele só tem sentido porque ele está unido a outros programas, como o Minha Casa, Minha Vida. Enquanto houver uma família brasileira sem teto, nós, como nação, não teremos segurança. Nós teremos de garantir que as famílias deste país possam olhar para o futuro com esperança, com o coração cheio de esperança, e saber que o caminho da construção de um país passa pela capacidade que a gente tem de dar, para esses pequeninhos brasileiros – esses brasileirinhos e essas brasileirinhas –, toda a oportunidade que, muitas vezes, seus pais e suas mães não tiveram, mas que eles têm de ter.

Por isso eu cumprimento o Prefeito, por fazer aqui uma creche; cumprimento o Prefeito por fazer uma escola fundamental, e cumprimento também pela Unidade Básica de Saúde. Tenho certeza de que um dos caminhos mais importantes para a gente fazer com que este país seja do tamanho do sonho de cada um de nós é a educação. E a educação começa pela creche, começa dando oportunidades iguais para cada brasileiro e para cada brasileira.

Eu quero dizer para vocês que hoje, para mim, é um momento de muita alegria. Eu estou aqui com vocês de corpo, alma e coração. Tenho certeza de que vocês também estão comigo e, juntos, este país não vai parar. Nós somos capazes, como brasileiros que nunca desistem, de enfrentar qualquer situação.

Um abraço a todos e a todas.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-programa-minha-casa-minha-vida-sao-jose-do-rio-preto-sp-17min21s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-programa-minha-casa-minha-vida-sao-jose-do-rio-preto-sp-17min21s)(17min21s) da Presidenta Dilma.

20-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de espadins aos cadetes da turma Bicentenário do Brigadeiro Sampaio, da Academia Militar das Agulhas Negras

Presidenta Dilma participou da cerimônia de entrega de espadins a 441 cadetes da turma Bicentenário do Brigadeiro Sampaio, da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman).

Resende-RJ, 20 de agosto de 2011

Senhor Luiz Fernando Pezão, governador em exercício do Rio de Janeiro,

Embaixador Celso Amorim, ministro de Estado da Defesa,

General de Exército Enzo Martins Peri, comandante do Exército; almirante-de-esquadra Julio Soares de Moura, comandante da Marinha; tenente-brigadeiro-do-ar Juniti Saito, comandante da Aeronáutica; general de exército José Carlos Denardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

Senhora e senhores Deputados Federais,

Benedita da Silva, Jair Bolsonaro, Laércio Oliveira, Luiz Carlos Paes Landim, general de brigada Júlio César de Arruda, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras,

Senhores Oficiais Gerais,

Senhor José Rechuan Júnior, prefeito de Resende,

Meus caros cadetes da turma Bicentenário do Brigadeiro Sampaio,

Senhoras mães,

Senhores Paes,

Senhoras e senhores familiares,

Senhoras e senhores.

Nesta semana, em que... em Brasília, cumprimentei os Oficiais-Generais recém promovidos, celebrei com eles a promoção como o coroamento de mais de trinta anos de competentes serviços prestados à Pátria. Hoje, neste ano em que se comemora os 200 anos da Academia Militar das Agulhas Negras, participo com grande alegria, de uma cerimônia que assinala o momento primeiro, o momento de início da carreira de oficial. Venho como Presidenta da

República Federativa do Brasil à Academia Militar das Agulhas Negras para participar com vocês, jovens cadetes, suas famílias e seus amigos deste dia muito especial.

Parabéns, cadetes da Turma Bicentenário do Brigadeiro Sampaio, pelo recebimento do Espadim, símbolo de valor inestimável que os conecta com a história, que os conecta a Duque de Caxias, patrono do Exército brasileiro.

A sociedade brasileira reconhece o profissionalismo e a dedicação de nossos soldados em suas atribuições de defesa da Pátria, na proteção de nossas fronteiras, na proteção de nossas riquezas, na garantia de nossas florestas, na participação com forças na pacificação de comunidades ou no auxílio as comunidades atingidas por catástrofes, sempre com elevado espírito cívico, sempre preservando a paz e a democracia, sempre com extraordinário espírito humanitário.

Esses padrões de atuação têm origem na formação de excelência recebida nesta Casa. Por isso, dediquem-se aos estudos, prepararem-se para ser os oficiais que defenderão o nosso país, um país cada vez de maior destaque no cenário internacional e detentor de um patrimônio cada vez mais rico, graças ao que recebemos da natureza e ao que nós mesmos construímos. A nação se orgulha e se orgulhará de poder contar com os senhores.

Aos Cadetes das nações amigas Angola, Guiana, Moçambique e Peru, a minha satisfação de recebê-los no Brasil. Estou certa de que esse período de convivência com nossos cadetes, as amizades construídas e a formação profissional comum, aproximará mais ainda nossos países, na direção de um mundo mais solidário, mais pacífico e mais multipolar.

Dirijo-me às mães e aos pais, dirijo-me às namoradas, às noivas, aos amigos, a todos que hoje participam de momento tão grandioso para os cadetes e para as suas famílias. As senhoras e os senhores, assim como os demais familiares, têm motivos de sobra para se orgulharem desta etapa vencida e dessa vitória conquistada. Tenho certeza de que todos nós aqui reunidos compartilhamos este momento que celebra os méritos já conquistados e também o caminho que se abre a serviço da Pátria.

Jovens Cadetes,

Cumprimento-os pela escolha do Paraninfo da Turma. Os exemplos de bravura e compromisso com o dever que o Brigadeiro Sampaio transmitiu ainda hoje são fontes de inspiração.

Daqui a algum tempo, quando forem oficiais, lembrem-se do dia de hoje. Lembrem-se da dedicação à Pátria, da altivez e do espírito de sacrifício que inspiraram a escolha desta nobre carreira.

E lembrem-se sempre do compromisso reafirmado hoje de dedicar suas vidas à defesa da pátria brasileira e aos valores democráticos que ela representa, consagrados na Constituição Federal.

Recebam da Presidenta da República o cumprimento sincero de quem de vocês muito espera, para a grandeza de nosso País.

Muito sucesso no prosseguimento do curso.

Dediquem-se e sejam muito felizes.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma->

[rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-espadins-aos-cadetes-da-turma-bicentenario-do-brigadeiro-sampaio-da-academia-militar-das-agulhas-negras-resende-rj-07min13s-1](#)
(07min13s) da Presidenta Dilma.

23-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de posse do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro

Presidenta Dilma destaca, durante discurso na posse de Mendes Ribeiro no Ministério da Agricultura, os avanços do Plano Safra 2011-2012, pela simplificação e desburocratização do acesso ao crédito.

Palácio do Planalto, 23 de agosto de 2011

Boa tarde a todos.

Queria saudar o vice-presidente da República, Michel Temer,

O presidente do Senado Federal, José Sarney,

O presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia,

Queria saudar o ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, senhor Jorge Mendes Ribeiro Filho,

Queria cumprimentar sua esposa, minha cara Fernanda Nunes Ribeiro,

Dirigir um cumprimento todo especial para a dona Terezinha Mendes Ribeiro, mãe do nosso ministro Mendes Ribeiro,

Cumprimentar o ex-ministro Wagner Rossi,

Cumprimentar também o embaixador da Nova Zelândia no Brasil, embaixador Mark Trainor,

Dirigir um cumprimento aos ministros de Estado: Gleisi Hoffmann, da Casa Civil; José Eduardo Cardozo, da Justiça; embaixador Celso Amorim, da Defesa; embaixador Antonio Patriota, das Relações Exteriores; Paulo Sérgio Passos, dos Transportes; Garibaldi Alves Filho, da Previdência Social; ministra Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; ministro Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; ministro Edison Lobão, de Minas e Energia; ministra Miriam Belchior, do Planejamento, Orçamento e Gestão; ministro Aloizio Mercadante, da Ciência e Tecnologia; ministra Izabella Teixeira, do Meio Ambiente; ministro Orlando Silva, do Esporte; Alexandre Navarro, ministro interino da Integração; Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário; Luiz Sérgio, da Pesca; Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral; Luís Inácio Adams, da Advocacia-Geral da União; Jorge Hage, da Controladoria-Geral da União; Ideli Salvatti, das Relações Institucionais; ministro Alexandre Tombini, do Banco Central; ministra Helena Chagas, da Comunicação Social; ministro Wellington Moreira Franco, dos Assuntos Estratégicos; ministra Maria do Rosário, dos Direitos Humanos.

Queria cumprimentar o governador do estado do Mato Grosso, governador Silval Barbosa,

Cumprimentar as senhoras e os senhores senadores aqui presentes: Angela Portela, Casildo Maldaner, Kátia Abreu, Eunício de Oliveira, Renan Calheiros, Valdir Raupp, Waldemir Moka, Wilson Santiago,

Cumprimentar o deputado Cândido Vaccarezza, líder do governo na Câmara, por intermédio de quem cumprimento todos os deputados e todas as deputadas federais aqui presentes,

Senhoras e senhores representantes do setor agropecuário,

Senhoras e senhores profissionais da imprensa,

Senhoras e senhores aqui presentes,

Ministro Mendes Ribeiro, seja bem-vindo ao comando do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Seja bem-vindo à coordenação de uma Pasta que, nos últimos anos, mostrou eficiência, ajudando a fazer do Brasil uma potência agropecuária.

Nos últimos anos, o ex-ministro Wagner Rossi e todos os seus antecessores conduziram a agricultura e a pecuária brasileiras a um dos momentos mais significativos de sua história. Sem dúvida, nesse período, muito foi feito pela agropecuária, e por isso, ex-ministro Wagner Rossi, agradeço sua colaboração.

Ao deixar o meu governo, o ex-ministro Wagner Rossi deixa também uma herança de êxitos e bons resultados, expressa no Plano Agrícola e Pecuário 2011-2012, que irá aplicar um montante de R\$ 107,5 bilhões na agropecuária brasileira, na atual safra, volume recorde de recursos. Ex-ministro, mais uma vez, eu agradeço, em nome do governo, sua colaboração.

Quero destacar que o Plano Agrícola e Agropecuário 2011-2012 será agora executado pelo ministro Mendes Ribeiro e eu tenho certeza de que será, Ministro, muito bem executado. Esse Plano Agrícola não tem méritos apenas pelos extraordinários recursos disponibilizados. Eu ainda lembro, no início de 2002... no início de 2003, dos volumes bem menores – mas muito menores mesmo – relativos ao Plano Safra.

Os avanços do Plano... deste Plano Safra 2011-2012, eles envolvem a simplificação e a desburocratização do acesso ao crédito. Passam pelo suporte aos segmentos de grãos, algodão e aos alimentos; passam por mais apoio aos médios produtores, que terão acesso a um volume maior de recursos e em melhores condições. Envolvem também o fortalecimento do programa Agricultura de Baixo Carbono, que oferecerá mais crédito para que todos os produtores adotem regras de convivência ou recuperação ambiental. Passam ainda pela criação de linhas de crédito especiais para plantar e renovar canaviais. Passam pelo suporte à cadeia de produtores da laranja. Passam também pela criação de linhas específicas para que os pecuaristas adquiram matrizes e reprodutores, a fim de aprimorar nosso rebanho.

Este Plano – repito – será executado pelo nosso ministro que hoje toma posse aqui, deputado Mendes Ribeiro, e este Plano faz jus à importância, ao esforço, ao trabalho e à dedicação dos agricultores e pecuaristas deste país.

Hoje o nosso país, o Brasil, é o segundo maior produtor de alimentos do mundo e isso tem um significado estratégico, não só para este ano de 2011-2012, mas para todo o horizonte que nós podemos ver ao longo deste século XXI. Isso é, sem dúvida, uma das características mais estratégicas do nosso país. Nós já somos o terceiro maior exportador de produtos agropecuários. Estamos atrás apenas dos Estados Unidos e da União Europeia. Exportamos sem prejuízo da garantia do acesso à comida abundante, barata e boa para os nossos 190 milhões de brasileiros.

Nosso crescimento no setor agropecuário é movido por uma visão estratégica. Apoiamos o agronegócio, base do mercado de exportação e de uma agroindústria poderosa. Investimos

também na agricultura familiar, que produz uma grande parte dos alimentos consumidos no Brasil, distribui renda, resgata milhões de brasileiros da pobreza, promove prosperidade nos municípios do interior, leva conforto ao homem do campo e reduz o êxodo rural.

A agropecuária e a agricultura familiar dão os braços para construir um cenário de prosperidade para o nosso país e para o nosso povo. Sabemos que há ainda muitos desafios a enfrentar. Precisamos fortalecer nossa agricultura para fazer frente ao caráter volátil e, muitas vezes, especulativo dos preços das *commodities*, fazer face às intempéries, enfim, proteger a nossa agricultura e incentivá-la a ser cada vez mais forte. Devemos lutar nos organismos internacionais contra o protecionismo e as práticas comerciais danosas ao Brasil e devemos assegurar o abastecimento de um mercado interno em crescimento.

Esses desafios, por parte do governo, repousam nos ombros de um grande brasileiro, o deputado Mendes Ribeiro Filho. É o desafio de ajudar a desenvolver este país, de alimentar todos os seus cidadãos, é um desafio colossal e exigirá competência e articulação política, que eu tenho certeza, o nosso Mendes Ribeiro tem todas as condições para cumprir. O seu Ministério, meu caro Mendes Ribeiro, estará na vanguarda desse processo. Por isso, a sua escolha para estar à frente desta jornada é, para mim, oportuna e feliz.

Acompanho sua trajetória profissional por décadas: no Rio Grande do Sul, à frente de diversas secretarias no Executivo estadual. Acompanhei a sua trajetória, adquirindo imensa experiência e garantindo a implementação de políticas para o estado e o povo gaúcho; nos Legislativos municipal e estadual e em seus cinco mandatos como deputado federal, acumulando larga experiência política. Em sua militância partidária, construiu sólida reputação e respeito. Acompanhei, sim, ao longo dos anos, em vários momentos, sua dedicação ao trabalho e sua disposição ao diálogo democrático. Conheço sua competência.

Tenho certeza que o meu líder do governo vem agora se juntar, com o Ministro, a essa equipe, que tem a tarefa de dar continuidade à construção de uma nova era de prosperidade para o Brasil. Tenho certeza que, sob sua gestão, ministro Mendes Ribeiro, o Ministério da Agricultura continuará implementando políticas públicas compatíveis com a grandeza da agropecuária brasileira.

Boa sorte, Ministro, seja bem-vindo.

Ouçã a integra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-ministro-da-agricultura-pecuaria-e-abastecimento-mendes-ribeiro-brasilia-df-12min55s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-ministro-da-agricultura-pecuaria-e-abastecimento-mendes-ribeiro-brasilia-df-12min55s>)(12min55s) da Presidenta Dilma.

24-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento do Crescer - Programa Nacional de Microcrédito

Presidenta ressalta que programa Crescer é incentivo à democratização do crédito

Palácio do Planalto, 24 de agosto de 2011

Boa tarde a todos.

Queria desejar a todos nós a imensa força que nós vimos nesta companheira que hoje está aqui mostrando todo o seu desafio, tudo o que ela conseguiu a duras penas.

Queria começar cumprimentando a minha colega, presidente da Associação, Isabel Cândido, empresária beneficiada pelo Programa de Microcrédito,

Queria dirigir agora um cumprimento aos ministros aqui presentes: a ministra Gleisi Hoffmann, da Casa Civil; ministro Mantega, da Fazenda; ministro Carlos Lupi, do Trabalho e Emprego; ministra Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; ministro Mário Negromonte, das Cidades; ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral; ministra Ideli Salvatti, da Secretaria de Relações Institucionais; ministra Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social,

Senhores embaixadores estrangeiros: da Índia, Bellur Prakash; da República da Coreia, Kyong Lim Choi,

Senhor governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz,

Senhora Roseli Barbosa, primeira-dama e secretária do Trabalho e Assistência Social do estado do Mato Grosso,

Senhores senadores José Pimentel, Acir Gurgacz e Marcelo Crivella,

Senhoras e senhores deputados federais: líder do governo na Câmara dos Deputados, Cândido Vaccarezza; Pepe Vargas, líder da Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas; deputada Ana Arraes; deputado André Figueiredo; Gorete Pereira; Heleno Silva; José Airton; Laércio Oliveira; Laurez Moreira; Luciana Santos; Miriquinho Batista; Nelson Marquezelli; Paulo Maluf; Vicente Cândido; e Zeca Dirceu,

Senhores presidentes de bancos públicos: Abdias José de Souza Júnior, do Banco da Amazônia; Aldemir Bendine, do Banco do Brasil; Jorge Fontes Hereda, da Caixa Econômica Federal; Jurandir Santiago, do Banco do Nordeste,

Senhor Murilo Portugal, presidente da Febraban,

Senhoras e senhores jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos,

Senhoras e senhores,

Com este projeto que nós estamos lançando hoje, com este programa, nós estamos criando um grande incentivo à democratização do crédito.

Entre as conquistas dos últimos oito anos, durante o governo do Presidente Lula, e agora com o meu governo, nós estamos avançando de forma muito significativa na democratização do crédito. E esse acesso ao crédito permitiu que milhões de famílias no nosso país comprassem eletrodoméstico, computador, automóvel, casa própria, viajassem, inclusive pela primeira vez de avião. E assim, um dos instrumentos, além de outros como os programas de transferência de renda e de criação de empregos responsáveis pela criação do imenso mercado consumidor que nesse período foi formado, foi determinante. Esse mercado consumidor, ele incentiva o crédito para dinamizar a produção do Brasil, gerar empregos, sustentar o crescimento de nossa economia, e também permitiu a todos os brasileiros e brasileiras deste país perceber a enorme força do nosso mercado interno.

Muitas ações, eu queria lembrar, durante o governo do Presidente Lula, nos permitiram chegar até este momento. Eu lembro o crédito consignado; a ampliação da oferta de crédito pelos bancos públicos, o crescimento do Pronaf; o aprimoramento das regras de financiamento imobiliário, inclusive o Minha Casa, Minha Vida; e o fortalecimento do cooperativismo de crédito e, sem sombra de dúvida, também o microcrédito produtivo orientado. São exemplos de políticas que revolucionaram o papel do crédito no nosso país.

Nós, hoje, estamos aqui ampliando a escala do microcrédito, transformando o microcrédito em um instrumento que vai, de fato, ser uma das alavancas do crescimento econômico e da distribuição de renda no Brasil. Nós estamos ampliando o número de beneficiários e reduzindo os juros, e este programa que nós denominamos “Crescer”... É um nome muito significativo “Crescer”, porque é isso que nós queremos, que as pessoas que sonham com seus próprios negócios tenham condições de fazer crescer. Então, o programa Crescer, Microcrédito Produtivo Orientado, ele é um passo nessa caminhada na democratização do acesso ao crédito.

O nosso objetivo é garantir a milhões de pequenos empreendedores, alguns que ainda estão na informalidade, acesso a recursos para investimentos em condições mais adequadas, com juros muito mais baixos – porque, na verdade, 4[%] a 5%, 2,5%, 4[%] ou 5% ao ano de taxa de juros não é, sob nenhuma circunstância, adequado. E queremos dar essas condições para que eles possam abrir e expandir seu negócio e gerar riqueza para o Brasil.

Queremos, também, que o Crescer seja um dos instrumentos decisivos para a inclusão produtiva de milhões e milhões de brasileiros no programa Brasil sem Miséria. Ele, de fato, abrange uma faixa muito maior que a do Brasil sem Miséria, mas ele será, sem dúvida, um instrumento do Brasil sem Miséria na medida em que uma parte da população dos 16 milhões extremamente pobres pode ter, no seu próprio negócio, uma das saídas da sua condição de extremamente pobre.

E ele compõe, como o ministro Guido mostrou, um casamento perfeito com o programa do Microempreendedor Individual, e com todos os programas da economia solidária. Por isso, os ministros Lupi e Tereza Campello assumem, a partir de agora, um dos aspectos desse programa. Os demais aspectos serão assumidos quando for aprovado o Ministério da Pequena... Micro e Pequena Empresa.

Mas, na verdade, eu acredito que tem três aspectos desses dois programas que são essenciais. É menos imposto, desoneração, a redução do MEI de 11[%] para 5%. A elevação da faixa de renda até 60 mil também é muito importante, mas é a desoneração, mais desoneração de um lado, mais crédito... aliás, mais desoneração, mais crédito e mais

assistência técnica. Porque mais crédito com menor taxa de juros, só, também não resolveria o problema.

O aspecto microcrédito produtivo orientado é crucial, como disse aqui a Isabel. A orientadora de crédito dela, a consultora dela cumpriu um papel fundamental de apoio e assistência técnica ao desenvolvimento de seus negócios, e é isso que nós queremos para todos – menos imposto, mais crédito com menor juro e mais assistência técnica.

E eu queria aproveitar e reforçar as três novidades do Crescer. A primeira, como os senhores viram, é que vamos reduzir o custo do crédito – vamos cobrar agora 8% ao ano, com uma taxa de abertura de 1%. E vamos permitir que os nossos pequenos empreendedores não sejam obrigados a se financiar com taxas estratosféricas.

Os nossos bancos públicos veem nisso uma oportunidade, e tenho certeza de que eles demonstrarão que é possível garantir acesso ao crédito pelos nossos microempreendedores e, ainda assim, sermos bancos lucrativos, na medida em que nós temos certeza de que, se tem um povo sério, trabalhador e cumpridor das suas obrigações, é o povo mais pobre deste país também.

A segunda novidade é que até 2013 nós vamos quadruplicar o número de clientes - é essa a nossa meta. Por que 2013? Porque nós queremos, em 2013, rever o programa, olhar a possibilidade dele ser expandido, olhar a possibilidade de ofertar mais créditos e reavaliar as taxas.

É muito importante, portanto, que nós lembremos que nós queremos crédito para capital de giro e investimento. Por que isso? Porque nós temos certeza de que recurso do crédito para investir e para capital de giro vai levar, de uma forma virtuosa, ao aumento da demanda de mais renda e de mais consumo para a população. Nós temos, de fato, uma experiência de sucesso para nos orientar. Em que pese que as taxas de juro iam até 60%, havia taxas menores no mercado. E o Crediamigo, do Banco do Nordeste, foi, sem sombra de dúvida, uma experiência bem sucedida.

Há um estudo da Fundação Getulio Vargas que eu gostaria de citar para os senhores. A Fundação Getulio Vargas fez um estudo e chegou aos seguintes números: que 60% dos beneficiários do Crédito Amigo, do Crediamigo, do Banco do Nordeste, deixaram a situação de extrema pobreza em 12 meses após receber o crédito. Esses 60% dizem respeito à parte que era a mais pobre dentre aqueles que tomaram o crédito.

Nós vamos mobilizar esse potencial transformador do crédito e vamos continuar diminuindo a pobreza e a desigualdade. Nós queremos, de fato, gerar oportunidades de ascensão social, e temos certeza de que o microcrédito funciona como um forte fator de ascensão social. Por isso eu tenho a certeza de que os nossos bancos públicos vão dar o melhor de si para que o Crescer, Microcrédito Produtivo Orientado, de fato, ultrapasse as metas que nós hoje explicitamos. Tenho certeza de que nossos quatro bancos serão capazes de ter, de dar esse exemplo. E com isso nós também queremos – a Febraban está aqui presente, através do Murilo Portugal – e eu tenho certeza de que, no futuro, a Febraban, Murilo, vai se engajar nesse processo.

Finalmente, eu queria dizer o seguinte: buscar com criatividade – porque eu acho que tem muito disso nos sonhos de milhões de brasileiras e de brasileiros. Tem muito de criatividade e tem, também, de sonho, de conseguir uma vida melhor, de ter seu próprio negócio, sua liberdade, sua independência. É um sonho que o governo, o meu governo, quer que se transforme em realidade.

Muito obrigada a todos aqui presentes.

Ouçã a integra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-crescer-programa-nacional-de-microcredito-brasilia-df-15min12s>)(15min12s) da Presidenta Dilma

Salvar

30-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante aula inaugural do curso de Medicina do campus Garanhuns, da Universidade de Pernambuco

Durante o evento, a Presidenta anunciou que o governo vai criar o Plano Nacional de Educação Médica

Garanhuns-PE, 30 de agosto de 2011

Primeiro, eu queria cumprimentar aqui os estudantes da primeira turma de Medicina do campus de Garanhuns da Universidade de Pernambuco e, com isso, eu quebro, justamente, o protocolo porque hoje é o dia de vocês e esta aula inaugural, que muito me honrou, faz com que eu reconheça a importância, não só aqui para Pernambuco, mas a importância simbólica da turma de vocês para o Brasil.

Eu queria também agradecer as palavras do governador Eduardo Campos, e dizer que, mais uma vez, eu me orgulho desta parceria que nós construímos ao longo dos anos, que começou no governo do presidente Lula e, certamente, continuará ao longo do meu governo.

Queria cumprimentar a primeira-dama, Renata Campos,

Queria cumprimentar também o magnífico reitor da Universidade de Pernambuco, o senhor Carlos Fernando Calado,

E cumprimentar, de maneira especial, o nosso ministro Fernando Haddad, da Educação,

Cumprimento também os meus ministros que me acompanham nesta viagem a Pernambuco: ministro Fernando Bezerra, da Integração Nacional; Mário Negromonte, das Cidades; Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social,

Cumprimentar o nosso deputado, presidente da Assembleia Legislativa do estado, Guilherme Uchoa,

Queria cumprimentar os senadores Armando Monteiro e Humberto Costa, aqui presentes,

Os deputados federais Fernando Ferro, Inocêncio Oliveira, Luciana Santos, Paulo Rubem Santiago, Wolney Queiroz,

Cumprimentar e agradecer pela recepção ao prefeito de Garanhuns, Luiz Carlos de Oliveira e, por intermédio dele, gostaria de saudar todos os prefeitos e as prefeitas aqui presentes,

Cumprimentar também, de maneira especial, porque este é um dia importante – eu tenho certeza – para ele, o diretor do campus de Garanhuns, Pedro Henrique Falcão,

Cumprimentar todos os professores e as professoras aqui presentes,

Dirigir um cumprimento ao José Winalan, que nos recebeu aqui e também a cada um de

vocês que integram a turma do curso de Medicina, dessa primeira turma do curso de Medicina aqui de Garanhuns.

Cumprimentar também os senhores e as senhoras da imprensa aqui presentes, os cinegrafistas e os fotógrafos.

E a todos os presentes aqui nesta aula inaugural.

Meus caros estudantes de Medicina desta primeira turma de Medicina da Universidade... da UPE, campus de Garanhuns. Vocês fizeram, sem dúvida, uma escolha difícil ao optarem pelo curso de Medicina, difícil e de grande responsabilidade. Já foi sinalizado que vocês tiveram que superar bastantes desafios, superar as dificuldades que sempre significam entrar no curso de Medicina. Agora, vocês estejam também preparados para estudar muito - provavelmente, mais do que os alunos dos outros cursos -, para longas jornadas de leitura e preparação de provas e para abrir mão de uma parte de suas atividades de lazer.

O curso de Medicina, sem dúvida, é um dos cursos mais intensos e que exige muito de seus alunos, que lhes impõe nos primeiros anos atenção e dedicação aos estudos e, eu espero, que vai perdurar por toda a vida. Vocês escolheram uma profissão cujo centro de atenção é a pessoa humana. E no caso do nosso país, nós temos de ter um cuidado especial com a qualidade da saúde, e isso significa que vocês serão os sujeitos principais desta ação e desta atividade.

Vocês, quando escolheram essa profissão, esperavam prevenir doenças, dar conforto aos que sofrem e usar o conhecimento científico para curar e prolongar a vida. E a opção de vocês é ainda mais feliz por ter sido feita onde foi feita. Vocês vão se tornar médicos no interior do Brasil, justamente onde o país mais precisa de profissionais como vocês serão, eu estou certa, dentro de alguns anos. O fato de estarem iniciando o curso de Medicina na Universidade de Pernambuco aqui em Garanhuns, dá a todos vocês a grandeza que têm os desbravadores. Vocês são o símbolo de um novo país, que nós estamos, com muito esforço, construindo. Um país que busca levar o desenvolvimento a todo o seu território, e não um país que segrega esse desenvolvimento a umas tantas quantas regiões do país e a umas tantas quantas camadas sociais.

Nós sabemos que, por exemplo, em 1952, um menino com sete anos de idade foi obrigado a deixar Caetés, então distrito de Garanhuns, para acompanhar sua família ao litoral de São Paulo. Foram 13 dias na carroceria de um caminhão em busca de alguma chance de sobreviver à pobreza e de construir uma vida mais digna. Esse menino lutou – eu testemunhei uma parte dessa luta – e lutou a vida inteira até se tornar presidente da República Federativa do Brasil. E eu tenho certeza de que ele teria muito orgulho de dar... estar aqui hoje, até porque ele valorizava extremamente a Educação e a qualificação das pessoas.

Eu tenho certeza de que o nosso ex-presidente Lula, ele não precisava ter nascido aqui em Garanhuns para lembrar a importância do estudo. Como tantos outros brasileiros que não puderam estudar, ele sabia a importância do estudo na sua vida. Ele, sem sombra de dúvida, que nunca pôde frequentar uma universidade, deu uma importância extraordinária a voltar a abrir cursos universitários no Brasil; novas universidades; a interiorizar *campus* universitários e a criar escolas técnicas. O meu compromisso é fazer este processo avançar. Fazer com que regiões como o Norte e o Nordeste, estados como Pernambuco, assim como o interior do Brasil e todas as regiões do Brasil tenham o estímulo de que precisam e as oportunidades para que o nosso país cresça.

Pernambuco e o Nordeste vêm respondendo com riqueza, progresso e inclusão social, a tudo o que o governo federal tem investido aqui, e por isso eu agradeço, de coração, ao nosso

governador de Pernambuco, Eduardo Campos.

Um estudo que foi feito, se eu não me engano, no mês passado, é muito significativo. Esse estudo é um estudo do IBGE e ele mostra que está, no Brasil, ocorrendo uma inversão do fluxo migratório. Aquele fluxo que levou o menino Lula para São Paulo hoje está sendo invertido, e uma das coisas mais fantásticas de se ver é que na última década, nos últimos oito anos, nós tivemos um crescimento de oportunidades que fez com que as famílias pudessem viver e criar seus filhos nos lugares onde elas nasceram. A volta ao Nordeste talvez seja um dos maiores prêmios por esse processo de crescimento e inclusão social.

Também nesse final de semana, um jornal de São Paulo noticiou que a economia da região Nordeste continua crescendo mais do que a economia das outras regiões, atraindo vultosos investimentos públicos e privados, sobretudo aqui em Pernambuco. Sem sombra de dúvida, a liderança do Governador e a participação de todos os pernambucanos tiveram um papel muito importante nesse processo. Não é por acaso que Pernambuco tem índices de emprego bem superiores à média nacional.

Essa nova situação do país, com a inclusão do interior entre as prioridades do desenvolvimento – que nós perseguimos sempre, desde o início do governo Lula e agora, com o meu compromisso de fazer isso avançar cada vez mais – é fruto de uma visão estratégica e de uma conjunção de esforços que incluem a disposição da iniciativa privada, a vontade da sociedade civil, a luta dos prefeitos, a competência dos governadores e a posição do governo federal.

Nós estamos interiorizando o crescimento econômico para incluir todas as regiões brasileiras nos frutos do progresso, e isso é importantíssimo para o Brasil. Não basta levar riqueza econômica. É importante, sim, a riqueza econômica, é fundamental para o círculo virtuoso, que cria crescimento econômico, distribuição de renda e inclusão social. Mas é fundamental prover o interior de todas as regiões do Brasil de acesso a serviços públicos de qualidade, tais quais aqueles oferecidos às regiões anteriormente únicas e mais ricas do Brasil.

Mas também nós temos de ousar, nós temos de querer um padrão de qualidade similar àquele das regiões desenvolvidas. Se nós queremos de fato ser um país diferenciado, nós não podemos só olhar o crescimento do PIB ou o crescimento do emprego e da renda. Nós temos de olhar também a qualidade da Educação pública, a qualidade da Educação e, por isso, também a qualidade de outros serviços e, no nosso caso preciso, de serviços de Saúde. A Universidade de Pernambuco em Garanhuns e a turma de Medicina integrada por vocês correspondem perfeitamente a essas duas prioridades. Educação, que nós queremos de alta qualidade e, ao mesmo tempo, oferta de serviços de Saúde de qualidade.

Há poucos dias, nós lançamos uma nova etapa do Plano de Expansão da Rede Federal de Ensino, e mantivemos o nosso compromisso com a interiorização de universidades e escolas técnicas. Serão 208 novos *campi*, ou melhor, 208 novos Institutos Federais de Educação Tecnológica; 47 novos *campi* universitários, além de 4 novas universidades até 2014. Com isso, avançamos mais um passo para continuar democratizando e descentralizando o ensino superior e o acesso a um ensino técnico de qualidade.

Queremos garantir a todos os brasileiros – aos jovens e àqueles que não tiveram também oportunidade de estudar quando eram muito jovens – o acesso à capacitação técnica, por que não à universidade, e queremos também ensino de qualidade, com professores qualificados e remunerados.

Não tenham dúvida: oportunidades como a que vocês hoje terão serão, por nosso esforço, eu tenho certeza, levadas aos brasileiros de todo o nosso país. Também nós estamos adotando – e aí, é muito importante que vocês se formem e se tornem médicos – uma estratégia para

melhorar o atendimento de saúde pública no Brasil, também com um olhar para todo o território nacional.

Os brasileiros das capitais, das cidades médias, dos pequenos municípios, das regiões mais remotas do Brasil, todos, sem exceção, têm direito à saúde pública de qualidade e têm direito à saúde pública ofertada olhando para cada um deles como sendo uma pessoa humana, a chamada saúde pública com humanidade.

Para esse objetivo, eu espero poder contar com profissionais de saúde, que vocês serão em breve. Uma das dificuldades para melhorar a saúde pública no Brasil é o insuficiente número de médicos e sua má distribuição sobre o território nacional. Hoje o Nordeste tem 28% da população brasileira e apenas 17% dos médicos. Em todo o Brasil temos falta de médicos, e isso fica mais agudo ainda nas cidades do interior e nas regiões do Nordeste, do Norte e do Centro-Oeste. Não que nas demais regiões não falem médicos, é que nessas regiões que eu citei faltam mais médicos. Por isso, eu determinei ao Ministério da Educação – ao MEC – e ao Ministério da Saúde que, juntos, preparem um plano nacional de educação médica a ser lançado até outubro. O nosso objetivo é aumentar em 4,5 mil o número de médicos formados ao ano e também interiorizar os cursos de Medicina, mantendo um elevado padrão de qualidade. Nesse plano, está incluída não só a expansão e interiorização da graduação, mas da graduação, mas também a interiorização da residência médica, de forma a assegurar que os estudantes que se formem nessas regiões do país tenham acesso a oportunidades de residência de extrema qualidade.

Esse processo é um processo que nós não vamos medir esforços, no sentido de assegurar que haja uma participação dos centros de excelência existentes no Brasil na garantia de qualidade, tanto da graduação, mas, sobretudo, do processo de residência médica ao longo de todo o meu período de governo, e também focando bastante na solução de um grave problema do Brasil, que hoje nos aflige – para garantir uma Saúde de qualidade – que é a insuficiência de médicos.

Aqui em Garanhuns, temos um exemplo virtuoso do que estamos querendo levar a todo o Brasil. Não que nós vamos descansar e cruzar os braços aqui em Garanhuns. Não, vamos fazer um esforço para, de fato, tornar exemplar esse curso de Medicina, e isso, vocês podem contar – eu tenho certeza – com a parceria do MEC, com o governo federal e com o governo do estado.

Na verdade, vocês aqui são parte de uma profunda transformação do Brasil, aquela transformação conduzida pela aceleração do desenvolvimento nas diversas regiões do país e pela oferta regional de oportunidades de Educação.

Por isso, hoje eu digo que vocês estão fazendo história aqui, porque esse cenário de desigualdade está mudando, e essa mudança se intensifica com essa interiorização do ensino de Medicina, como está acontecendo nesse momento.

Existem pesquisas que mostram que os médicos costumam se estabelecer nas regiões em que estudaram e em que fizeram residência. É por essa razão que nós estamos realizando a expansão dos programas de residência, sobretudo nessas regiões que eu mencionei, para oferecer oportunidades aos jovens que, como vocês, irão se formar em todos os estados dessas regiões e ali poderão continuar a sua especialização e dedicasse à sua profissão. É por isso também que eu me atrevo a fazer um convite a vocês: criem laços com esta região em que vocês estão vivendo. Descubram as necessidades do povo daqui. Façam amigos, namorem, casem, se estabeleçam aqui, e ajudem a transformar... e ajudem a transformar esta região, esta cidade, em um polo de excelência em saúde. Depende de vocês e de nós. Por isso, eu acredito que seremos capazes. O interior do Brasil precisa de mais médicos;

precisa de bons médicos, como vocês, certamente, serão. Aqui haverá – e serão construídas cada vez mais – boas condições de trabalho, de remuneração, perspectivas de futuro para jovens profissionais que, como vocês, poderão usufruir deste processo daqui para frente.

Há uma perfeita articulação entre esse processo de crescimento do estado de Pernambuco e o fato de que nós podemos oferecer serviços públicos de qualidade para a população brasileira. O governo federal, eu posso assegurar para vocês, está decidido a mudar a realidade da distribuição dos profissionais de saúde no território brasileiro. Estamos tomando medidas concretas de estímulo e incentivo aos estudantes que optarem por regiões e por especialidades de maior interesse do Sistema Único de Saúde. Vamos investir pesadamente em saúde pública durante o meu governo.

Os estudantes e os médicos que se interessarem pelas demandas do Sistema Único de Saúde, vale dizer, pelas demandas de saúde do povo brasileiro, terão vantagens: descontos quando usarem o Fundo de Financiamento aos Estudantes do Ensino Superior, o FIES; descontos, ou melhor, o acesso a uma maior pontuação em residência quando optarem também por satisfazer as demandas do SUS. E eu asseguro a vocês: certamente vocês não ficarão sem trabalho. Nós temos consciência de que a saúde é uma das maiores preocupações do povo brasileiro, junto com a educação e a segurança pública.

Eu assumi, ao longo da minha campanha eleitoral, e agradeço a vocês os votos que eu recebi aqui em Pernambuco. Mas eu assumi três importantes compromissos, que se traduzem numa missão, uma missão que é uma missão que uma Presidenta da República tem de encarar. Eu quero dizer para vocês que essa missão é melhorar a qualidade do serviço público de Educação, de Saúde e de Segurança no Brasil. Eu vou buscar todas as formas de cumprir esse compromisso, de me aproximar cada vez mais da sua realização.

Eu queria dizer para vocês que o orçamento da Saúde no Brasil, ele tem crescido, no governo federal. Nesse último ano, ele se ampliou em R\$ 10 bilhões. Nós lançamos vários programas que eu considero fundamentais, como o programa Saúde Não Tem Preço, que distribui 11 medicamentos contra hipertensão e diabetes em mais de 16 mil farmácias. Em julho, só para vocês terem uma ideia, 2,8 milhões de brasileiros obtiveram medicamentos gratuitos contra hipertensão e diabetes.

Lançamos o Plano Nacional de Fortalecimento das Ações de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer do Colo de Útero e de Mama, que vai atender a quase 16 milhões de brasileiras por ano. Queremos que todas, todas as brasileiras tenham acesso a exames para prevenir e, em caso de necessidade, tratar o câncer de forma célere e digna. Com a Rede Cegonha, nós queremos atender a 62 milhões de mulheres com uma gama completa de serviços: teste rápido de gravidez, pelo menos seis consultas durante o pré-natal, exames clínicos e laboratoriais, serviços do Samu Cegonha, vaga certa para realização do parto, atenção integral à criança até ela fazer dois anos. Enfim, apoio a todas as mulheres brasileiras que decidirem ter filhos.

Um país sempre vai se medir pela capacidade de atender suas mães e suas crianças. Por isso, nós temos muita necessidade de profissionais na área da Saúde.

Nós estamos também muito determinados em ampliar e qualificar toda a rede de oferta de serviços de saúde. Temos de reformar e ampliar Unidades Básicas de Saúde, temos de melhorar as Unidades de Pronto Atendimento, expandir leitos hospitalares, eliminar vazios assistenciais e, sobretudo, ter um olhar muito cuidadoso para as populações mais pobres, que precisam e querem, e têm direito a uma saúde de qualidade.

Todas essas ações, cujo mérito cada um de nós conhece profundamente como cidadãos e cidadãs, como profissionais da área da Saúde, exigem uma nova distribuição dos médicos no

território brasileiro. Sem médico não há Unidade Básica de Saúde, sem médico não há Unidade de Pronto Atendimento ou hospital que funcione adequadamente, sem médico não há humanização do tratamento. Vamos enfrentar esse desafio.

Vocês, que hoje começam o curso de Medicina aqui em Garanhuns, são parte de nossa aposta na transformação do Sistema de Saúde. Passa por vocês o desafio de fazer do nosso SUS, cada vez mais, um sistema de saúde público que ofereça a todos os cidadãos brasileiros o acesso ao incontestável direito à saúde.

Meus caros, meus queridos estudantes de Medicina,

Caros cidadãos médicos daqui a seis anos,

Vocês escolheram a profissão certa, no lugar certo e no momento certo. Vocês nos ajudarão a fazer história em nosso país. Serão sujeitos e protagonistas de uma era de desenvolvimento e de uma era de prosperidade para o Brasil, para um país que se transforma em direção a uma sociedade muito mais democrática, inclusiva e muito mais justa. O futuro de vocês está começando aqui. Desejo a todos vocês um curso de profundo aprendizado, de profundo esforço, de muito estudo e uma carreira brilhante, plena de realizações e com muito sucesso.

Felicidades a cada um de vocês, queridos rapazes e moças do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco, campus de Garanhuns.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-aula-inaugural-do-curso-de-medicina-do-campus-garanhuns-da-universidade-de-pernambuco-garanhuns-pe-29min56s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-aula-inaugural-do-curso-de-medicina-do-campus-garanhuns-da-universidade-de-pernambuco-garanhuns-pe-29min56s>) (29min56s) da Presidenta Dilma

Salvar

Salvar

30-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante visita de inauguração das novas instalações da empresa Contax Contact Center

Em Recife, Presidenta Dilma participa da inauguração das novas instalações da empresa Contax, que presta serviços corporativos de gestão do relacionamento entre empresas e consumidores

Recife-PE, 30 de agosto de 2011

Eu queria, primeiro, cumprimentar as trabalhadoras e os trabalhadores da Contax. Eu não posso ir aí, porque senão eu distraio vocês do trabalho.

Mas eu queria cumprimentar o nosso Governador, dizer que hoje nós tivemos um dia muito proveitoso aqui em Pernambuco. Eu tenho sempre um imenso prazer de vir aqui no estado de Pernambuco, porque eu sempre vejo realizações. Eu vejo sempre um governo muito dinâmico, o do governador Eduardo Campos, o do nosso Prefeito, e eu hoje estou vindo aqui e estou vendo uma realização que é muito significativa.

O Brasil precisa ter empresas de serviço do porte da Contax. E tem um aspecto dessa empresa que me despertou uma grande emoção: o fato de que ela é uma grande empregadora. E não é só que ela seja uma grande empregadora, mas uma grande empregadora de mulheres. O nosso presidente da Contax, o Michel Sarkis, me disse que são 70% de mulheres que trabalham aqui.

Então, eu gostaria muito de dizer como é significativo para um país como o Brasil, que passa por essa transformação, perceber que nós temos condições de ter uma empresa de serviços que está no terceiro lugar, e aí eu espero que esse desenvolvimento que a Contax está tendo aqui no estado possa conduzi-la ao primeiro lugar, viu, Sarkis. Eu desejo isso a vocês.

Queria saudar também os clientes da Contax, e vou saudar a companhia que é o grande cliente, o primeiro lugar dos clientes. Tem outros clientes, mas vou saudar aqui a Oi e dizer que eu tenho também imenso prazer em perceber que nós demos um passo à frente nessa área.

Eu lembro perfeitamente que uns seis anos atrás nós não tínhamos empresas desse porte, na área de serviços, no Brasil. Então, esse fato de nós estarmos aqui, desfrutarmos deste momento, mostra o imenso potencial do nosso país. Porque nós temos 190 milhões de habitantes e essa, sem sombra de dúvida, é nossa maior riqueza. E isso está claramente expresso aqui neste momento e nesse vídeo que nós vimos, nesse filme que nós vimos, que reúne uma série de atributos que eu acho que são características do povo brasileiro: a responsabilidade no trabalho; acho que o orgulho pelo que faz é muito importante; o reconhecimento e o respeito ao cliente; e acredito, sobretudo, essa força de vencer que está expressa nessa oportunidade; e que as pessoas do Brasil agarram com as duas mãos.

Então, aqui nós vimos um... nós estamos passando por um momento todo especial.

Queria, mais uma vez, cumprimentar o governador Eduardo Campos, o prefeito João da Costa, e a cada um de vocês aqui presentes, e, sobretudo, desejar para o pessoal trabalhador aqui da Contax os meus votos de sucesso no trabalho, de um bom desenvolvimento, de uma ótima profissão, de saúde e felicidade.

Um abraço a todos vocês.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durane-visita-de-inauguracao-das-novas-instalacoes-da-empresa-contax-contact-center-recife-pe-04min29s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durane-visita-de-inauguracao-das-novas-instalacoes-da-empresa-contax-contact-center-recife-pe-04min29s>) (04min29s) da Presidenta Dilma

Salvar

30-08-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de assinaturas de ordens de serviço de barragens, do convênio da barragem de Serro Azul e de contratos do programa Minha Casa, Minha Vida

Para o programa de financiamento das CPAC serão investidos R\$ 300 milhões em obras de infraestrutura de 37 empreendimentos em 23 municípios pernambucanos atingidos por enchentes. Já as ordens de serviço referentes à construção das barragens de Panelas II e Gatos contarão com recursos da ordem de R\$ 65 milhões

Cupira-PE, 30 de agosto de 2011

Eu queria, primeiro, dar um abraço aqui nesses pernambucanos de Cupira, que me recebem com essa fraternidade, com esse carinho. Muito obrigada. Eu começo a minha fala, viu, Eduardo, pelo muito obrigada, pelo carinho.

Eu quero cumprimentar, aqui, este grande parceiro – grande parceiro do governo do presidente Lula e agora do meu governo –, meu querido governador Eduardo Campos,

A nossa grande primeira-dama, minha amiga Renata Campos,

Cumprimento também os meus ministros de Estado que me acompanham nesta viagem aqui a Pernambuco, começando por Cupira. O ministro Fernando Bezerra, da Integração Nacional; o ministro das Cidades, Mário Negromonte; a ministra Helena Chagas, da Comunicação Social; e o nosso bravo ministro da Educação, Fernando Haddad,

Queria cumprimentar o senhor vice-governador, João Lyra Neto,

O deputado Guilherme Uchoa, presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco,

Os nossos senadores Armando Monteiro e Humberto Costa,

Nossos deputados federais, Eduardo da Fonte e João Paulo,

Queria dirigir um cumprimento especial ao bispo de Palmares, dom Genival Saraiva,

Cumprimentar o Jorge Hereda, presidente da Caixa,

Queria dirigir um cumprimento todo especial, do fundo do coração, ao nosso prefeito de Cupira, José de Luna, e a primeira-dama Ednalva Maria,

Queria cumprimentar também o vice-prefeito de Cupira, Edson Calado,

O vereador, presidente da Câmara Municipal, Cícero de Melo,

Queria dirigir também um cumprimento especial ao prefeito Sávio Omena, presidente do

Consórcio de Municípios do Agreste e Mata Sul de Pernambuco,

Queria cumprimentar também os prefeitos aqui presentes, porque os senhores prefeitos são parceiros essenciais para o governo federal,

E em sinal desse respeito, eu cumprimento o prefeito de Bonito, Ruy Barbosa; de Agrestina, Carmem Miriam de Azevedo Alves; de Belém de Maria, Wilson de Lima e Silva; de Catende, Otacílio Alves Cordeiro; de Jurema, José Ailton Costa; da Lagoa dos Gatos, Reinaldo Santos Barros; de Maraial, Marco Antônio Oliveira [Ferreira] Soares; de São Joaquim do Monte, José Lino,

Queria cumprimentar também os jornalistas e as jornalistas, os cinegrafistas e os fotógrafos.

Eu quero dizer para vocês que, para mim, é uma grande alegria retornar aqui a Pernambuco e, especialmente, aqui em Cupira. Eu me orgulho muito de ser a primeira presidente, ou presidenta, que visitou o município de Cupira. E me orgulho por alguns motivos. Primeiro, porque eu estou aqui neste valoroso, neste corajoso estado de Pernambuco; e depois porque eu estou aqui em Cupira, em uma região que foi dramaticamente afetada por um desastre natural de grandes proporções. Eu tenho certeza de que se o presidente Lula não esteve aqui, ele gostaria de ter estado, e estaria, se pudesse, hoje. E tenho certeza porque eu assisti a imensa comoção do Presidente quando ele retornou de uma visita a esta região e contou para nós o drama humano, o drama das populações que foram atingidas por essa enorme enchente, no ano de 2010.

Então, eu quero dizer para vocês que hoje eu estou aqui com o meu coração em festa, porque eu tenho certeza de que nós, brasileiros, que somos pessoas trabalhadoras, que gostamos de viver a vida em felicidade, temos obrigação de colocar nossa cabeça para funcionar e nos prevenirmos de desastres naturais.

Então, essa parceria com o governo do meu querido Eduardo Campos é a parceria da prevenção. Nós estamos aqui para impedir que esta região seja outra vez assolada por essa catástrofe que desencadeia dramas humanos, pessoais, de perda de patrimônio e, muitas vezes, de perda de vidas. Por isso, eu tenho imensa satisfação de estar assinando aqui o início da construção da barragem de Cupira e da barragem de Gatos, e também o convênio para a barragem de Serro Azul, que é o início – com essas três barragens – das cinco que nós vamos construir aqui em Pernambuco.

Outro drama, também, que muito me emocionou e que eu assumo aqui com vocês também o compromisso – através do ministro Negromonte, das Cidades, e do Presidente da Caixa – é a reconstrução das casas, dos lares, porque uma casa e uma moradia são fundamentais para que as pessoas possam construir as suas vidas, criar seus filhos, receber os amigos e, sobretudo, ter aquele lugar, que é o lugar de segurança, é o lugar da proteção, é o lugar onde nós nos permitimos descansar.

Quando ocorreu essa catástrofe nós nos emocionamos, porque nós sabemos a importância que uma família dá para a sua casa, para o seu lar, e perdê-lo é um momento muito dramático na vida das pessoas. Assim, também, eu fico muito feliz de estar aqui e de dar início, também, a este extraordinário projeto, que é a construção das mais de 15.600 casas aqui na região.

Eu fui procurada pelo governador Eduardo Campos, que me disse o seguinte: “Olha, nós não temos um local melhor para localizar essas casas. Ou nós colocaremos em cima dos morros, numa plataforma, ou vamos novamente estar ameaçados, quando houver enchente, que essas casas sejam derrubadas e alagadas”. E isso vai requerer que nós tenhamos também recursos para fazer uma terraplanagem, para criar toda uma rede de esgoto, de água e de luz

elétrica.

Isso significou que nós, além de aportarmos recursos para a construção dessas mais de 15,6 mil casas, através do programa Minha Casa, Minha Vida, vamos também encarar esse desafio de construir aqui um local seguro para que essas casas possam ser construídas.

E aí, eu queria dizer para vocês que é um imenso orgulho, para mim, estar aqui hoje dando início a essas obras e a essas iniciativas. E quero falar para vocês que essa é uma preocupação permanente do meu governo. Nós vamos iniciar esse programa sistemático de olhar para as regiões onde há inundações e deslizamento de morro, e oferecer os recursos necessários através do Programa de Aceleração do Crescimento.

Serão de fato 11 bilhões que nós destinaremos para essas obras. E nós iniciamos, entre outros lugares, por Pernambuco para poder prevenir e garantir que este estado, que é merecedor do nosso respeito, esta região, que é merecedora do nosso respeito, e esta cidade continuem trilhando o imenso esforço que é feito aqui, porque aqui a taxa de crescimento do emprego, da renda e da oportunidade é maior que a taxa de crescimento do Brasil.

Nos últimos anos, este estado fez um enorme esforço e se desenvolveu, e está de fato em um momento muito especial. Isso significa que aquele ciclo virtuoso, que foi trazer para Pernambuco, e essa é uma parceria que eu julgo das melhores parcerias realizadas nos últimos anos, desde o período do governo do presidente Lula, e que eu continuo assumindo esse compromisso.

Aqui nós vamos ter um projeto do porte daquele do estaleiro Atlântico Sul. Aqui nós vimos a implantação da Refinaria Abreu e Lima, que eu tenho o compromisso de continuar. Aqui nós temos esse generoso projeto, que é a integração do São Francisco, que nós iremos concluir ainda durante o meu mandato.

Mas aqui eu acho que houve uma modificação muito importante. É a grande confiança, a grande esperança e a autoestima que eu enxergo nos olhos de cada um dos pernambucanos, que sabem que seu estado hoje é um dos estados que mais crescem no Brasil.

E aí eu quero dar um recado, um recado carinhoso, uma explicação a respeito desse momento que nós estamos vivendo. É verdade, há uma crise nos Estados Unidos e na Europa. A raiz dessa crise é a mesma raiz daquela que nós enfrentamos em 2009, 2008/2009. Naquela época, nós fomos o último país a entrar e o primeiro a sair, e mostramos que era possível sair e enfrentar aquela crise. Enfrentar não significa ficar de braços cruzados. Enfrentar é trabalhar, e foi isso que naquela época nós fizemos, e é isso que nós faremos diante de qualquer crise ou da continuidade de qualquer crise. Mas enfrentar como? Enfrentar significa fazer com que o Brasil cresça, significa fazer com que o Brasil gere mais emprego, consuma mais, [fazer] com que o Brasil aproveite cada oportunidade de aparecer, para continuar abrindo e ampliando empresas, para continuar plantando e colhendo os frutos da nossa agricultura, dos nossos pequenos e micro empresários. Significa, também, que o Brasil aprendeu também com aquela crise que nós enfrentamos bem.

Hoje nós temos muito dinheiro do que tínhamos naquela época, para enfrentar a crise. Hoje nós temos [US\$] 350 bilhões de reservas. Naquela época, nós tínhamos só US\$ 220 bilhões; hoje temos – repito – [US\$] 350 [bilhões].

Hoje temos crédito suficiente para, se houver qualquer problema internacional, [que] a gente garanta recursos para as nossas empresas, e não deixe faltar as condições para este país crescer. Nós temos também uma certeza, uma consciência, nós temos a convicção de que

crise a gente não enfrenta se apequenando, se atemorizando, sendo covarde; crise, a enfrenta com coragem. E, por isso, coragem significa saber a nossa força, ter consciência da nossa força, e ter a firme determinação de que essa é uma crise que nós, hoje, temos todas as condições de transformar em um outro momento de salto para o Brasil. E é isso que nós vamos fazer. Nós vamos criar todas as condições para crescermos mais.

Eu me lembro que em 2009, quando nós começamos a enfrentar a crise e criamos o programa Minha Casa, Minha Vida. Naquela época, diziam que a gente não ia conseguir fazer 1 milhão de casas, não ia contratar, que a Caixa não conseguia, que os empresários não davam conta, que a gente não tinha número de trabalhadores suficiente. Pois nós provamos não só que era possível contratar e construir esse 1 milhão de moradias, mas mais, agora no Minha Casa, Minha Vida 2. Este país é capaz de construir, não 1 milhão, mas 2 milhões de moradias a mais.

É essa a diferença, é essa a diferença de quem... e aqui eu quero dizer mais uma vez que Pernambuco deu uma grande contribuição para o desenvolvimento do Brasil; que Pernambuco e o Nordeste deram ao Brasil uma taxa de crescimento, uma disposição de abrir empresas, uma determinação em criar oportunidades, que fez com que nós... nosso país, hoje, tenha essa força.

Agora vocês vão me dizer, mas eu estou satisfeita com tudo isso, só [com] isso que nós conseguimos? Não, a gente sempre tem de achar que o que nós conseguimos ainda é pouco. Nós temos de querer mais, e tem uma coisa que eu quero e eu tenho certeza – e para mim ficou claro durante a minha eleição – que o povo brasileiro também quer. Eu acho que o grande desafio nosso, Eduardo, é sermos capazes de entregar Educação de qualidade, Saúde de qualidade e Segurança para a população.

Se a gente foi capaz de criar um círculo virtuoso, que era distribuição de renda e crescimento econômico, nós, agora, temos de ser capazes de melhorar, melhorar o nosso serviço público. Isso significa – e eu quero aqui deixar claro para vocês – eu vou dar o melhor de mim, eu vou dar a minha determinação, eu vou perseguir isso 24 horas por dia, porque outra forma de combater a crise é garantindo que a população brasileira tenha acesso a Educação de qualidade, que possa ter trabalhadores capazes de entrar em um processo de concorrência com o que vier de melhor no mundo. Nós temos de fazer isso para os nossos jovens: garantir a melhor Educação possível, e temos de batalhar por ela.

Temos de assegurar que a nossa Saúde, que é uma saúde até muito avançada em certos aspectos, porque ela quer ser gratuita, universal e de qualidade. Essas três coisas que a gente quer que a nossa Saúde tenha, que atenda a todos, por isso seja universal, que seja de qualidade e que a gente tenha um tratamento humano, que o médico olhe para o paciente não como mais uma coisa, mas como um ser humano, que tem hora que precisa tanto de um remédio quanto de carinho.

Em terceiro, nós queremos, e vamos conseguir, que esse sistema seja um sistema que nós possamos nos orgulhar dele, o mesmo para a Segurança. Eu sei que é isso, que agora é a hora do Brasil, é a hora de a gente se empenhar, e quando a gente se empenha, o povo reconhece, Eduardo, quando a gente se empenha, quando a gente faz esforço, o povo ajuda junto.

Então, eu quero dizer para vocês que tem uma coisa de que eu tenho certeza: é que este país tem a força, a riqueza e o potencial da vontade, dos sonhos dos seus 190 milhões. E aqui está uma parte muito querida do meu Brasil, (falha no áudio).

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-assinaturas-de-ordens-de-servico-de-barragens-do-convenio-da-barragem-de-serro-azul-e-de-contratos-do-programa-minha-casa-minha-vida-22min59s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-assinaturas-de-ordens-de-servico-de-barragens-do-convenio-da-barragem-de-serro-azul-e-de-contratos-do-programa-minha-casa-minha-vida-22min59s) (22min59s) da Presidenta Dilma

Salvar